
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO SOB A ÓTICA DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: FRAGILIDADES, REFLEXÕES E
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

VINÍCIUS GONÇALVES DA SILVA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO SOB A ÓTICA DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: FRAGILIDADES, REFLEXÕES E
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

VINÍCIUS GONÇALVES DA SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger.

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências do
Campus de Rio Claro,
Universidade Estadual
Paulista, como parte dos
requisitos para obtenção do
título de Mestre em Educação
Física Escolar.

**Rio Claro – SP
2020**

S586h

Silva, Vinícius Gonçalves da

Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo Sob a Ótica dos Professores de Educação Física : Fragilidades, Reflexões e Contribuições Para a Formação Continuada / Vinícius Gonçalves da Silva. -- Rio Claro, 2020
200 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Educação Física Escolar. 2. Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. 3. Formação Continuada. 4. Formação Colaborativa. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

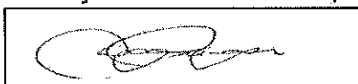
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO SOB A ÓTICA DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: FRAGILIDADES, REFLEXÕES E
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

AUTOR: VINICIUS GONCALVES DA SILVA

ORIENTADORA: DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA ,
área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP

Prof. Dr. WILLER SOARES MAFFEI
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP

Prof. Dr. ROBSON MACHADO BORGES
Departamento de Humanidades / Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - RS

Rio Claro, 07 de agosto de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Nair e Adão (in memoriam) que foram a inspiração para todas as minhas conquistas. De forma especial dedico ao meu pai, que mesmo sem entender os processos acadêmicos, foi um dos grandes mentores de minha vida e me fez ser o homem que sou, como gostaria de ter a sua presença neste momento tão especial.

E dedico também as mulheres de minha vida Luciana, o meu grande amor, também para Clara e Manoela, meus amorzinhos, que viveram e sofreram intensamente as dores e as lutas desta jornada. Sem vocês nada teria sentido.

Agradecimentos

Neste momento tão especial, o meu coração se alegra e minha alma se acalma com o sentimento de gratidão. Gratidão em primeiro lugar a Deus, que por meio do infinito Amor de Jesus, se faz presente permeando e conduzindo cada detalhe das dimensões de minha vida pessoal, profissional, família e espiritual. E durante esta jornada, principalmente nos momentos mais difíceis, me sustentou e foi fonte de sabedoria. Pela força do Espírito Santo, tive a graça de realizar um grande sonho em minha vida. Agradeço a Nossa Senhora Aparecida, a mãe da fé do povo humilde que esteve presente na fase de ingresso e conclusão desta jornada. Valei-me Nossa Senhora Aparecida!

Agradeço a minha família, me faltam palavras para demonstrar o quanto sou grato por ter vocês em minha vida, aliás o verdadeiro motivo para lutar e ser um homem, pai, esposo e amigo melhor. Agradeço a Luciana (Lu), minha esposa, companheira e guerreira de tantas lutas que abnegou parte de sua vida para que eu pudesse me dedicar e concluir esta jornada, muito obrigado por doar-se e viver de maneira tão intensa o nosso matrimônio. Agradeço também as minhas filhas Clara e Manoela por toda compreensão em função da distância, mesmo estando em casa, vocês são o meu maior motivo de lutar e ser exemplo. Nesta fase, foram longos períodos de privação em casa, e a dor de não poder atender aos pedidos da Manoela “Vamos brincar papai” e ver a Clara para dentro de casa, mas vencemos esta fase. Gratidão meninas!

Agradeço, ao meu irmão em Deus Ranks pelas conversas, processo de Coaching, pelas orações, viagens e a partilha de vida entre as nossas famílias. A sua amizade me edifica e é sinal da presença de Deus em minha vida. Você e sua família foram decisivos nesta trajetória.

Agradeço aos irmãos da Comunidade Luz das Nações da diocese de São José dos Campos vocês foram, e são, sinal da presença de Deus em minha vida e da minha família e participaram de forma decisiva na intercessão antes do processo seletivo e apoio no final da jornada.

Agradeço a primeira turma do PROEF, que passou pelo processo seletivo mais ferrenho em um curso de pós-graduação, ser aprovado e ainda lutar para o início do curso. Tive a honra de conviver com excelentes professores de Educação Física e que fazem a diferença nas escolas paulistas.

Agradeço a todos os professores das universidades associadas ao programa PROEF. Foi bem interessante reencontrar antigos colegas de turma da faculdade atualmente como docentes. Professores Fernanda, Flavio e Daniela, foi muito bom ver o quanto vocês cresceram na profissão e se tornaram excelentes pesquisadores.

Agradeço ao professor Roberto pelas partilhas e parceria. Agradeço a Professora Fernanda pela competência e seriedade na coordenação do Polo da Unesp de Rio Claro. Uma grata surpresa foi a parceria Rio Claro e São Carlos que enriqueceu o nosso curso Professor Osmar e Glauco as suas contribuições foram fantásticas. Ao professor Willer pelas aulas que tive a oportunidade de participar com a turma de Bauru e pela participação em minha banca, as suas contribuições foram decisivas e me ajudaram a ter foco na pesquisa. E ao professor Robson pela participação na banca as suas contribuições e sua pesquisa foi inspiração e referência para várias questões que acredito relacionada à formação continuada de professores Educação Física.

A Professora Dagmar Hunger que acreditou e investiu no meu projeto me conduzindo, com muita delicadeza, no processo de construção do pesquisador. A sua calma e perspicácia na orientação foi fundamental neste processo. Muito obrigado por acreditar e investir em nós professores da educação básica que temos muito para contribuir com a produção de conhecimentos da Educação Física escolar brasileira.

Agradeço a CAPES que proporcionou a possibilidade de professores da rede pública da educação básica participar de um programa de pós-graduação stricto sensu em universidades públicas.

A todos os professores de Educação Física que contribuíram e participaram do estudo.

Agradeço a todos os professores de Educação Física que vivem o chão da quadra e atuam nas escolas, e todos os dias fazem acontecer a verdadeira Educação Física que se materializa por meio da convivência com os alunos, movimentos, jogos exercícios físicos, nos desafios e nas descobertas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

As reuniões de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) fazem parte de uma modalidade de formação continuada em serviço. A HTPC tem o objetivo de reunir os professores de uma unidade escolar, para a realização de discussões sobre a aprendizagem dos alunos, a elaboração de planejamentos de aula coletivas e, principalmente, a formação continuada. No entanto, dadas as observações empíricas do pesquisador, realizadas ao longo de 13 anos de participação em HTPC, e também as conversas que tivera com colegas professores durante esse período, o que se pôde observar foi um distanciamento das necessidades formativas do professor de Educação Física e a formação continuada oferecida nessas reuniões, cujo foco principal frequentemente recaía sobre questões burocráticas administrativas e estudos envolvendo a leitura, escrita e aprendizagem da matemática. Diante dessas observações, indaga-se: as reuniões de HTPC correspondem às necessidades e expectativas de formação continuada dos professores de Educação Física? Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as reuniões de HTPC, destacando suas contribuições e fragilidades em relação ao processo de formação continuada em serviço oferecido ao professor de Educação Física, em escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscando-se: a) os percursos e percalços da formação continuada; b) As mudanças históricas da Educação Física e o impacto nas práticas docentes; c) Formação continuada para professores de Educação Física e d) a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário digital, elaborado no *Google Formulário*, além de uma entrevista semiestruturada, e teve participação de 69 professores que responderam ao questionário, e 5 entrevistados. Os dados foram interpretados pela análise de conteúdo, sendo possível identificar a perspectiva dos professores de Educação Física a respeito da HTPC. Constatou-se que a HTPC é considerada pelos professores de Educação Física como um momento importante para o processo de formação continuada, muito embora as atividades desenvolvidas nesses encontros careçam de valorização da prática pedagógica e da troca de experiências entre os docentes, no processo de construção de conhecimentos. Constatou-se ainda que a participação dos professores de Educação Física nestas reuniões não se dá de forma efetiva, limitando-se a exposições e impressões pessoais sobre as temáticas abordadas. A Educação Física, portanto, é pouco contemplada nas discussões e processos formativos oferecidos em HTPC, sendo requisitada somente em eventos e festas das escolas, não havendo espaço para formações específicas aos profissionais da área. Por fim, pode-se concluir que as reuniões de HTPC apresentam-se como um espaço potencial para a implementação de tendências atuais da formação continuada de professores, havendo interesse dos docentes de Educação Física em participar efetivamente desses encontros, por meio da formação colaborativa na construção e no fortalecimento da identidade docente e da valorização dos saberes desses profissionais, ao assumirem-se como atores e autores de sua própria formação continuada.

Palavras-chave: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. Educação Física Escolar. Formação Continuada. Formação Colaborativa.

Abstract

The *Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo* (HTPC) meetings are a kind of continuing training for teachers. HTPC aims to gather teachers from school to carry out discussions about learning, collective planning and, above all, being a time for reflexive and critical thinking as a part of teacher's professional development. However, through empirical observations, taking part in HTPC for 13 years and talking to some colleagues, it was observed that HTPC distances itself from Physical Education teacher training needs, keeping the main focus on bureaucratic issues and activities related, usually, to reading, writing and math learning. Based on these observations, it has been asked: do the HTPC meetings correspond to the needs and expectations of continuing training for Physical Education teachers? From this point of view, the research aimed to analyze the HTPC meetings, highlighting their contributions and weaknesses in the process of continuing Physical Education teacher training in public schools in Metropolitan *Vale do Paraíba* Region and São Paulo's public schools (state). To achieve this purpose, a literature review was conducted addressing: a) continuing training pros and cons; b) historical changes in Physical Education and its impact on continuing training for Physical Education teachers; c) continuing training for Physical Education teachers; d) time for collective pedagogical work. The data collection occurred by means of digital questionnaire, elaborated on Google Forms, and semi-structured interview, and it had the participation of 69 teachers who answered the questionnaire and 5 interviewees. Data was interpreted by content analysis, making it possible to identify the perspective of Physical Education teachers regarding HTPC. It was found that HTPC is considered an important moment for Physical Education teachers' training process, but the activities need to be developed in a collaborative way, recognizing the value of experience sharing among teachers in order to expand knowledge. It was also found that there is no experience sharing between peers; Physical Education teachers' participation is not effective, being limited to personal impressions. Physical Education, in general, is not included in discussions and training processes, being requested only at school events and parties, with no specific Physical Education training. Physical Education teachers have shown interest in taking part of HTPC effectively, through collaborative training and developing experiences that will contribute to the construction and strengthening of their teaching identity by valuing their knowledge, with the teacher assuming his/her role as an actor/actress and author of his/her continuing training.

Key words: Collective Pedagogical Working Hour, School Physical Education. Continuing Training, Collaborative Training.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 Linha do Tempo HTPC Rede Estadual de Ensino São Paulo. Fonte: Próprio Pesquisador...	37
Gráfico 1 – Modalidades esportivas providas na escola. Fonte: Instituto Península	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Perfil de atuação dos professores.....	75
Quadro 2 – Resultados das respostas do questionário em escala de 0 a 5.	76
Quadro 3 – Resultados das respostas do questionário em escala de 0 a 5.	77
Quadro 4 Categorias de incidência de respostas que emergiram das perguntas abertas do questionário.	77

Abreviaturas

APA	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSO
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CENP	CONSELHO EXECUTIVO DAS NORMAS PADRÃO
HTPC	HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO
HTC	HORA DE TRABALHO CLETIVO
IDEB	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
LDBEN	LEI DE DIRETRIZES E BASES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO
MMR	MÉTODO DE MELHORIA DE RESULTADOS
PCN	PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PIBID	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PNUD	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
SARESP	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
SAEB	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
TCLE	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
1 EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	17
1.1 Percursos e percalços da Formação Continuada.....	17
2.1.1 A interferências Políticas e Econômicas na Formação continuada	18
2.1.2 A formação continuada centrada na figura do professor.....	19
2.1.3 A relevância da formação continuada	19
2.1.4 O desenvolvimento da carreira docente	20
2.1.5 A valorização do saber docente	21
2.1.6 A Escola como Lócus Formativo	22
2.2 As mudanças históricas da Educação Física e o impacto nas práticas docentes	24
2.2.1 Aspectos históricos da Educação Física.....	24
2.2.2 Documentos curriculares oficiais.....	25
2.2.3 A introdução dos novos pressupostos na Educação Física escolar	28
2.3 Formação continuada para professores de Educação Física	29
2.4 Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo	35
2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	41
1.1 Natureza da Pesquisa	41
1.2 Instrumentos	43
1.2.1 Questionário	43
1.2.2 Entrevista semiestruturada	45
1.3 Procedimentos para a Análise de Dados.....	47
3 RELATOS E IMPRESSÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA HTPC	50
3.1. A HTPC como espaço de formação continuada para o professor de Educação Física ..	50
3.1.1. A relevância da HTPC na formação continuada do professor de Educação Física	50
3.1.2. O foco da HTPC.....	52
3.1.3. O excesso de burocracia na HTPC	55
3.1.4. Espaço para troca de experiências entre professores.....	56
3.2. A expectativa de formação continuada do professor de Educação Física na HTPC	59
3.2.1. As demandas de trabalho do professor	59
3.2.2. Formação específica do professor de Educação Física	60
3.2.3. O tempo destinado para formação continuada na HTPC.....	62
3.3. A HTPC sob a ótica do professor de Educação Física.....	64
3.3.1. Atividades administrativas realizadas na HTPC.....	64

3.3.2.	A atuação dos Coordenadores Pedagógicos	66
3.3.3.	As interferências das Secretarias de Educação.....	69
3.3.4.	Atividades destacadas pelos professores de Educação Física.....	70
4	APONTAMENTOS E NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA HTPC.....	74
4.1.	Os números a respeito da HTPC sob a ótica dos professores de Educação Física	74
4.2.	Destaques da potencialidade da HTPC como modalidade de formação continuada	79
4.3.	Proposições da Formação Continuada dos Professores de Educação Física na HTPC.....	81
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
6.	PRODUTO EDUCACIONAL	88
	REFERÊNCIAS.....	89
	APÊNDICE A - Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa (CEP).....	93
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) – Questionário	96
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) – Entrevista	99
	APÊNDICE D – Questionário Google Formulário.....	101
	APÊNDICE E – Roteiro de Entrevista	107
	APÊNDICE F – Mapeamento das respostas do questionário	108
	APÊNDICE G – Textualização das Entrevistas	128
	APÊNDICE G – Produto Educacional	164

INTRODUÇÃO

A minha história escolar, desde a Educação Infantil, foi marcada por muitas mudanças de escola e uma diversidade de experiências educativas, que foram decisivas para a constituição do profissional que me tornei. Fui alfabetizado em uma escola improvisada na casa de uma professora, no bairro onde morava, na cidade de São José dos Campos. No antigo 1º grau, passei por quatro escolas públicas, sendo que as duas últimas foram concomitantes ao curso que fazia no Senai.

Foram diversas experiências vivenciadas como estudante, nas mais variadas escolas da cidade de São José dos Campos, desde escolas recém-inauguradas, localizadas em regiões nobres e de turno noturno. Em 1996, iniciei a graduação a 600 km de distância da minha cidade natal, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Presidente Prudente. Dois anos depois, fiz minha transferência para a Unesp da cidade de Rio Claro. Em função da distância, aproveitei muitas oportunidades que me foram dadas na época, como estágios, grupos de estudos e grupos de discussão sobre currículo, participando de forma intensa das aulas do curso de graduação em Educação Física.

Já formado retornei para minha cidade natal, São José dos Campos, e a minha experiência como professor de Educação Física escolar teve início de forma despretensiosa, em uma escola particular de Educação Infantil, sendo essa a minha primeira oportunidade de trabalho. Em 2003, assumi a docência em uma escola particular, com aulas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; três anos depois, ingressei na Rede Pública Estadual de ensino, trabalhando exclusivamente com a Educação Física escolar para, então, em 2011, ingressar na Rede Pública Municipal de São José dos Campos, onde me encontro até os dias atuais.

Nesta trajetória profissional, minha atuação docente foi marcada pela facilidade de comunicação com os alunos, por uma prática pedagógica diferenciada, desenvolvendo um trabalho marcado pela inovação e criatividade, e pela organização de eventos escolares de grande impacto na escola e na comunidade.. Também pude contribuir com a formação profissional de outros colegas, ao compartilhar minhas experiências práticas de sala de aula nas reuniões de Horário de Trabalho Coletivo¹

¹ Horário de Trabalho Coletivo (HTC) reunião de professores que ocorre duas vezes por semana na escola ou em convocações específicas por componente curricular na Rede Municipal de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba do Estado de São Paulo

(HTC) específicas de Educação Física, na Rede Pública Municipal e nas Orientações Técnicas específicas de Educação Física da Rede Estadual.

Ainda sobre minha trajetória profissional, posso dizer que tive o privilégio de conhecer o trabalho de excelentes professores de Educação Física, que por vezes passaram despercebidos numa rede de ensino e até mesmo na própria escola onde atuavam. São professores, que como eu, construíram saberes ao longo de sua prática docente, mas tiveram poucas oportunidades de estudo, de modo a acompanhar as mudanças que ocorreram na área da Educação Física. Esses mesmos profissionais tinham, constantemente, seu trabalho questionado, a cada novo documento curricular publicado, sem que haja um preparo ou um período de transição e formação continuada para que possam incorporar os novos pressupostos.

Assim, as reuniões de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)², deveriam ser espaços que possibilitem discussões e reflexões sobre os novos pressupostos curriculares oficiais, tendo como uma de suas premissas a formação continuada em serviço, ao reunir os professores de uma unidade escolar. A HTPC configura-se, portanto, como uma reunião permanente, que ocorre em cada unidade escolar, em uma dada Rede Pública de Ensino, compondo a jornada de trabalho dos professores que lecionam no local.

A reunião de HTPC ocorre semanalmente nas escolas, contando com a participação dos professores e da equipe gestora, com uma duração que varia entre uma hora e quarenta minutos a cinco horas semanais. A carga horária da HTPC é proporcional à jornada de trabalho do professor, ou seja, quanto maior o número de aulas do professor com os alunos, maior a carga horária de HTPC que ele precisará cumprir. A reunião, que compõe a jornada de trabalho dos professores, é realizada, geralmente, no contra turno de trabalho.

Há divergências de opiniões entre os professores, quanto ao HTPC, considerado por alguns como um grande problema e por outros, uma excelente oportunidade de formação profissional e de espaço para discussão. Comungo de ambas as ideias, considerando a HTPC como um problema, em virtude da forma como é estruturada e organizada atualmente, mas sem deixar de considerar o espaço como uma oportunidade de formação para o professor de Educação Física. Neste sentido,

² Na presente pesquisa optou-se por padronizar o termo Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) para designar a reunião semanal de professores, que ocorre nas escolas públicas e recebe várias denominações, de acordo com a rede de ensino.

Cunha e Prado (2010) afirmam que a HTPC apresenta dificuldades em se constituir como um espaço de formação continuada dos professores, em seu contexto de trabalho, e também como um tempo e espaço de formação compartilhada, conforme foi concebida e prevista.

A reunião de HTPC foi definida como objeto de pesquisa do presente estudo. Ao analisar as reuniões de HTPC surgiram questionamentos e hipóteses em relação a sua função e potencialidade como espaço de formação continuada para os professores de Educação Física, o que levou à seguinte pergunta de pesquisa: as reuniões de HTPC correspondem às necessidades e expectativas de formação continuada dos professores de Educação Física?

Definiu-se como objetivo geral da pesquisa analisar as reuniões de HTPC, destacando suas contribuições e fragilidades em relação ao processo de formação continuada em serviço oferecido ao professor de Educação Física, em escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Quanto aos objetivos específicos, foram estabelecidos: i) identificar a percepção dos professores de Educação Física acerca da HTPC, enquanto um espaço de formação continuada; ii) analisar os resultados do processo de formação continuada na HTPC, dos professores de Educação Física escolar, das Redes Municipais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo; iii) elaborar proposições para o trabalho de formação continuada, para o professor de Educação Física, nas reuniões de HTPC.

A HTPC, de acordo com as orientações da Secretaria Estadual de Educação e das Secretarias Municipais de Educação, deve ser um espaço de formação continuada, propício a discussões entre os professores de diferentes componentes curriculares, à elaboração de trabalhos conjuntos e à organização de ações voltadas para a melhoria da escola. Flóride e Steinle (2008) consideram que a HTPC é uma modalidade de formação continuada em serviço, que ocorre na escola onde os professores atuam e pode ser focada na experiência do professor, a respeito de tudo o que ele desenvolve em sala de aula.

Segundo Gonçalves (2009) e Tardif (2012), processo de formação do professor é contínuo, isto é, o *tornar-se professor* ocorre ao longo de toda a carreira docente. Para Cunha e Prado (2010, p 105), a formação docente “[...] é um processo multideterminado que acontece em vários espaços e em circunstâncias formais e

informais a partir das interações que promovem o diálogo entre conhecimentos teóricos e saberes da experiência”, neste sentido a HTPC apresenta-se, portanto, como um espaço formativo de caráter formal, organizado na escola, de atuação do professor, com particularidades, características e nuances que destacam a potencialidade deste momento formativo, no desenvolvimento do processo de contribuir com o desenvolvimento da carreira docente ao longo da vida do professor.

No entanto, de acordo com conversas informais com outros professores de Educação Física e a minha vivência na HTPC, o enfoque da formação continuada recai, frequentemente, para estudos envolvendo a leitura, escrita e aprendizagem da matemática, havendo sobre esse espaço forte influência de avaliações externas como o Saresp³ e o Saeb⁴. A falta de formação específica voltada para os professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil, se configura como um problema, que se acentua na medida em que esses docentes ficam alheios à formação, ao tratar de temas voltados à alfabetização e ensino da matemática.

Os professores de Educação Física, assim como os de Arte, atuam em todos os segmentos da Educação Básica, participando da HTPC desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, diferentemente do que ocorre com os docentes de outros componentes curriculares. Diante das características próprias da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1, cujo grupo dos professores exerce função polivalente na regência de sala de aula, as reuniões de HTPC costumam atender às particularidades formativas desse grupo de professores, além de atender a demandas da administração pública municipal, estadual e federal, desconsiderando a Educação Física no processo de formação docente e nas discussões pedagógicas.

Diante do exposto, a pesquisa foi organizada da seguinte maneira: introdução e mais seis capítulos. Na introdução, abordou-se a apresentação do pesquisador, a problemática da formação continuada do professor de Educação Física na HTPC. O capítulo 1 – Educação Física e formação continuada, foi organizado em tópicos: percursos e percalços da formação continuada; as mudanças históricas da Educação Física e o impacto nas práticas docentes; formação continuada para professores de

3 Saresp – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, que ocorre anualmente e é aplicado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

4 Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica, que ocorre a cada dois anos, sendo desenvolvido e gerenciado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação.

Educação Física e Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. Este capítulo abordará as modalidades de formação continuada com destaque para: as limitações e potencialidades do processo formativo; a formação continuada dos professores de Educação Física; a relação entre os avanços históricos e a publicação de documentos curriculares na formação continuada do professor de Educação Física e os aspectos históricos e teóricos da HTPC.

O Capítulo 3, trajetória metodológica, abordará a trajetória metodológica desenvolvida no trabalho, explicitando a natureza qualitativa da pesquisa. Utilizou-se como instrumentos para a produção de dados o questionário formulário eletrônico e a entrevista semiestruturada. Para o tratamento dos dados produzidos utilizou-se a análise categorial, que consiste na organização dos textos obtidos através das respostas ao questionário e às entrevistas em categorias temáticas, propostas por Bardin (1977).

O Capítulo 3, dos relatos e impressões dos professores de Educação Física na HTPC, foi organizado nos tópicos a seguir: o HTPC como espaço de formação continuada para o professor de Educação Física; a expectativa de formação continuada do professor de Educação Física na reunião de HTPC e as reuniões de HTPC sob a ótica do professor de Educação Física. Este capítulo abordará as percepções e expectativas dos professores de Educação Física em relação à HTPC, enquanto espaço de formação continuada, bem como a ótica do professor de Educação Física a respeito *do que* e *de como* acontece a HTPC.

O Capítulo 4, apontamentos e necessidades formativas para os professores de Educação Física na HTPC, também foi organizado em tópicos, quais sejam: apontamentos dos professores de Educação Física em relação à HTPC; destaques para a potencialidade da HTPC como modalidade de formação continuada e proposições para a formação continuada dos professores de Educação Física na HTPC. Este capítulo abordará a compilação dos principais apontamentos dos professores de Educação Física, organizados por meio da análise categorial (BARDIN, 1977), no caso das entrevistas, e da média percentual, no caso dos questionários, identificando-se as fragilidades e potencialidade da HTPC como espaço de formação continuada e apresentando-se proposições para implementar e melhorar as formações na HTPC.

Para finalizar a presente dissertação, o Capítulo 5 apresenta as considerações finais do estudo, sinalizando as potencialidades e futuros desafios da formação continuada na HTPC, e o Capítulo 6, apresenta um produto educacional desenvolvido na forma de um e-book interativo com a compilação de sugestões para a HTPC, visando melhorar a participação dos professores de Educação Física e a utilização das reuniões de HTPC como espaços formativos.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA

1.1 Percursos e percalços da Formação Continuada

Neste tópico será abordada as modalidades de formação continuada, destacando seus aspectos teóricos, suas fragilidades, potencialidades e possibilidades de desenvolvimento. Na elaboração do texto foram utilizadas as metáforas *percursos* - para designar as potencialidades e possibilidades de desenvolvimento da formação continuada e *percalços* - para designar as fragilidades e os equívocos que ocorrem nos processos de formação continuada. Por meio destas metáforas foram discutidas questões relacionadas à participação do Estado, o papel do professor na formação continuada e as possibilidades de desenvolvimento da formação continuada em serviço.

A formação continuada apresenta-se, ao mesmo tempo, como percurso e percalço no processo de melhoria da educação. Mesmo diante da complexidade dos problemas enfrentados pela escola e pelos professores, a formação continuada apresenta-se como um percurso a ser desbravado.

Os percalços enfrentados pela escola aparentam ser intransponíveis, em função das dificuldades e dos problemas identificados pelos pesquisadores, na literatura a respeito da formação continuada, e vivenciados pelos professores, impactando na aprendizagem dos alunos. Segundo Nóvoa (2019, p. 2), “a escola revela-se incapaz de responder aos desafios da contemporaneidade. O modelo escolar está em desagregação”, mesmo com os investimentos de todos os atores, que compõem universo da educação, como as universidades - no desenvolvimento de pesquisas, os professores- na elaboração e execução de boas aulas e as equipes gestoras –ainda não é possível responder e atender às necessidades dos alunos de forma satisfatória.

Os percursos de formação continuada, de acordo com as metáforas propostas, destacam o delineamento de um caminho para superar ou amenizar os problemas apresentados nos percalços e as possibilidades de melhorias das condições de trabalho, por meio da valorização e da luta do professor contra o processo de proletarização docente (NÓVOA, 1992).

2.1.1 A interferências Políticas e Econômicas na Formação continuada

O primeiro percalço da formação continuada analisado é o controle do Estado, na formação continuada, foi destacado por Nóvoa (1992), para o qual as mudanças no processo de formação continuada proposta pelos meios oficiais mudaram de uma visão burocrática-centralista para uma função de regulação-avaliação, marcada pelo controle sobre a profissão docente, articulando-se ao sistema e distanciando-se do desenvolvimento profissional do professor e do desenvolvimento organizacional da escola, limitando a autonomia de ambos. A formação continuada aliada à precarização da carreira docente tem confirmado a ideia de controle do sistema e o descaso com o desenvolvimento do professor. Nóvoa (2019, p. 3) afirma que “[...] Estados constituem um corpo profissional docente que é recrutado, formado, remunerado e controlado pelos poderes públicos. A profissionalização dos professores é um fator decisivo da produção do modelo escolar”.

Assim, a interferência no processo de formação continuada do professor pelo Estado, com o investimento focado nos saberes disciplinares, limita o desenvolvimento da autonomia do professor, quanto à autogestão do desenvolvimento de sua carreira docente, limitando-o a um executor de atividades.

Outro fator de interferência dos interesses políticos e econômicos da formação continuada, relaciona-se à questão dos índices de aprendizagem, que são utilizados como propaganda e recebem um grande investimento do poder público nos processos formativos, sob o pretexto da melhoria da qualidade da educação. Segundo Gatti (2019, p. 178), “o retorno verificado tem estado sempre aquém do esperado, pois os recursos investidos não são coerentes com a melhora dos resultados de aprendizagem dos estudantes”. Neste caso, o foco da formação continuada está relacionado à obtenção de melhoria nos resultados de avaliações externas, para fins de propaganda política, e não necessariamente para a melhoria das condições de trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos.

Os problemas enfrentados pela educação são complexos e necessitam de investimento em múltiplos fatores. Os países que avançaram e obtiveram resultados significativos na educação estabeleceram planos de ações a longo prazo e realizaram investimentos significativos na formação docente inicial e continuada.

2.1.2 A formação continuada centrada na figura do professor

Outro percalço identificado em relação à formação continuada refere-se às modalidades formativas centradas na figura do professor. Souza (2016) apresenta a tendência liberal conservadora ou reciclagem, que é caracterizada pela aquisição de conhecimentos e competências por meio de palestras, seminários, encontros e oficinas, com o professor assumindo um papel secundário e com o conhecimento advindo de forma unilateral. Segundo Betti (2013), este sistema de formação continuada é influenciado pelo paradigma técnico-científico, que concebe a construção dos conhecimentos nas universidades e o professor assume a função de consumidor deste conhecimento, somente na sua implementação. De acordo com o pressuposto do paradigma técnico-científico, a função do professor se resume em aplicar nas escolas os conhecimentos elaborados no meio acadêmico.

A formação continuada centrada na figura do professor tem a premissa de suprir os déficits da formação inicial docente, com o objetivo de preencher as lacunas dessa formação, sendo definida por instâncias superiores, que não consideram os saberes e as necessidades formativas do professor (DAVIS *et al.*, 2012). Esta modalidade de formação continuada destaca-se pela utilização pontual de implantação de novas propostas de ensino e de mudanças nas concepções educacionais e na incorporação de novos pressupostos dos documentos curriculares oficiais.

Davis *et al.* (2012) destaca a formação continuada pautada pelo ciclo de vida profissional, preconizando que a abordagem seja feita de acordo com a fase da carreira do professor, à medida que ele vai adquirindo experiências dos anos de docência.

2.1.3 A relevância da formação continuada

Os percursos, de acordo com a metáfora proposta na elaboração deste texto, sinalizam a potencialidade do processo de formação continuada abordando a sua relevância para o desenvolvimento da carreira docente. A necessidade de formação continuada é uma das prerrogativas da carreira docente e precisa ser consolidada em todas as suas fases. As necessidades formativas do professor advêm da natureza de seu trabalho, que é o ato de ensinar. Altet (2001, p. 26) define que “ensinar é fazer

aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe”, portanto, o professor é o profissional da aprendizagem e, segundo a autora, o *fazer aprender* ocorre pela comunicação e pela aplicação. A aprendizagem vai além da transmissão de conhecimentos e a aplicação de técnicas, porque envolve comunicações verbais, relações construídas e interação de ações, permitindo que diferentes alunos aprendam ou não. Assim, as ações pedagógicas sofrem diversas interferências, de acordo com as reações dos alunos, do contexto e da situação pedagógica (ALTET, 2001).

A formação continuada tem um papel relevante para o professor, em função das constantes mudanças que ocorreram na educação, na sociedade, na evolução da informação e na concepção de criança e de adolescente. A partir dos anos 90, ocorreram mudanças significativas na educação brasileira, nos campos conceituais e metodológicos, que causaram uma reviravolta no trabalho dos professores. De acordo com Rossi e Hunger (2013, p. 29), tem ocorrido mudanças constantes nas “características das escolas, dos currículos, das gerações”. A formação continuada precisa estar pautada nestes fenômenos, que interferem e devem ser considerados no exercício da atividade docente.

2.1.4 O desenvolvimento da carreira docente

O segundo percurso da formação continuada é o investimento na carreira docente, por meio do desenvolvimento profissional do professor que, segundo Gatti, (2019, p. 180) consiste na “articulação da formação inicial com a formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida”. Já Nóvoa (1992, p. 13) afirma que o professor não pode se dissociar da pessoa: “O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor”. O processo de desenvolvimento profissional do professor deve considerar todas as fases de sua carreira docente, que teve início na formação inicial e deve ser contemplada na formação continuada, com um olhar especial para a pessoa do professor, legitimando o seu papel no processo formativo. (GATTI, 2019, p. 183).

[...] a formação de professores como um continuum, uma vez que a constituição do conhecimento e da identidade profissional ocorre de forma idiossincrática e processual. [...] é uma aprendizagem contínua, acumulativa e que agrega uma variedade de formatos de aprendizagem. A noção de desenvolvimento profissional [...].

Nóvoa (1992) destaca a relação entre o desenvolvimento da carreira docente e as dimensões pessoais do professor. Segundo autor, o docente - no seu processo de formação continuada - precisa encontrar sentido na interação entre o desenvolvimento das dimensões pessoais e profissionais. A formação vai além do acúmulo de cursos, conhecimentos e técnicas; ela deve contemplar um trabalho reflexivo, com uma constante (re)construção da identidade pessoal do professor. O investimento no aspecto pessoal da formação continuada, segundo Davis *et al.* (2012), contribui para o desenvolvimento de características éticas e políticas essenciais para o exercício profissional, ao abordar questões existenciais do professor, como aspectos políticos, éticos e emocionais.

Hadji (2002) destaca três aspectos referentes à aprendizagem do adulto: o processo de formação, que deve ser embasado na motivação pela experiência de vida do formando, o estabelecimento de laços de confiança nos formadores e o desenvolvimento da realidade de um trabalho pessoal.

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo 'formar' e 'formar-se', não compreendendo que a lógica da actividade⁵ educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação (NÓVOA, 1992, p. 12).

Conforme Nóvoa (1992), a formação continuada está carente de sentido para que o professor possa empreender e investir na melhoria de sua carreira docente e, assim, desempenhar um papel autônomo, posicionando-se criticamente perante aos desafios que a docência lhes impõe.

2.1.5 A valorização do saber docente

O próximo percurso da formação continuada refere-se ao saber docente. Tardif (2012) destaca que a prática docente integra diferentes saberes, caracterizando-os como plurais, "formado pela amálgama, mais ou menos, coerentes de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais". (TARDIF, 2012. p. 36).

⁵ Citação extraída de uma obra publicada em Portugal, palavra escrita de acordo com as normas portuguesas.

Os saberes da formação profissional e disciplinares compõem o processo de formação inicial e são constituídos pelos campos de conhecimento dispostos na sociedade, atualmente integrados nas universidades como disciplinas e oferecidos como cursos, organizados de forma fragmentada, como por exemplo a matemática, a história e a geografia.

Os saberes curriculares são constituídos socialmente e produzidos pelas universidades, integrando igualmente a formação inicial e a continuada. Os saberes curriculares são relacionados a saberes produzidos no universo da escola e são constituídos por programas escolares com objetivos, conteúdos e métodos, que os professores precisam aprender a aplicar. Já os saberes experimentais, que foram adquiridos ao longo dos anos no exercício do magistério, são baseados no trabalho cotidiano, que construído e validado pela experiência, incorporando-se “sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e de saber ser”, de acordo com Tardif (2012, p 39).

Em meio aos percursos da formação continuada foram encontrados diversos percalços, segundo os autores Finck (2011) e Betti (2013), que abordaram a questão relacionada à desvalorização do saber docente. A atuação docente precisa ser valorizada também no sentido de produção de conhecimento advindo da prática pedagógica, com saberes que não se enquadram na racionalidade científica e que são produzidos para responder às questões oriundas do seu dia a dia, no desempenho de sua função; neste modelo, a orientação do professor parte da realidade da escola. Os saberes docentes concebidos e produzidos na escola são considerados de menor valor pelo meio científico, em função da hierarquização do conhecimento e, portanto, em detrimento do conhecimento desenvolvido pelas universidades. O processo de desvalorização do saber do docente da educação básica, baseia-se na falta sistemática de registros de acordo com a metodologia científica, de publicações e da falta de titulação acadêmica; tais fatores desvalorizam e acentuam o descrédito do conhecimento produzido no interior da escola.

2.1.6 A Escola como Lócus Formativo

O próximo percurso da formação continuada evidenciou a importância de se investir na escola como um *lócus formativo*, premissa destacada pelos pesquisadores

Tardif (2012), Perrenoud *et al.* (2001), Gatti (2019) e Nóvoa (2019). De acordo com Souza (2016), a tendência crítica-reflexiva incentiva a apropriação dos saberes que partem da realidade e da vida cotidiana da escola e da experiência docente; nesta tendência, o professor cultiva atitudes de reflexão sobre a sua prática.

Segundo Davis *et al.* (2012), a abordagem centrada no desenvolvimento de equipes escolares, que ocorre por meio da perspectiva colaborativa, é caracterizada e implementada pela corresponsabilidade dos professores pelo processo de formação continuada, junto com os coordenadores pedagógicos, considerando a escola como um *locus* de formação. A formação colaborativa evidencia a função do coordenador pedagógico, que assume o papel de gestor da formação, promovendo um ambiente propício para que os professores possam desenvolver a troca de experiências como meio do processo formativo. Cunha *et al.* (2013, p. 172) corroboram com essa premissa: “os Coordenadores Pedagógicos são os interlocutores privilegiados entre os professores em suas reflexões sobre a prática e responsáveis por promover a formação continuada no cotidiano da escola”.

Finck (2011) destaca que o cotidiano da escola oferece um vasto campo para que a teoria possa se materializar por meio de situações de aprendizagens, intervenções comportamentais, estratégias de ensino, enfim, a rotina e o dia a dia da relação professor-aluno apresentam uma potente fonte de pesquisa, que pode gerar muitos elementos para serem explorados e se tornarem subsídios para a formação docente. As pesquisas mais recentes relacionadas à formação continuada reafirmam a tendência das culturas colaborativas com um enfoque voltado para a formação reflexiva e investigativa. (GATTI, 2019).

Já Nóvoa (2019), ao discorrer a sobre os caminhos e tendências a respeito da escola do futuro, apresenta a metamorfose da escola, concebendo-a a partir de uma imagem com vários professores, que interagem com diversos grupos de alunos, nos mais variados ambientes da escola. Bem diferente da velha imagem da escola formada de um professor falando na frente do quadro negro e todos os alunos sentados enfileirados passivamente. A formação continuada em serviço precisa acompanhar os novos desafios da escola que passa por um processo de transformação em função das mudanças da sociedade. Desta forma a formação continuada desenvolvida na escola precisa superar a tendência liberal conservadora ou reciclagem. Nóvoa (2019) defende que a formação continuada deve ser alicerçada

numa tríade, formada pela universidade, a escola e o professor. A construção de programas consistentes de formação continuada perpassa pela percepção do professor como o potencial formador; programas de formação baseados na parceria e entre a universidade, a escola, considerado apoios externos às escolas como os grupos de pesquisas e professores universitários na elaboração de processos formativos e desenvolvimentos de pesquisas na área da educação. Nóvoa (2019, p.10) destaca que, “mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores”.

2.2 As mudanças históricas da Educação Física e o impacto nas práticas docentes

No presente tópico abordaram-se as transformações históricas, metodológicas e conceituais que ocorreram nos últimos 40 anos na Educação Física e como os pressupostos teóricos impactaram a prática dos professores deste componente curricular. O foco da abordagem deste tópico não foi discorrer a respeito da história da Educação Física, mas pontuar as principais mudanças, que foram incorporadas pelos documentos curriculares oficiais, sem a elaboração de um plano de formação continuada para que os professores de Educação Física se apropriassem dos novos pressupostos.

2.2.1 Aspectos históricos da Educação Física

A evolução da Educação Física escolar passou, e ainda passa, por transformações em suas concepções teórico-metodológicas. Borges (2018) sintetiza as transformações históricas que tiveram início no século 20 e foram marcadas pela consolidação da Educação Física no ambiente escolar, primeiro pelo movimento ginástico e, posteriormente, pela promoção da saúde, pautada pelo conhecimento médico-biológico. Na metade do século 20, ocorreu o fenômeno da esportivização, caracterizado pela hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física.

Na Educação Física tecnicista, o esporte determinava o direcionamento de todos os aspectos relacionados à aula de Educação Física, que segundo as representações do senso comum, era considerada como esporte. De acordo com Castellani Filho *et al.* (2009, p 53.) “a influência do esporte no sistema escolar é de tal

magnitude que, temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola”, subordinando a Educação Física aos códigos e sentidos das instituições esportivas. As primeiras abordagens que contestaram a Educação Física tecnicista foram a psicomotricidade, de Jean Le Bouch, a Educação Física humanista, proposta por Vitor Marinho de Oliveira, e com menos impacto nacional, o movimento Esporte para Todos (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009).

A contestação e o rompimento da concepção trazida pela *pedagogia tecnicista* da Educação Física - que se baseava na hegemonia do esporte - foi denominado *Movimento Renovador da Educação Física*⁶, no início dos anos 80, apresentando fundamentos humanistas da pedagogia para o componente curricular. (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; MACHADO; BRACHT, 2016). Segundo González (2016, p. 50), o Movimento Renovador

[...] imprimiu uma mudança de tamanha magnitude no entendimento do papel da Educação Física na escola que é possível comparar esse fenômeno a um ponto de inflexão, uma ruptura definitiva com as concepções tradicionais da área em diferentes dimensões epistemológicas.

Com os avanços das pesquisas na área de Educação Física foram apresentadas proposições metodológicas e epistemológicas que contribuíram para que a disciplina se firmasse como componente curricular da Educação Básica, com temas de ensino e conteúdos próprios, assim como as outras disciplinas (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009a).

O processo de legitimação da Educação Física como componente curricular, culminou com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 10.793, de 1/12/2003). Assim, a disciplina de Educação Física assumiu o status de componente curricular: “§ 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. (BRASIL, 1996).

2.2.2 Documentos curriculares oficiais

⁶ No presente estudo foram analisadas e discutidas as mudanças que ocorreram na Educação Física, a partir dos anos 80, contextualizando a Educação Física tecnicista e o *Movimento Renovador da Educação Física*. Estes movimentos influenciaram a formação inicial dos professores da área, que estão em atividade.

As mudanças que ocorreram na Educação Física, propostas pela produção científica das universidades, chegaram às quadras por meio dos documentos curriculares, que orientam e direcionam o trabalho do professor de Educação Física nas escolas das redes de ensino públicas e privadas. Dentre os documentos curriculares destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Documentos de Referência Versão 1.0.

Os PCN do Ensino Fundamental foram publicados em 1998, introduzindo na Educação Física a concepção de cultura corporal de movimento, que preconiza

[...] que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. (BRASIL, 1998, p 24).

Além da concepção de Educação Física, os PCN (BRASIL, 1998) definiram os objetivos e os conteúdos do componente curricular, que foram organizados por indicadores de aprendizagem, que contemplavam as práticas da cultura corporal de movimento, por meio da dança, do esporte, da luta, do jogo e da ginástica.

Os PCN do Ensino Médio foram publicados em 2000 e introduziram a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias, abordando a organização da educação por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. Em relação à Educação Física, o documento destacou a autonomia dos alunos e a necessidade de mudanças na postura do professor, no desenvolvimento das aulas. Os PCN fundamentaram a elaboração dos currículos estaduais e municipais e orientaram o desenvolvimento e a elaboração do planejamento e dos planos de aulas dos professores de Educação Física.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo⁷ para a disciplina de Educação Física foi publicada em 2008, amparada na perspectiva cultural introduziu o termo “se-movimentar” que coloca o aluno como autor do seu movimento e apresentou a organização bimestral definindo os temas que devem ser abordados por toda rede. Além da Proposta Curricular foi publicado o Caderno do Professor que apresentou

⁷ SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.

materiais teóricos que embasaram as sequências didáticas e também foi publicado o Caderno do Aluno que apresentou leituras e atividades para os alunos.

A BNCC (2017) introduziu mudanças significativas na Educação Física, apresentando novas abordagens em relação às práticas corporais que eram consideradas clássicas do componente curricular, como a ginástica e o esporte. “Em relação ao esporte, utilizou-se, na estruturação dessa unidade temática o modelo de classificação baseado na lógica interna” (BRASIL, 2017 p. 217). A ginástica foi estruturada com a Ginástica Geral para o Ensino Fundamental 1 e Ginástica de Condicionamento e Conscientização Corporal para o Ensino Fundamental 2. Outra mudança significativa apresentada pela BNCC foi a organização e a definição das unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimentos que devem ser abordados em cada ciclo, bem como a sistematização e definição das unidades temáticas e habilidades organizadas por ciclo de ensino.

No final de 2018, foram publicados os Documentos de Referência Versão 1.0, da Diretoria de Avaliação da Educação Básica, órgão ligado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esta publicação apresenta os documentos de referência que passarão a orientar as próximas edições do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), fornecendo os índices de avaliação das escolas. Este documento oficial incluiu a Educação Física no processo de avaliação externa, a partir de 2023.

O Saeb Linguagens pretende mensurar a capacidade de reconhecimento, análise, avaliação e produção de distintas linguagens (verbal, não verbal, corporal, artística, digital) e seus usos como constituidores da vida em sociedade, estabelecendo relações entre textos (verbais ou multimodais), manifestações corporais e produções artísticas (BRASIL, 2018, p. 55).

Os dados de aprendizagem serão mensurados por meio de provas teóricas, nas quais serão avaliadas as competências específicas da Educação Física, a partir de questões relacionadas aos modificadores das habilidades propostas pela BNCC⁸. A inserção da Educação Física no SAEB apresenta aspectos positivos e negativos. Os aspectos positivos da publicação do documento ocorreram em função da valorização da Educação Física como componente curricular, que precisa de espaço

⁸ As habilidades propostas pela BNCC são compostas por três elementos - o verbo, o objeto de conhecimento, que será tematizada a habilidade, e o modificador, que indica o contexto e a abordagem da habilidade. (BRASIL, 2017).

nas discussões relacionadas às avaliações externas. O aspecto negativo da publicação do documento refere-se à possibilidade de ser mal interpretado pelas equipes gestoras das escolas e Secretarias de Educação (SE)⁹, exigindo que as aulas de Educação Física tenham um predomínio de aulas teóricas com provas escritas e simulados, em virtude da melhoria do índice do SAEB.

2.2.3 A introdução dos novos pressupostos na Educação Física escolar

Diante de um contexto com tantas mudanças nos campos históricos, legais e teóricos, em um período curto de tempo, as concepções propostas para o componente curricular não atingiram a grande massa de professores. De acordo com Borges (2018), existe um distanciamento entre o que preveem os documentos oficiais e o trabalho dos professores nas escolas, principalmente no que se refere à garantia dos direitos dos alunos de vivenciarem a pluralidade de temas presentes na cultura corporal de movimento.

Segundo González (2015, p. 4), o Movimento Renovador da Educação Física não constituiu um “consenso em sua formulação e atualmente predomina bem mais nos dizeres sobre a Educação Física do que nas práticas escolares”. Os *dizeres* que fundamentaram o Movimento Renovador e referenciaram os documentos curriculares não se converteram em aulas práticas nas escolas.

Assim, as diversas mudanças vivenciadas na Educação Física brasileira afetaram a todos os professores de Educação Física escolar em atividade, com exceção dos professores que iniciaram a sua carreira docente no ano letivo de 2020 e que, por isso, não vivenciaram algum tipo de mudança. Todos os outros professores tiveram que incorporar mudanças significativas em todo seu trabalho, de um ano para outro. Segundo Borges (2018) e González e Fraga (2012), em função das rápidas mudanças conceituais os professores ficaram sem chão. Muitos documentos curriculares foram simplesmente publicados e não consideraram a formação do professor para atender e incorporar tais mudanças.

O professor foi obrigado a assumir a responsabilidade de incorporar novos pressupostos à sua prática docente e a implementar as mudanças propostas pelos

⁹ O termo Secretaria de Educação refere-se às Secretarias de Educação do Estado de São Paulo e às Secretarias Municipais de Educação.

documentos curriculares, sem o oferecimento de formação continuada pelas redes de ensino, para a implementação dessas novas propostas.

A implementação de novas propostas precisa considerar o processo de formação continuada para os professores, principalmente os professores de Educação Física mais antigos, que já possuem um trabalho estruturado e vivenciaram muitas mudanças em pouco tempo. A formação continuada precisa considerar os saberes docentes e proporcionar a possibilidade de reflexão, desconstrução e reconstrução das novas propostas. Segundo Nóvoa (1992), o sentimento de falta de domínio, nas crises, vivenciadas pelo professor, em função das mudanças nas situações e contextos de sua intervenção profissional, requer tempo para a acomodar as novas propostas e refazer a identidade docente. O trabalho centrado na figura do professor e em suas práticas contribui para a superação deste período de transição proposto pelos documentos curriculares.

2.3 Formação continuada para professores de Educação Física

A abordagem deste tópico refere-se à relação entre os avanços históricos e a publicação dos documentos curriculares, em relação à formação continuada dos professores de Educação Física, bem como a respeito das modalidades formativas que são desenvolvidas para os professores de Educação Física.

As mudanças propostas pelo Movimento Renovador, representaram um grande avanço para a Educação Física, contribuindo com o processo de legitimação do componente curricular no universo escolar. Diante de tais mudanças, os sistemas de ensino não consideraram os professores de Educação Física como um *componente* essencial para a incorporação e implementação de alterações nas aulas. As mudanças foram propostas pelas universidades, mas os sistemas de ensino realizaram poucas ações de formação continuada, de modo que tais mudanças fossem incorporadas por seus professores.

Atualmente, todos os professores enfrentam problemas, inerentes à sua rotina diária das aulas, tais como a falta de interesse dos alunos, a indisciplina, as mudanças na infância e adolescência, no ritmo frenético que são gerados e geridos a informação e pelos problemas sociais que afligem grande parte da população, e conseqüentemente, muitos alunos atendidos pelo professor. Além desses problemas,

os professores de Educação Física enfrentam questões específicas do componente curricular na escola, como a falta de legitimidade da Educação Física, as representações sociais que os alunos, a comunidade, a equipe gestora e até os demais professores têm em relação ao componente e a alguns temas abordados na Educação Física.

Diante de tantas mudanças, o professor de Educação Física foi responsabilizado, inclusive por meio de um dos documentos legais, os PCN do Ensino médio, que deveriam orientar e oferecer parâmetros e relativos ao desenvolvimento e à tematização das aulas, mas simplesmente atribuíram a responsabilidade de implementar as propostas ao professor, sem oferecer meios ou direcionar um processo de formação continuada para as esferas do governo estadual ou federal, conforme afirma o próprio documento:

A Lei de Diretrizes e Bases em vigor, ao ser interpretada, indica uma direção obrigatória: a busca de aperfeiçoamento constante dos profissionais envolvidos com o ensino. O professor de Educação Física não deve encontrar no comodismo, no individualismo e no ressentimento a solução de seus problemas na escola. Acrescenta-se ainda que os professores devem ter muita persistência, criatividade e competência técnica para o desempenho de suas tarefas e não se deixar envolver em simplificações do ato pedagógico. (BRASIL, 2000, p. 37).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Península (2020), que analisou como são desenvolvidas as modalidades esportivas nas escolas da rede pública de ensino, foi evidenciado que as aulas de Educação Física oferecem pouca diversidade de práticas da cultura corporal de movimento, com o foco ainda nos esportes tradicionais como o futebol, vôlei, handebol e basquete, conforme se pode ver no gráfico apresentado a seguir. Evidenciou-se também que a maioria dos professores não diversificam as práticas corporais da cultura corporal de movimento e não incorpora em suas aulas as propostas dos documentos curriculares.



GRÁFICO 1 – INSTITUTO PENÍNSULA (2020, P 16)

A incorporação de novas concepções e de mudanças pelos professores de Educação Física, propostas pelos sistemas de ensino, necessita da mobilização dos saberes docentes, classificados por Tardif (2012) como saberes disciplinares, curriculares e experienciais

A definição dos saberes docentes proposta por Tardif (2012) auxilia o entendimento das abordagens de formação continuada para os professores de Educação Física, que geralmente são focadas nos saberes disciplinares e nos saberes curriculares. Em referências bibliográficas relacionadas à formação continuada na área de Educação Física, os autores Borges (2018) e Finck (2011) abordam a classificação proposta por Tardif (2012). Segundo o estudo elaborado por Santos *et al.* (2015), que pesquisaram a respeito do processo de formação continuada de professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro, verificou-se que a maioria dos professores frequentam modalidades formativas oferecidas pelos sistemas de ensino e que são consideradas tradicionais e de curta duração, com a participação obrigatória dos professores. Os temas atendem ao sistema de ensino, que investe no saber curricular em detrimento dos outros saberes apresentados por Tardif (2012). De acordo com os autores, as formações estão subordinadas ao sistema de ensino e proporcionam a normalização dos programas, afastando cada vez mais os professores de suas necessidades e problemas práticos de sua realidade.

Santos *et al.* (2015) ainda verificaram que a procura espontânea dos professores em relação às formações continuadas refere-se a cursos e congressos de curta duração, com baixo nível de aprofundamento. As formações oferecidas nessas modalidades tornaram-se um nicho do mercado educacional, que organiza

palestras e congressos, com grandes investimentos em palestrantes, fazendo com que a formação assuma um caráter mercadológico com a intenção de gerar lucros para quem a organiza. (GATTI, 2019).

Neste caso, os professores incorporam algumas atividades em sua prática pedagógica, principalmente aquelas de natureza prática, mas não alteram significativamente suas crenças e abordagens de trabalho. As formações oferecidas em forma de palestra concebem o desenvolvimento de um saber genérico, que não considera a realidade da escola, os saberes e experiências do professor, as características dos alunos e as condições em que as aulas ocorrem, fazendo com que o professor vivencie uma relação de subordinação diante do conhecimento. Já o formador, nesse modelo formativo, simplesmente transmite os conhecimentos produzidos nas universidades, organizações não governamentais e institutos, sem conhecer afundo os problemas e os desafios do dia a dia da escola, atribuindo a responsabilidade de mudança ao professor, de modo a aplicá-la nas aulas.

Atualmente, outra abordagem de formação continuada para professores de Educação Física faz-se presente: são formações e cursos oferecidos por institutos e associações, criados por ex-atletas, que desenvolvem projetos e atividades esportivas de cunho social, incluindo a formação de professores do componente curricular.

Em geral, essas associações têm como premissa uma abordagem da educação por meio do esporte e como referência, as orientações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), previstas no Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional sobre Atividades Físicas e Esportivas e Desenvolvimento Humano. Estas formações são oferecidas, em geral, à distância, como faz o *Instituto Rodrigo Mendes*¹⁰, por exemplo, que disponibiliza cursos por meio de plataformas educacionais, com temas relacionados à inclusão nas aulas de Educação Física; o *Instituto Península*, que por meio do programa *Impulsiona*¹¹, oferece cursos e disponibiliza materiais de diversos temas da cultura corporal, de metodologias e de abordagens das competências socioemocionais previstas na BNCC.

¹⁰ Disponível em:

http://institutorodrigomendes.org.br/?gclid=CjwKCAjwsMzzBRACEiwAx4ILGyyTkq_1XJcYepnUS403OFanfMIR8c9XuE50n6hcCkZZhQY_P0epXBoCX6QQAyD_BwE#programas . Acesso em: 19 mar. 2020.

¹¹ Disponível em: <https://impulsiona.org.br/cursos/> . Acesso em 19 mar. 2020.

Os institutos e organizações não governamentais também oferecem formações na forma presencial, por meio de parcerias entre associações e Secretarias de Educação, que desenvolvem atividades atendendo a professores, gestores e alunos, realizadas com a utilização de metodologias ativas, conduzidas por formadores bem capacitados. A cargo de exemplo, o *Instituto Esporte Educação*¹² oferece cursos com ênfase no esporte educacional, protagonismo juvenil e metodologias ativas.

Outro processo de formação continuada voltado para professores de Educação Física e realizado, principalmente, por grupos de pesquisas das universidades e pesquisadores dos cursos de pós-graduação, utiliza-se de formações referenciadas pela pesquisa-ação e de estudos colaborativos, organizados no formato de grupos de estudos, em períodos de longa duração. Borges (2018) destaca que este modelo de formação apresenta grande potencial para atender às demandas formativas do professor de Educação Física, favorecendo a incorporação das novas concepções oriundas dos documentos curriculares e propostas da área da Educação Física ao cotidiano do docente.

Todavia, o autor destaca a necessidade de avançar nos grupos de estudos com professores (BORGES, 2018), promovendo a realização de estudos de longo prazo que contemplem a abordagem de diversos temas, com foco nas dimensões de conhecimento da Educação Física e o desenvolvimento de soluções e atividades práticas.

Segundo Molina Neto (2014, p. 327), as formações colaborativas “consideram os professores como sujeitos possuidores de conhecimento próprio, resultante de anos de experiência docente e serem capazes de ampliá-lo, a partir da autorreflexão sobre suas práticas”.

Neste caso, os professores são estimulados a desenvolverem suas habilidades de professor. De acordo com Molina Neto *et al.* (2006 apud BORGES, (2018), a formação continuada tem como objetivo

a busca de soluções individuais dos sujeitos certificados ou em processo de certificação de formação inicial; b) as necessidades estratégicas dos reformadores e das reformas curriculares; c) as demandas de determinados grupos sociais e interesses corporativos. (BORGES, 2018. p.39).

¹² Disponível em: <http://esporteeducacao.org.br/projetos/projeto-de-formacao-continuada/> . Acesso em: 19 mar. 2020.

O espaço da HTPC específico de Educação Física apresenta-se como uma alternativa para a realização de uma formação colaborativa. Os professores poderiam estudar, discutir, elaborar sequências didáticas e vivenciá-las; poderiam ainda se reunir com os demais professores da unidade escolar, para estudarem juntos as situações do cotidiano da escola, com o intuito de gerar procedimentos e práticas pedagógicas, que revertessem em aulas diferenciadas para os alunos. As indicações formativas, a partir do olhar dos professores de Educação Física, podem contribuir para o desenvolvimento e a efetivação dos processos formativos desenvolvidos na HTPC, impactando na carreira docente e agregando elementos para que todos os professores da escola possam usufruir deste momento importante de formação.

No percurso formativo do professor de Educação Física, considerando a proposta de formação colaborativa e a escola como lócus de formação, a HTPC apresenta-se como um momento potencial para o desenvolvimento da carreira docente. Neste contexto, a Educação Física tem a possibilidade de colaborar com o processo de formação continuada dos professores da escola, em função da sua especificidade, proporcionando um olhar diferente do dos outros componentes curriculares, em relação às demandas escolares e pedagógicas. A troca entre os professores dos diversos componentes curriculares, que possuem uma ligação de proximidade em função do ambiente comum a todos, potencializa o processo formativo por meio da troca de saberes e a reflexão na HTPC.

2.4 Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

A HTPC é um espaço de conquista dos professores das reivindicações por um momento de trabalho coletivo na escola. No estado de São Paulo, a reunião foi instituída a partir dos anos 80, segundo De Grande (2014), havendo, a partir daí um reconhecimento de que o trabalho do professor vai além da sala de aula e que as reuniões coletivas existem como espaços para discussões relacionadas a dificuldades individuais dos professores, para elaborações de estratégias de ensino e estudos a respeito de temas relevantes aos docentes de uma escola

A HTPC caracteriza-se como uma modalidade de formação continuada, que envolve um espaço para discussões entre os professores das diferentes componentes curriculares, elaboração de trabalhos interdisciplinares e definições de ações para a melhoria da escola. A HTPC é, portanto, um espaço cuja finalidade é, segundo Cunha e Prado (2010, p.102)

[...] articular os segmentos da escola para a construção e implementação do trabalho pedagógico, fortalecer a unidade escolar como instância privilegiada do aperfeiçoamento do projeto pedagógico e (re)planejar e avaliar as atividades de sala de aula, tendo em vista as diretrizes comuns do processo ensino-aprendizagem.

A HTPC é uma modalidade de formação continuada em serviço, que compõe a jornada de trabalho dos professores das redes públicas de ensino, municipal e estadual. A carga horária da HTPC é proporcional ao número de aulas que o professor leciona, isto é, quanto mais aulas com alunos o docente tem, maior será o número de horas de HTPC, variando de uma hora e quarenta minutos a no máximo cinco horas semanais; caso o professor atue em duas redes públicas, ele pode chegar a sete horas e quarenta minutos de HTPC.

O amparo legal da HTPC, ocorre na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), muito embora não seja citado diretamente no documento, mas subentendido no título VI, que trata da formação continuada dos profissionais da educação: “Art. 62-A. Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho”. (BRASIL, 1996).

No estado de São Paulo a HTPC é regulamentada e tem a sua função definida por meio de documentos orientadores emitidos pela Secretaria Estadual de Educação, como o Documento Orientador CGEB Nº 10 - ATPC em Destaque, de 2014, que destaca o percurso histórico e as conquistas por parte dos professores relacionados à HTPC. De acordo com a Portaria CGRH-6, de 30 de outubro de 2019, a quantidade

de aulas destinadas para as reuniões de ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), também varia de acordo com a jornada dos professores.

Segundo a Resolução SE 72, de 16 de dezembro de 2019, que trata da carga horária dos docentes da rede estadual de ensino, a partir do ano letivo de 2020, os professores que possuem uma jornada de trabalho reduzida têm a previsão de quatro aulas de ATPC, com uma duração de quarenta e cinco minutos cada aula, sendo cinco aulas para as jornadas inicial e básica e sete para a jornada integral organizado por áreas de conhecimento. No ano letivo de 2019 os professores cumpriram duas aulas de ATPC para as jornadas reduzida, inicial e básica e três, para a jornada integral.

As orientações para a rede de ensino do estado de São Paulo, por exemplo, foram publicadas no Comunicado CENP, de 06 de fevereiro de 2009, que dispõe sobre as instruções e a caracterização da HTPC, da seguinte maneira:

4 - No planejamento, na organização e na condução das HTPCs, é importante: Considerar as demandas dos professores frente às metas e prioridades da escola; Elaborar previamente a pauta de cada reunião, definida a partir das contribuições dos participantes; Dividir entre os participantes as tarefas inerentes às reuniões (registro, escolha de textos, organização dos estudos); Planejar formas de avaliação das reuniões pelo coletivo dos participantes; Prever formas de registro (ata, caderno, diário de bordo, e outras) das discussões, avanços, dificuldades detectadas, ações e intervenções propostas e decisões tomadas; Organizar as ações de formação continuada com conteúdo voltados às metas da escola e à melhoria do desempenho dos alunos, com apoio da equipe de supervisão e oficina pedagógica da Diretoria de Ensino. (SÃO PAULO, 2009. p. 21).

A rede estadual publicou o Documento Orientador do CGEB Nº 10 – ATPC em Destaque, de 2014, que aborda questões históricas da ATPC no estado de São Paulo e apresenta orientações quanto à organização do espaço, propondo temas para serem abordados nos encontros, como a implementação do currículo, avaliação, interdisciplinaridade e contextualização do trabalho pedagógico. O documento ainda ressalta que

[...] a legislação apresentada regulamenta o tempo e o espaço da ATPC, a qual deve ser implementada, com vistas a possibilitar um trabalho pedagógico mais contextualizado e em consonância com as necessidades das situações específicas de cada escola. (SÃO PAULO, 2014. p. 14).

A seguir apresenta-se a linha do tempo das legislações e orientações que a Secretaria Estadual de Educação promulgou para a implantação e organização da HTPC:

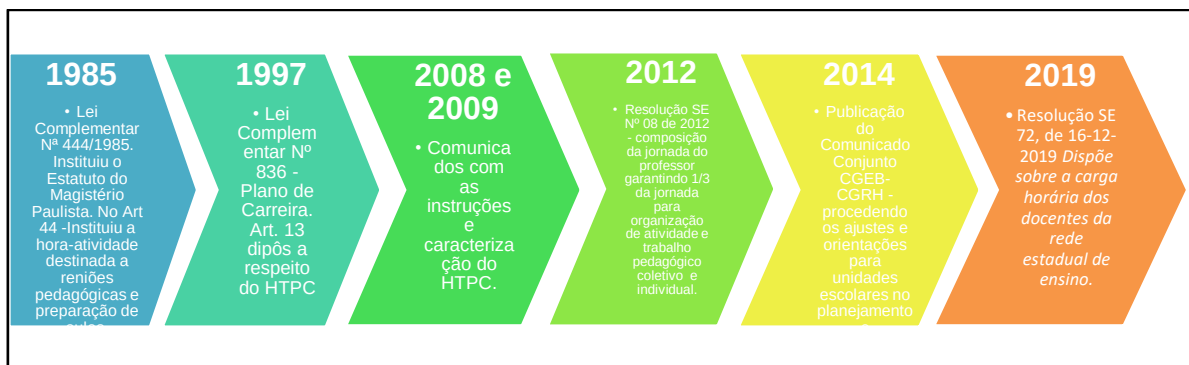


FIGURA 1 LINHA DO TEMPO HTPC REDE ESTADUAL DE ENSINO SÃO PAULO. FONTE: PRÓPRIO PESQUISADOR.

Em relação às redes municipais, a HTPC varia de acordo com a definição de cada município. Em uma cidade do interior do estado de São Paulo, por exemplo, a Portaria 196/SEC/2019¹³ do município regulamenta que o cumprimento do Horário de Trabalho Coletivo (HTC) deve ter a duração de três horas-aula, de cinquenta minutos cada, com realização às terças e quintas-feiras, nos períodos diurno ou noturno, para os professores que possuem uma carga horária mínima de dezesseis horas-aula semanais, devendo cumprir um total de quatro horas-aula de HTC.

Na rede municipal de ensino, supracitada, de uma cidade do interior do estado de São Paulo, a HTPC é regulamentada por uma orientação que apresenta ênfase maior aos aspectos burocráticos da reunião, relacionados à duração e horários dos encontros, oferecendo alguns direcionamentos relacionados aos aspectos pedagógicos da formação continuada dos professores, conforme a Circular 196/SEC/2019¹⁴:

Art. 5º O HTC poderá ser utilizado para:

- I. planejamento coletivo;
- II. discussões da prática pedagógica;
- III. estudos em grupo;
- IV. trocas de experiências, palestras, cursos e oficinas, garantindo uma formação continuada.

Diante do exposto, vê-se que a HTPC é garantida por legislações federais, estaduais e municipais e regulamentada por meio de portarias, comunicados e circulares, que orientam o seu funcionamento nas escolas. Nos documentos oficiais e na legislação relacionada à educação em todos os níveis da federação, a HTPC é

¹³ A escolha do presente município definiu-se pela disponibilização da Portaria 196/SEC/2019 no site da prefeitura e pelo número de professores participantes na pesquisa.

¹⁴ Portaria 196/SEC/2019 “Regulamenta o Cumprimento do Horário de Trabalho Coletivo (HTC) da Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/media/82074/portaria-196-sec-2019-regulamenta-o-cumprimento-de-horario-de-trabalho-coletivo-htc.pdf> Acesso em 22 de jan 2020.

citada apenas nas questões relacionadas à jornada de trabalho do professor e em relação a sua remuneração. A abordagem dos aspectos pedagógicos da HTPC e as orientações que amparam legalmente a reunião como um espaço destinado à formação docente, presente nos documentos legais e orientações das redes de ensino, são escassas no âmbito federal.

As reuniões de HTPC, segundo Cunha *et al.* (2013, p. 172) “são compreendidas como espaços importantes de diálogo, reflexão e articulação de conhecimentos, saberes e práticas dos professores e gestores”. O processo de formação continuada é baseado na perspectiva colaborativa, que considera o papel de corresponsabilidade do professor em relação a sua formação, destacando os saberes docentes. Considerando-se a HTPC como um momento de formação continuada, a perspectiva colaborativa destaca-se enquanto modalidade de formação cujo enfoque recai na reflexão da experiência docente e na troca de experiências.

A abordagem e implementação da formação colaborativa na HTPC depende do coordenador pedagógico, que é o principal responsável pela elaboração, condução e viabilização deste momento formativo. Segundo Cunha *et al.* (2013) a sua função está diretamente relacionada com a dimensão formativa do professor, sendo influenciada pelas interações no contexto do trabalho coletivo. O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental frente à HTPC, administrando as interações entre os profissionais que convivem no espaço coletivo da escola, de modo a promover um clima favorável para que a formação ocorra de forma colaborativa, mediada pela interação de saberes dos professores, possibilitando, assim, o desenvolvimento profissional do professor. Os autores ainda Cunha *et al.* (2013) ressaltam também que o coordenador pedagógico é quem privilegia, ou não, a formação e a hierarquização dos conteúdos que devem ser tematizados na HTPC.

Ainda de acordo com Cunha *et al.* (2013), ao acompanhar o trabalho do coordenador pedagógico nas HTPC de uma escola do interior do estado de São Paulo, foi constatado um excesso de demandas burocráticas da escola e da Diretoria de Ensino, presente nas reuniões, resultando na perda do foco formativo da HTPC. Este fato contradiz o conteúdo do Comunicado CENP, de 06 de fevereiro de 2009, que estabelece: “Trabalho coletivo de caráter estritamente pedagógico, destinado à discussão, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola e do desempenho escolar do aluno”. (SÃO PAULO, 2009, p. 21).

Cunha e Prado (2010) reforçam aspectos da escolarização do processo formativo do professor, baseado numa lógica liberal conservadora ou instrumental, que é caracterizada pelo conceito de formações “estritamente técnicas e segundo um processo cumulativo de saberes (alguém que sabe transfere sabedoria a alguém que supostamente não sabe) e segundo um caráter prescritivo e racional dos programas”. (CUNHA; PRADO, 2010, p. 103).

O processo de formação colaborativa para a HTPC, por outro lado, configura-se como um meio eficaz para contemplar as ações formativas, reunindo os diversos profissionais que compõem o cotidiano escolar e abrindo espaço para a troca de experiências entre os professores e a realização de formações pautadas em situações reais da prática docente, valorizando a experiência e os saberes desses profissionais. Diversos pesquisadores como Nóvoa (1992), Gatti (2019), Hadji (2002), Finck (2011) e Davis *et al.* (2011) corroboram com este modelo de formação, ao referenciar teoricamente suas pesquisas.

Os coordenadores pedagógicos na HTPC, segundo Cunha e Prado (2010) e Hadji (2002), devem atentar-se aos princípios da educação de adultos, que consideram

[...] os professores possuem experiência profissional que orienta o seu olhar e justifica determinados interesses e necessidades. Sendo assim, formar adultos implica produzir formação em colaboração, mobilizando recursos teóricos e práticos. (CUNHA; PRADO, 2010. p.103).

Neste sentido, faz-se necessário considerar a prática e a experiência docente como referências para a análise, a crítica e a reflexão durante o processo formativo. Uma formação colaborativa mobiliza, portanto, recursos teóricos e práticos de todos os envolvidos no processo de formação, ampliando e enriquecendo os conhecimentos compartilhados. Nesta perspectiva, a formação continuada deixa de ser baseada na transmissão de conhecimentos, ao possibilitar que os professores executem diferentes ações.

A formação colaborativa na HTPC, segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2002 apud CUNHA; PRADO, 2010), é estruturada por quatro vertentes, que caracterizam esta modalidade formativa. A primeira vertente refere-se à situação e ao local da formação, que coincidem com o local de trabalho do professor, oportunizando a tematização de situações de seu cotidiano, conhecidas e vivenciadas por ele. A segunda vertente refere-se à questão organizacional, com a

formação continuada centrada nas iniciativas da escola, que definem o conteúdo da formação e os formatos para cada momento. A terceira vertente refere-se ao papel desempenhado pelo professor, que participa de todas as etapas da formação continuada, em parceria com o coordenador pedagógico ou a equipe de formação. A quarta vertente refere-se à formação centrada na prática docente, que destaca a dimensão pedagógica e enfatiza os saberes práticos dos professores, preconizando, em alguns casos, a auto-organização dos docentes para gerirem a própria formação.

A HTPC, na proposta de formação colaborativa, preconiza as contribuições de professores de todas as áreas do conhecimento, isto é, de cada componente curricular presente na escola. Em particular, os professores de Educação Física podem contribuir com os professores de outras disciplinas, trazendo para a reunião as práticas corporais, elemento específico do componente curricular, que oportuniza aos alunos vivenciarem os conhecimentos em seu corpo, independente do componente curricular.

Numa proposta colaborativa a formação é concebida como um processo de formalização da experiência profissional docente, que privilegia, valoriza e admite o professor como um profissional do saber, capaz de produzir conhecimentos diante de situações singulares e complexas. Neste sentido, a formação na HTPC precisa perceber o professor e legitimar sua prática, sua leitura da sala de aula e seus saberes.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

1.1 Natureza da Pesquisa

Na investigação do problema abordado na presente pesquisa, a respeito das contribuições e fragilidades em relação ao processo de formação continuada em serviço oferecido ao professor de Educação Física, em escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, optou-se por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa. A abordagem qualitativa considera as particularidades históricas e a identidade dos indivíduos participantes da pesquisa, ocorrendo, geralmente, em “seu locus no grupo social onde vive”. (CORRÊA, 2018, p. 33). Ela tem como objetivo adentrar no universo conceitual do sujeito e entender os sentidos que atribuem aos acontecimentos e interações em sua vida diária.

A pesquisa qualitativa, segundo (PATTON, 1980, p. 22) é baseada em

descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de casos.

Para Alves-Mazzotti (1999), as pessoas agem de acordo com suas crenças, percepções, sentimentos, valores e comportamentos, que não se revelam de forma direta e imediata, havendo o pesquisador que desvelar o que está por detrás das ações dos sujeitos. Segundo a mesma autora, as pesquisas qualitativas são caracteristicamente “multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ALVES-MAZZOTTI, 1999, p. 163).

Os estudos qualitativos, de acordo com Patton (1980), apresentam três características essenciais: uma visão holística, caracterizada pela compreensão dos significados de comportamentos e eventos, que emergem das inter-relações em um dado contexto; uma abordagem indutiva, caracterizada pela observação mais livre do pesquisado, como ponto de partida, deixando que dimensões e categorias de seu interesse emergjam progressivamente durante os processos de coleta e análise de dados; uma investigação naturalística, caracterizada como aquela em que a intervenção do pesquisador no contexto observado é reduzida ao mínimo.

Já Flick (2013) destaca que uma pesquisa qualitativa lida com questões que são investigadas utilizando-se três abordagens: a captação do significado subjetivo das questões, a partir das perspectivas dos participantes; a captação dos significados latentes de uma situação, que estão em foco; a captação das práticas sociais, do modo de vida e do ambiente em que vivem os participantes que são descritos. Segundo o autor, a vantagem da pesquisa qualitativa é que os participantes têm a oportunidade de destacar o que é importante para eles, no contexto em que as situações são vivenciadas. Para Betti (2013), a pesquisa qualitativa assumiu um lugar de destaque em investigações voltadas para a área da Educação Física Escolar, sob influência da Pedagogia.

Diante do exposto, estabeleceu-se como abordagem metodológica a história do tempo presente, para entender e conduzir a compreensão da percepção dos professores de educação Física em relação aos HTPC. Neste sentido o presente estudo se propôs a investigar os aspectos que interferem na formação continuada dos professores de Educação Física, por meio de um levantamento de dados que visavam retratar a forma como ocorre a HTPC, no que se refere à participação dos professores de Educação Física, aos temas de estudo e aos componentes curriculares contemplados. A pesquisa investigou a HTPC das escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo, e das escolas da Rede Estadual de Ensino, tendo sido submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Unesp - Faculdade de Ciências Campus Bauru -Júlio de Mesquita Filho - número 3.391.294.

1.2 Instrumentos

Para atender aos objetivos metodológicos do presente trabalho, constituiu-se um corpus de pesquisa por meio das respostas de sessenta e nove professores a questionários digitais, elaborados no aplicativo Google Formulário, além da participação de cinco professores em entrevistas semiestruturadas.

A produção de dados foi organizada em duas etapas: a primeira, constituída de um questionário, respondido por todos os professores de Educação Física que participaram da pesquisa; a segunda, constituída de entrevistas semiestruturadas, realizadas com um grupo de professores selecionados na etapa anterior.

1.2.1 Questionário

Neste trabalho foi utilizado um questionário elaborado no aplicativo Google Formulário (anexo 2), caracterizado por Flick (2013) e Mendes (2009) como uma pesquisa on-line, cuja classificação decorre de sua utilização da internet, como um instrumento de pesquisa social. Segundo Flick (2013), a utilização de questionários digitais tem apresentando vantagens em relação aos formulários impressos, em pesquisas qualitativas, em função das facilidades oferecidas tanto para o pesquisador, quanto para o participante.

As principais vantagens dos questionários digitais para os participantes consistem na facilidade de acessar o instrumento em smartphones ou computadores de acordo com a sua disponibilidade de tempo, facilitando a participação do sujeito e aumentando o índice de devolução dos questionários. A ausência de restrições espaciais, com o alcance em longas distâncias, oportunizou – nesta pesquisa - a participação de professores de Educação Física da Rede Estadual de distintas regiões do estado de São Paulo. Já para o pesquisador, a utilização de pesquisa on-line oportunizou a coleta das respostas aos questionários diretamente da base de dados do aplicativo, que é alimentada automaticamente.

Desta forma, muitos aplicativos, programas e softwares podem contribuir para a análise e tabulação de dados. O baixo custo devido à não utilização de questionários impressos, o tempo ágil de retorno das respostas on-line e o baixo índice de ausência de respostas a um certo número de perguntas são fatores que favorecem as pesquisas on-line.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) o questionário é um instrumento de coleta de dados formado por uma série de perguntas ordenadas e elaboradas sistematicamente, o qual o sujeito responde sem a presença do pesquisador. A garantia da eficácia e da validade do questionário exige que o pesquisador tenha um bom domínio do tema, para obter os dados necessários à pesquisa. Na elaboração das perguntas, as autoras destacam que é preciso levar em conta “os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas”. (LAKATOS; MARCONI, 2013, p. 202).

Já Flinck (2013) destaca que o questionário é um instrumento de extensiva padronização, com uma sequência de perguntas formuladas e organizadas pelo pesquisador, que podem ser do tipo fechada, de múltipla escolha, escala e alternativa, como também questão aberta, esta última com o participante respondendo de forma livre. O objetivo do questionário é receber respostas comparáveis, com todos os participantes respondendo às mesmas perguntas: “as respostas devem coletar as razões de um comportamento ou atitude específica de um entrevistado”. (FLINCK, 2013 p. 110).

No processo de construção do questionário, foram selecionados temas que nortearam a elaboração das perguntas e seções, relacionados à HTPC, tais como: o tempo destinado à formação continuada; a efetividade das formações; as metodologias e experiências didáticas vivenciadas; a transposição didática; o foco específico no componente de Educação Física; a reflexão sobre a prática docente; a utilização de recursos tecnológicos e redes sociais na HTPC e nas aulas; os conteúdos abordados; a utilização de repositórios e objetos digitais. O questionário foi organizado em três seções, sendo a primeira de identificação dos dados pessoais e profissionais dos professores; a segunda de estrutura, participação dos professores e o desenvolvimento da HTPC e a terceira de identificação das percepções e expectativas dos professores em relação à HTPC.

O questionário foi aplicado, primeiramente, a um grupo de doze professores, que responderam a um pré-teste para a localização de possíveis falhas e defasagens em perguntas do instrumento, de modo que os dados coletados atendessem aos objetivos da pesquisa. Foram analisados os elementos de fidedignidade, validade dos dados recolhidos, quanto ao atendimento às necessidades da pesquisa e a operatividade, que diz respeito à clareza da linguagem e do vocabulário utilizados.

(LAKATOS; MARCONI, 2003). O questionário teve a participação de sessenta e nove professores das escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual do Estado de São Paulo.

No primeiro grupo de perguntas, que visava à identificação dos dados pessoais e profissionais dos professores de Educação Física que participaram da pesquisa, foram utilizadas perguntas de múltipla escolha e de respostas curtas.

No segundo grupo de perguntas, que visava o levantamento de dados relacionados à estrutura da HTPC, à participação dos professores de Educação Física, à avaliação dos professores quanto ao formato EAD de formação continuada e à importância da troca de experiências entre os docentes da escola, foram utilizadas questões de múltipla escolha, de acordo com uma escala que variava de 0 a 5, sendo: notas entre 0 a 2 – para os aspectos considerados negativos; nota 3 - para posicionamento neutro e notas 4 e 5 - para os aspectos considerados positivos

No terceiro grupo de perguntas, que visava à identificação das percepções e expectativas dos professores de Educação Física a respeito das reuniões de HTPC, em relação ao espaço para participação, opinião e troca de experiências entre os docentes da escola e a utilização de recursos tecnológicos na formação continuada, foram utilizadas perguntas abertas, de respostas longas, para que os professores pudessem discorrer a respeito de sua percepção sobre a HTPC.

1.2.2 Entrevista semiestruturada

De acordo com Tourier-Bonazzi (2010, p. 234), a entrevista é um instrumento para “criação de fontes orais”, o qual o entrevistador colhe as informações do entrevistado e posteriormente as disponibiliza em forma de pesquisa. Já Flick (2013) destaca a entrevista semiestruturada como um processo de coleta de dados não padronizado, por não seguir à risca o roteiro de perguntas pré-elaborado. Segundo Minayo (2010), a entrevista possibilita a apreensão dos pontos de vista dos atores sociais previstos nos objetivos da pesquisa, ampliando as possibilidades de investigação, uma vez que o questionário é fechado e tem como ponto de partida as referências do pesquisador. A autora destaca a natureza dos dados produzidos, que se refere diretamente ao indivíduo, por investigar questões

[...] referentes a fatos, ideias, crenças, maneiras de pensar, opiniões, sentimentos, maneiras de sentir, maneiras de atuar, conduta ou comportamento presente ou futuro, razões conscientes ou inconscientes de determinadas crenças, sentimentos, maneiras de atuar ou comportamentos (MINAYO, 2010, p. 108).

Lakatos e Marconi (2003, p. 195) apresentam os objetivos para as entrevistas destacando os “motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas e quais fatores podem influenciar as opiniões, sentimentos e conduta e por quê”. Para Flick (2013), as perguntas abertas devem dar espaço para que o entrevistado apresente uma visão específica e pessoal a respeito do assunto e que, combinadas com perguntas mais focadas, possam auxiliar o entrevistado a abordar temas que não mencionariam espontaneamente. De acordo com Minayo (2010), o roteiro de entrevistas deve ser delineado pelo objeto de pesquisa e as informações do entrevistado; já os tópicos das perguntas devem dar forma e conteúdo ao objeto, permitindo aprofundar e ampliar a comunicação para a emergência da visão, do juízo e da relevância dos fatos e das relações que compõem o objeto, do ponto de vista dos interlocutores.

Para as entrevistas semiestruturadas foi elaborado um roteiro de perguntas pré-estabelecidas a respeito das reuniões de HTPC, no qual o pesquisador pôde incluir novas perguntas, de acordo com as respostas dos entrevistados. A parte semiestruturada foi direcionada de acordo com os temas que emergiram das respostas e do perfil dos entrevistados.

O roteiro da entrevista (ANEXO 3) foi validado, segundo a proposta de Collet, Nascimento, Folle e Ibáñez (2018), para os quais as pesquisas qualitativas são compostas por entrevistas, que devem ser analisadas por meio de um processo de validação de conteúdo e de comprovação da fidedignidade, por meio da estabilidade e da consistência interna. Segundo os autores, os instrumentos devem ser analisados por pesquisadores experientes, que atendam a critérios relacionados ao tema da pesquisa. Na presente pesquisa, os instrumentos foram analisados pelos membros da banca de qualificação e por uma professora universitária, que desenvolve pesquisas relacionadas à formação continuada para professores de Educação Física. No processo de validação, foram incorporadas alterações no roteiro de entrevistas, com orientações relacionadas às perguntas diretas, que poderiam oferecer respostas simples e às perguntas sobre como os professores implementa sua formação continuada.

O objetivo da entrevista semiestruturada, na presente pesquisa, era elucidar a percepção e as expectativas dos professores de Educação Física a respeito de diferentes circunstâncias relacionadas à HTPC. Foram elaborados os seguintes temas de análise da HTPC: em uma escola com baixo índice do SAEB; para um professor na fase final da carreira; para um professor da rede de ensino estadual; para um professor da rede ensino municipal; para um professor que acumula cargos nas duas redes de ensino. Não houve um critério específico para a escolha dos professores identificado em cada grupo supracitado. Segue a apresentação dos participantes, conforme descrição abaixo:

Professor 1 (P1): tem 32 anos de idade e é do gênero feminino. Atua na rede municipal de ensino há quatro anos, com alunos dos anos finais. Cumpre cinco horas de HTPC semanais. A professora foi entrevistada por ser da rede municipal.

Professor 2 (P2): tem 32 anos de idade e é do gênero masculino. Atua na rede municipal e estadual de ensino há nove anos, com os alunos nos anos finais. Cumpre seis horas e quarenta minutos de HTPC semanais. O professor foi entrevistado por ser da rede municipal e estadual.

Professor 3 (P3): tem 33 anos de idade e é do gênero feminino. Atua na rede estadual de ensino há 18 anos, com alunos dos anos iniciais e do ensino médio. Cumpre duas horas e meia de HTPC semanais. A professora foi entrevistada por ser da rede estadual e se encontrar na fase da carreira da divergência. (GONÇALVES, 2009).

Professora 4 (P4): tem 34 anos de idade e é do gênero feminino. Atua na rede municipal e estadual de ensino há 12 anos, com alunos dos anos iniciais e do ensino médio. Cumpre cinco horas de HTPC semanais, no período noturno na rede municipal. A professora foi entrevistada por ser da rede estadual, numa escola com índice de SAEB baixo.

Professor 5 (P5): tem 49 anos de idade e é do gênero masculino. Atua na rede municipal ensino há 27 anos, com alunos dos anos finais. Cumpre cinco horas de HTPC. O professor foi entrevistado por ser da rede municipal e se encontrar na fase da carreira de renovação ou desencanto. (GONÇALVES, 2009).

1.3 Procedimentos para a Análise de Dados

A principal fonte de coleta de dados da presente pesquisa baseou-se na narrativa dos professores de Educação Física, de forma escrita, por meio de respostas a perguntas abertas de um questionário e na forma de discurso oral, por meio de respostas a entrevistas semiestruturadas que foram gravadas, transcritas e textualizadas. Os dados produzidos foram organizados de acordo com a obra *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin e analisados de acordo com a análise categorial, que consiste na organização dos textos produzidos pelas respostas do questionário e da entrevista em categorias temáticas, conforme os objetivos da pesquisa.

Para a análise dos dados obtidos por meio das respostas dos questionários e das entrevistas foram utilizados os pressupostos teóricos de Bardin (1977). Segundo a autora, para obter acesso às informações oriundas de um grupo de dados coletados em uma pesquisa “é preciso tratá-la, de modo a chegarmos a representações condensadas [...] e explicativas” (BARDIN, 1977, p. 52) e, desta forma, as informações, produzidas com os instrumentos de coletas de dados, ficam acessíveis e manejáveis.

Para o processo de organização das informações e a análise dos dados foram realizados a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

A fase de pré-análise foi o momento de estruturação e organização da pesquisa, com a definição dos objetivos, o levantamento de hipóteses, a elaboração e validação dos roteiros de entrevista e questionário e a verificação do índice do IDEB das escolas dos participantes, para a seleção de um dos professores entrevistados. As etapas de análise dos dados produzidos na pesquisa foi a transcrição das entrevistas gravadas e após foi realizada textualização das questões abertas dos questionários (ANEXO 4) e das entrevistas (ANEXO 5). a leitura flutuante dos questionários e das entrevistas.

Na exploração do material foi elaborada a categorização das respostas dos questionários e das entrevistas com temas que emergiram das respostas. Após essa fase foi realizado o tratamento dos resultados e na interpretação foi realizado a categorização dos temas elaborados para atender aos objetivos da pesquisa (BARDIN, 1977).

Um procedimento comum adotado nas pesquisas de natureza qualitativa para a análise das entrevistas, é a observação das demonstrações corporais e faciais,

desconfortos expressos em pausas e timidez, que juntamente com o conteúdo das falas, compõem a fonte de pesquisa. Porém, na presente pesquisa foram analisados somente os conteúdos da narrativa das entrevistas dos professores.

No processo de tabulação das respostas do questionário e da entrevista foi elaborado um quadro organizado por categorias, que emergiram das coincidências das respostas encontradas. O quadro foi convertido em texto (ANEXO 4), dividido por capítulos referindo-se a cada categoria temática, que surgiu das respostas. Foi utilizado o processo de identificação de estereótipos proposto por Bardin (1977), que consiste na identificação das palavras indutoras e induzidas, localizando nos dados as incidências destas palavras e identificando as informações que o grupo estudado fornece de forma espontânea, por meio das repetições naturais de palavras e termos que tangem a rotina dos entrevistados, Bardin (1977).

Na presente pesquisa, ao invés da utilização das palavras indutoras e induzidas, foi realizada uma adaptação da metodologia proposta por Bardin (1977), sendo identificados temas indutores, por meio das semelhanças das respostas dos professores, que compuseram a categorização de análise dos dados. Foram identificadas as seguintes categorias:

- i. As necessidades formativas do professor de Educação Física.
- ii. As expectativas formativas - formação específica.
- iii. O funcionamento da HTPC.
- iv. Os destaques que chamam a atenção do professor de Educação Física nas reuniões de HTPC.
- v. Os problemas comuns da HTPC em todas as disciplinas.
- vi. A Participação do professor de Educação Física na HTPC.
- vii. O espaço da Educação Física na HTPC e olhar da escola.

3 RELATOS E IMPRESSÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA HTPC

Em consonância com o objetivo da pesquisa, que é analisar as reuniões de HTPC, destacando suas contribuições e fragilidades em relação ao processo de formação continuada em serviço oferecido ao professor de Educação Física, em escolas públicas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, foi possível dar voz aos professores de Educação Física da rede pública, que por meio das repostas aos questionários e da participação nas entrevistas, forneceram informações e apontamentos relevantes a respeito do processo de formação continuada que vivenciam nas escolas, durante a HTPC. A pesquisa teve como premissa a produção de dados por meio das narrativas fornecidas pelos professores de Educação Física foi possível identificar os potenciais, as fragilidades, as propostas de formação continuada e os encaminhamentos dados à HTPC.

3.1. A HTPC como espaço de formação continuada para o professor de Educação Física

A abordagem deste tópico refere-se ao modo como ocorre a formação continuada e à percepção e participação dos professores de Educação Física na HTPC. Destacou-se a relevância da HTPC na formação continuada, o foco da HTPC, a legitimidade e o papel da Educação Física na HTPC, a interferência da burocracia e as trocas de experiências que ocorrem nesse espaço.

3.1.1. A relevância da HTPC na formação continuada do professor de Educação Física

Os professores de Educação Física que participaram desta pesquisa destacaram que as reuniões de HTPC são momentos relevantes para sua formação continuada, embora não tenham sido evidenciadas justificativas comuns entre os professores, tanto nas entrevistas, quanto nas respostas do questionário, para tal afirmação. Esses professores demonstraram interesse em participar da HTPC e apresentaram expectativas quanto ao seu processo de formação continuada,

destacando a relevância deste momento para a sua capacitação. A seguir são apresentados excertos das falas dos professores, que explicitam essa visão.

P5Q¹⁵ - O HTPC é um momento de vital importância para a formação continuada de todos os professores da escola, além de ser uma ferramenta indispensável para o bom funcionamento da escola nas suas demandas diárias, como atendimento aos pais/responsáveis, soluções de problemas e elaborações de melhores estratégias de ensino.

PE3 – O espaço do ATPC deveria ser para formação continuada, como disse anteriormente, percebo que tem apenas alguns momentos de formação, mas na maioria das vezes predomina a questão informativa e falando de indisciplina.

Os destaques referentes à relevância da HTPC ocorreram por meio de citações explícitas, conforme as indicações supracitadas, e implícitas, como a solicitação de mais tempo, espaço e ações, que contemplem a sua formação.

PE5 – [...] o nosso HTC não podia ser só 6 horas aulas semanal. Nós tínhamos que ter dedicação exclusiva, onde se você fica 25 horas com aluno no período da manhã, e tinha que ter outras 25 horas a tarde para você estudar.

PE5 – Então eu acho que a gente precisaria de uma série de coisas, o HTPC precisaria ser maior, mais tempo, para que ele pudesse ser ideal. Um tempo maior e aí esse tempo distribuído para estudos, para troca de experiências, para fazer essa parte de planejamento de aula, [...] tem as falhas, mas os benefícios são maiores.

PQ12 – As reuniões realizadas na unidade escolar são essenciais para o crescimento profissional, porém percebe-se que o tempo é insuficiente para tratar de tantas demandas específicas das diversas áreas do conhecimento.

¹⁵ Na presente pesquisa utilizou-se as seguintes codificações: P professor, Q questionário ou E entrevista, e o numeral indicando a ordem de resposta ou o número da entrevista do professor.

A relevância, atribuída pelos professores de Educação Física, em relação à formação continuada, ocorre em função da dificuldade inerente à profissão docente, segundo Altet (1998). O ato de ensinar não pode ser analisado de forma estática ou pré-definida, pois envolve interações entre professor e aluno, comunicação verbal e uma variedade de ações em cada situação, de modo que as vivências sejam únicas, embora parecidas. As constantes mudanças na Educação Física escolar, em função de seus aspectos históricos, das concepções teóricas e dos referenciais curriculares, que mais uma vez foi alterado com o processo de implementação na Base Nacional Comum Curricular.

3.1.2. O foco da HTPC

A HTPC apresentou foco nas necessidades e demandas da escola ao abordar assuntos relacionados às avaliações externas, privilegiando as disciplinas de português, matemática e o processo de alfabetização. Na análise dos dados da pesquisa, durante o processo de categorização, foram identificadas 53 menções dentre 61 menções, referentes à abordagem das disciplinas de português e matemática, na categoria relacionada ao foco da HTPC. O excerto a seguir ilustra esta questão.

PQ(3) Compreendo que a maioria dos professores presentes no HTPC da minha escola são PI e a pauta é formada em função deles. Mas eu perco oportunidade de estar estudando, me atualizando pedagogicamente, para minhas aulas e meus alunos.

Das 53 menções, a maioria corresponde aos professores de Educação Física, que atuam no seguimento do Ensino Fundamental 1, o que evidenciou um distanciamento do foco formativo da HTPC em relação a esses professores, que participam com os colegas pedagogos, das aulas polivalentes. A especificidade de temas como alfabetização, leitura, escrita, matemática, simulados e avaliações externas pautam a HTPC e retratam a hierarquização dos componentes curriculares a partir dos temas supracitados, direcionando as atividades e ações formativas presentes na cultura escolar. Peireira e Hunger (2019, p. 99) destacam “que as

disciplinas de Arte e Educação Física ocupam diferentes espaços na teia de interdependência escolar”. Já Faria e Bracht (2014, p.320) afirmam que as disciplinas de Arte, Inglês e Educação Física “são reconhecidas como disciplinas de ‘segunda classe’ no interior da instituição escolar”. Geralmente, a Educação Física se destaca de forma isolada, principalmente em algumas escolas, em função do bom trabalho do professor e não em relação à relevância do componente curricular para a formação do aluno. Um dos professores participantes da pesquisa destacou o seguinte:

PQ47 – Sim. Mas isso depende muito do professor. Pois temos que mostrar que nossa disciplina é tão importante quanto as outras, quiçá mais importante ainda. Se o profissional é bom desenvolve seu trabalho com coerência realmente de acordo com os princípios da Educação Física você tem vez e voz e todos te ouvem, principalmente os alunos.

Durante as discussões referentes à aprendizagem dos alunos no cotidiano da escola, que geralmente é um tema abordado na HTPC, não se contemplam as contribuições da Educação Física e, conseqüentemente, o componente não compõe os planos de ações da escola e as pautas formativas da HTPC, o que acaba por limitar e desmotivar a participação desses professores. Os relatos a seguir corroboram com a visão apresentada:

PQ51 – Está na hora de acabar. Uma vez por mês seria suficiente, pois na prefeitura realizamos a noite, fora do horário de trabalho. Do Estado é de dia, mas não condiz com as atividades de ed. Física.

PQ60 – Devia ser melhor aproveitado.

BQ69 – Infelizmente, o HTPC está longe de ser algo que realmente seja significativo, em muitas vezes acaba sendo vista como uma mera questão burocrática, infelizmente, pois acredito ser um espaço importante para aprendizagem e troca de experiências.

Em relação à legitimidade da Educação Física e à participação dos professores na HTPC foram observadas duas formas de participação desses docentes. A primeira referiu-se aos momentos de discussões dos temas propostos pela pauta formativa da HTPC, cujos professores participaram somente com a

emissão de opinião pessoal e não a respeito do componente curricular, no que tange ao assunto abordado. A esse respeito relatam os professores:

PE3 – [...] eu gosto de participar e sempre exponho minha opinião, eu troco ideias, sugiro alguns itens e contribuo com alguma coisa. A minha forma de contribuição é dando sugestões de temas, leituras e com contribuições a respeito do que está sendo proposto.

PQ17 – Na minha escola eu tenho bastante espaço para contribuir e falar sobre os alunos, mas a contribuição é mais nas conversas que temos em grupo! Nada formal!

PQ12 - L33 – Não! Só ocorre para discutir notas e disciplina dos alunos!

Os professores PQ12 e PQ17 afirmaram que as contribuições da Educação Física na HTPC, de acordo com sua especificidade, resumiram-se às questões relacionadas a notas e disciplina dos alunos. Os professores apresentaram um sentimento de pertencimento ao grupo docente e à escola, ao relatarem ter espaço para contribuírem nas discussões das reuniões de HTPC, mas as contribuições se resumiam à emissão de opinião pessoal, em relação ao tema da pauta, não sendo percebida uma participação efetiva do docente do componente curricular de Educação Física em relação às questões pedagógicas envolvendo os processos de ensino aprendizados dos alunos. Segundo Borges (2018), a Educação Física é considerada como uma disciplina somente *prática*, a qual não se precisa pensar; é também um componente em que pais, diretores e coordenadores pedagógicos não questionam a respeito dos conteúdos abordados nas aulas. A falta de legitimidade da Educação Física tanto na escola, quanto nos sistemas de ensino, influenciou o espaço de formação continuada, bem como a possibilidade de contribuição dos professores de Educação Física na HTPC.

A segunda forma de participação dos professores de Educação Física nas reuniões de HTPC se dá de forma efetiva, contemplando especificidades e contribuições próprias do componente curricular na elaboração e organização de eventos escolares, como festas juninas, gincanas e outras atividades para os sábados letivos. Os professores relataram que nestas oportunidades foram solicitados a participarem com contribuições técnicas, que iam além de suas opiniões pessoais.

Alguns docentes relataram ainda que nestes momentos aproveitavam para destacar a importância da Educação Física em sua escola, contribuindo, desta forma, com o processo de legitimação da área de conhecimento.

BH33 – Nas reuniões com todos os professores o espaço para a Educação Física é bem pequeno, muitas vezes para preparar os eventos.

BP33 – Apenas quando peço a palavra ou organizo evento.

B33 – Percebo que não há enfoque na área de Educação Física. Somente em momentos em que há eventos como dia do desafio, festas juninas, comemorações de final de ano. Mas percebo que quando desenvolvemos um bom trabalho nesses momentos, somos reconhecidos e abrimos portas para desenvolvermos trabalhos interdisciplinares.

3.1.3. O excesso de burocracia na HTPC

As atividades da HTPC, destacadas pelos professores ao longo da pesquisa, se concentram em questões relacionadas às necessidades burocráticas da escola e às determinações das Secretarias de Educação. Estes temas foram citados de forma explícita nas respostas dos professores de Educação Física às perguntas diretas, realizadas em relação às atividades das reuniões de HTPC, e de forma implícita nas respostas aos questionários e às entrevistas a respeito das vivências nas reuniões de HTPC e expectativas quanto à formação continuada nestas reuniões.

As atividades administrativas e burocráticas desenvolvidas na HTPC seguem uma determinação legal exigida pelas Secretaria da Educação das redes pesquisadas. Na rede estadual de ensino do estado de São Paulo, a Resolução SE 72, de 16 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a carga horária dos docentes, declara “a necessidade de oportunizar aos docentes, ações de formação continuada com foco no Currículo Paulista, conforme estratégia 21.8 do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei estadual 16.279, de 8 de julho de 2016”. Entretanto, nesse mesmo documento, em seu Artigo 1º, inciso 2, afirma-se que “Entende-se por ATPC aquelas aulas que se destinam **a reuniões ou outras atividades pedagógicas, preferencialmente**¹⁶ para formação e estudo, de caráter coletivo, bem

¹⁶ Grifo do autor.

como para atendimento a pais de alunos”. De acordo com as contribuições dos professores de Educação Física da rede estadual, as atividades desenvolvidas nas reuniões de HTPC eram focadas nas questões estruturais da escola e da rede de ensino. Os relatos a seguir ilustram essa questão:

PE3- A formação é voltada para as professoras pedagogas, mas eu acho uma formação muito boa e a reunião de ATPC se torna menos informativa. Já para ensino médio, eu tenho poucas lembranças de formações que tenha marcado até por conta de ser mais informativa do que formativa.

PE4 - Com esses MMR¹⁷ essas APA¹⁸ que são as avaliações exclusivamente de português e matemática que ocupa todo horário quase do ATPC.

PQ52 - Infelizmente essa essência em vários momentos se perde devido às inúmeras demandas, muitas delas permeadas por aspectos burocráticos.

A formação colaborativa foi abordada por vários professores durante a pesquisa, mesmo que não utilizando essa terminologia, inclusive alguns professores salientaram esse tipo de formação como um dos grandes potenciais para a HTPC, enquanto um momento de formação continuada. Segundo Finck (2011), a HTPC ao reunir os diversos profissionais que compõem o cotidiano escolar e abre espaço para a realização de formações pautadas em situações reais da prática docente, conforme o relatado o professor:

PQ10 – O HTPC deveria ser mais objetivo e mais contextualizado, especialmente quando realizado na escola, com professores de todas as áreas.

3.1.4. Espaço para troca de experiências entre professores

Foi destacada pelos professores de Educação Física a relevância da reunião de HTPC como momento de troca de experiência. Essas trocas referem-se à

¹⁷ MMR - Método de Melhoria de Resultados - Nomenclatura do projeto da Rede Estadual de Ensino.

¹⁸ APA – Avaliação de Aprendizagem em Processo- Nomenclatura do projeto da Rede Estadual de Ensino.

colaboração entre os professores de atividades, projetos e a discussão de questões relacionadas à escola. A oportunidade de um professor novo trocar experiências com um professor mais experiente, gera benefícios significativos para ambos, quando um oferece as suas experiências acumuladas ao longo dos anos e o outro oferece o vigor, a energia e a jovialidade, que os professores novos possuem.

No que se refere às trocas de experiências entre os professores, destacaram-se na pesquisa os relatos dos professores que participam da HTPC em período noturno, que é oferecida pela Rede Municipal de Ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, do Estado de São Paulo, na qual os professores que acumulam cargo em outras redes de ensino participam da HTPC no período da noite, em um local definido pela Secretaria Municipal de Educação, reunindo professores de todos os componentes curriculares e de várias escolas. Nesta modalidade de HTPC é oferecida a possibilidade de se reunir pequenos grupos de professores, de um mesmo componente curricular, Segundo Davis *et al.* (2011), a troca de experiências entre os professores e a valorização dos saberes desses profissionais, configura-se como um meio de formação eficaz, conforme os relatos. Nesta pesquisa foi possível contar com a participação de três professores que compõem esse grupo. Seguem alguns de seus relatos:

PE1 – Aqui no noturno eu acredito que sim a gente sempre está estudando alguma coisa e isso sempre nos ajudam a evoluir. Porque temos condições de estarmos com nossos pares, o que não acontece na escola...

PE1 – No HTC noturno é sempre muito participativo, mesmo em uma simples leitura de alguma coisa é sempre muito participativo. Então, eu vejo não só meu papel como de todos os professores são participativos.

PE2 – Nessa questão interdisciplinar eu acho fenomenal concentram os grupos, que são grupos diferentes para tratar de um tema e que cada professor fala, tipo assim, e deixa um pouco de lado a sua disciplina, mas ele tem o seu olhar deixa um pouco de lado e tenta chegar num consenso, eu acho legal isso daí importante. No começo é um pouco difícil porque você acaba saindo da sua zona de conforto, né, naquele seu grupinho da Educação Física e é jogado em um grupo que você olha para o lado você não conhece a pessoa se olha para o outro não conhece, aí são disciplinas diferentes, discussões diferentes, ideias diferentes. Isso aí no começo é um

pouco desconfortável, mas depois, do Meio para frente passa a contribuir né se aprende você discute é assim que aprende.

A possibilidade de os professores discutirem situações que emergem de problemas do cotidiano da escola, sob a ótica das diversas disciplinas, contribui para a formação continuada do profissional. Segundo Nóvoa (1992) e Davis *et al* (2012), as formações continuadas que tomam como referência a dimensão coletiva contribui para a *emancipação profissional*, consolidando a produção de saberes e valores docentes. Ações como as descritas anteriormente podem ser pautadas como formações colaborativas. Nóvoa (1992, p. 14) ainda destaca, a esse respeito “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Os professores de Educação Física destacaram a relevância da HTPC para a implementação de sua formação continuada e demonstraram interesse em participar desse encontro. É o que se pode ver no relato que segue.

PE5 [...] até o HTC ganhar o status de um momento de trabalho coletivo, de um momento de crescimento, de formação, voltado realmente para vivência dentro do cotidiano escolar, [...] e eu acho que ele é extremamente importante e que foi um ganho e temos que fazer manutenção e melhorar sempre. Se tiver oportunidade de ampliar as estruturas tanto física, quanto financeira eu acho que se tivesse oportunidade de ampliar um pouco mais assim seria bom”

No próximo tópico serão abordadas às expectativas dos professores quanto à HTPC.

3.2. A expectativa de formação continuada do professor de Educação Física na HTPC

A abordagem deste tópico refere-se a respeito das expectativas que os professores de Educação Física apresentaram sobre o processo de formação continuada na HTPC. Dentre as expectativas apresentadas pelos professores estão a necessidade de tempo para a execução de demandas burocráticas da escola, a formação específica de Educação Física e um melhor aproveitamento do tempo na HTPC.

3.2.1. As demandas de trabalho do professor

O primeiro aspecto analisado em relação à HTPC foi a questão da demanda de trabalho do professor. Em virtude dos avanços nos estudos de pedagogia, da diversificação dos instrumentos de avaliação, das novas metodologias de ensino, avaliações externas, do excessivo número de aulas e das necessidades de aprendizagem dos alunos, há, atualmente, uma excessiva demanda de trabalho para os professores. Dentre as atribuições da função docente destacam-se a elaboração de documentos, o preenchimento de diários de classe e de planilhas para conselho de classe, a elaboração de relatórios de aprendizagem dos alunos, entre outros documentos que fazem parte do cotidiano escolar. A esse respeito relataram alguns professores.

PE5 – [...] dadas as atribuições que temos na escola e muitas vezes não damos conta de fazer tudo que precisamos na hora atividade¹⁹. [...] E muitas vezes pedimos, inclusive no HTC, meia horinha para fazermos isso [...]

PE1 – Eu acho que a nossa vida é muito corrida. Se tivéssemos alguns HTC no mês direcionados para resolver documentação, papelada seria importante. Porque a gente estuda, aqui tem bastante conhecimento, mas às vezes falta o tempo.

¹⁹ Horário o qual os professores cumprem na escola, sem os alunos, para a preparação de aulas e o preenchimento de documentos.

Os professores PE1 e PE5 trabalham na escola, em outra área de atuação²⁰ da Educação Física, com um acúmulo de jornada de trabalho, o que é algo comum entre os docentes de Educação Física. A utilização da HTPC para o cumprimento de demandas burocráticas, como o preenchimento de documentos, a correção de atividades e provas, configura-se como algo comum entre os profissionais de todas os componentes curriculares, ocorrendo – geralmente - de forma paralela às atividades desenvolvidas, no decorrer da reunião, fato destacado pelo professor:

PQ40 – Os HTPCS realizados na escola, são importantes para colocar em dia a documentação exigida.

Segundo Nóvoa (1992), a profissão docente passa por um processo de proletarianização, que provoca a degradação de seu status profissional, a desvalorização salarial e a perda de autonomia. Diante da desvalorização da profissão docente e dos baixos salários, os professores necessitam acumular excessivas horas de trabalho a fim de garantir a sua subsistência e, conseqüentemente, acumulam uma grande demanda de atividades extraclasse.

3.2.2. Formação específica do professor de Educação Física

O segundo aspecto destacado em relação à HTPC foi a expectativa dos professores quanto à formação específica de Educação Física. Os docentes alegaram que a HTPC poderia ter formações que contemplassem as aulas de Educação Física. A questão da formação específica acentuou-se nas narrativas dos professores que atuam com os alunos do segmento de Ensino Fundamental 1, participando de um grupo de HTPC formado por pedagogas e o professor de Arte. As formações contemplam as demandas e necessidades das professoras do Ensino Fundamental 1 e as exigências dos sistemas de ensino, quanto aos resultados relacionados à alfabetização e ao ensino de matemática. Esse aspecto pode ser observado no relato a seguir:

²⁰ 35% dos professores que participaram da pesquisa trabalham em mais de uma rede de ensino ou desenvolvem atividades profissionais em outras áreas da Educação Física.

PQ18 – Acredito que assim como há um tempo para oferecer ideias e instruções aos pedagogos, deveria haver um momento que contribuísse mais para a formação dos especialistas. [...]

PE3 – [...] mas de forma específica não tem nada voltada para a formação do professor de Educação Física. [...] Nos Anos iniciais eu vejo uma formação maior, apesar de não ser específica para Educação Física.

PE3 – A questão da formação continuada para o professor de Educação Física é defasada, uma vez que eu possuo dois cargos na rede estadual e praticamente não é falado em formação.

PQ58 – Quando a formação é específica é muito mais produtivo e formador.

Uma das dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta em relação à formação continuada na HTPC é a especificidade do componente curricular, em função do objeto de estudo da Educação Física ser o corpo em movimento e a predominância de aulas práticas. Segundo Borges (2018) e González e Fraga (2012), em função das rápidas mudanças conceituais os professores ficaram sem chão e diante da publicação de novos documentos curriculares, os professores de Educação Física carecem de formações específicas para incorporar tais mudanças. Os elementos específicos da Educação Física dificultam o estabelecimento de parcerias formativas com professores de outros componentes curriculares, até mesmo com os docentes das disciplinas da área da linguagem. Seguem alguns relatos que destacaram as dificuldades:

P5E – A gente vê até por uma questão de agrupamento mesmo, chega no HTC os professores de Matemática sentam ali de um lado, os de Português senta do outro, os dois ou três de ciências, História e Geografia sentam juntos, e depois senta Inglês, Educação Física, Arte e Enriquecimento Curricular. Porque não temos ninguém da mesma área para trocar ideia. Mas eu vejo os de Matemática trocando ideia trocam livros, atividades, o de Português, Ciências, História, Geografia eles fazem sempre isso, e é bem bacana.

PQ57 – Minha coordenadora sempre me deixou muito à vontade para sempre colocar minhas opiniões, estratégias de aula, experiência de aulas

para com meus colegas de profissão independente da disciplina e sempre deixou em aberto sugestões! Mas não existe um momento único de formação na área de Educação Física pois na escola são 2 professores Educação Física.

A abordagem de especificidades da Educação Física não é o objetivo da HTPC, que possui um grupo de professores de diversos componentes curriculares, o que acaba inviabilizando o desenvolvimento de formações específicas para a Educação Física. O trabalho coletivo de formação desenvolvido na HTPC consiste no atendimento das demandas formativas, não só do professor de Educação Física, mas de todos os professores da escola, o que perpassa por uma abordagem fundamentada na colaboração entre os pares. De acordo com Davis *et al.*, 2012, p.17).

[...] espera-se que a reflexão e a discussão entre pares sejam capazes de estabelecer um clima de confiança, que permita o entrosamento de docentes com diferentes níveis de experiência, lecionando matérias distintas em diferentes níveis de ensino.

3.2.3. O tempo destinado para formação continuada na HTPC

A terceira expectativa indicada pelos professores de Educação Física em relação à HTPC foi a disponibilidade de tempo dedicado a uma formação continuada que seja significativa para os professores. Os indicadores apontaram para este aspecto de forma implícita, por meio das falas e dos registros dos professores, que relataram que boa parte da HTPC é destinada a dar informações e que o tempo curto da reunião não é aproveitado. Seguem alguns relatos dos professores:

PE3 – O espaço do ATPC deveria ser para formação continuada, como disse anteriormente, percebo que tem apenas alguns momentos de formação, mas acaba na maioria das vezes predomina a questão informativa e falando de indisciplina.

PQ60 – Sim, nas duas redes que eu trabalho os recursos tecnológicos são utilizados, mas a dificuldade do professor é ter tempo para acessar todo material com mais frequência.

Alguns professores alegaram perder o interesse em participar da HTPC em função da própria organização da reunião. Segundo relatos desses docentes, a HTPC – rotineiramente - apresentara problemas relacionados à forma de condução, à organização das atividades propostas e aos temas que não contribuíram com a formação docente, além da má administração do tempo e dos poucos recursos. Os relatos a seguir apontam para esta questão:

PE3 – Eu acho que as formações têm que ser dinâmicas [...]

PQ13 – Os HTPC precisam ser mais efetivos, com maior qualidade, com atividades possíveis de serem aplicadas.

PQ69 – Leitura de texto e recados, não há quase nada que inspire, porque na grande maioria o HTPC não é voltado com a preocupação na Educação Física.

PE3 – Geralmente, o formador acaba falando e a gente fica só de ouvinte.

A questão da gestão do tempo foi mencionada por muitos professores, ao relatarem que as reuniões, geralmente, são corridas e as pautas extensas, não havendo tempo hábil para que os docentes possam discutir e refletir a respeito dos temas propostos. Este problema se acentua nas escolas estaduais, cujo tempo destinado para as reuniões coletivas de ATPC varia entre duas ou três aulas. A esse respeito relataram os professores:

PE4 – A escola tem uma rotina muito complexa e 3 horas somente de ATPC.

PE5 – Tem algumas coisas que, a impressão que passa, já vem pronto da Secretaria de Educação e ali só reproduz e não abre um debate aprofundado fica na superficialidade, isso às vezes me incomoda.

PE4 – A escola tem uma rotina muito complexa e 3 horas somente, como é o caso no Estado de São Paulo que os professores que cumprem são 3 horas possuem jornada de trabalho com alunos de 32 aulas semanais. E das três ou duas aulas de ATPC, a gente fica em torno de 50 minutos no processo de formação e uma você pode fazer sozinho, sendo pouco tempo durante a semana.

As expectativas dos professores, apresentadas na pesquisa, foram relacionadas à melhoria da qualidade da HTPC. Quanto aos apontamentos realizados pelos docentes, estes indicaram a importância da formação continuada e a necessidade de mudanças à HTPC, para que atenda às necessidades formativas dos professores de Educação Física. No próximo tópico será abordada a percepção dos professores de Educação Física referente à HTPC.

3.3. A HTPC sob a ótica do professor de Educação Física

A abordagem deste tópico refere-se a respeito da percepção dos professores de Educação Física quanto ao desenvolvimento da HTPC, assim como das atividades desenvolvidas nesse espaço, para atender às demandas pedagógicas e organizacionais da escola.

3.3.1. Atividades administrativas realizadas na HTPC

Segundo Cunha *et al.* (2013) a função principal da HTPC está diretamente relacionada com a dimensão formativa do professor, sendo influenciada pelas interações no contexto do trabalho coletivo. Mas as atividades apontadas pelos professores, como aquelas que faziam parte da HTPC, geralmente, estavam voltadas para questões administrativas da escola. O relato a seguir demonstra essa questão.

PQ46 – Atividades relacionadas ao projeto pedagógico e assuntos administrativos. O desenvolvido interdisciplinarmente com outras disciplinas contribui em grau de relevância minorados.

Os professores destacaram que as principais atividades de cunho pedagógico desenvolvidas na HTPC, na maioria das vezes, envolvem temas voltados para a implementação de propostas curriculares, a alfabetização, leitura e escrita e o atendimento das avaliações externas, como mostram os relatos abaixo:

PQ67 – Os assuntos discutidos seguem uma normalidade: processo ensino- aprendizagem, avaliação, estudos que atendem as diversas disciplinas, troca de experiência, discussões de temas pedagógicos, entre outros.

PQ65 – Na verdade, esses recursos não são sempre utilizados. E, quando utilizados, limitam-se apenas à projeção de slides, inclusive pela falta de manutenção deles por parte da Secretaria de Educação. Contribuem muito pouco para a formação docente.

O outro enfoque da HTPC destacado pelos professores foi o do tratamento de questões organizacionais da escola, que são definidas ou divulgadas aos professores. A HTPC é um dos momentos em que o corpo docente tem a oportunidade de colocar sua voz para contribuir e viabilizar ações estruturantes de cunho pedagógico. Dentre essas ações que geralmente ocorrem na HTPC, o professor destacou:

PQ53 – Recados, planejamentos, análise de dados da escola, discussão de casos sobre as crianças, discussões relacionadas a português e matemática apenas.

As decisões administrativas da escola devem ter o intuito de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. Para que essas decisões atinjam e alcancem os alunos, a participação do professor na implementação de ações pedagógicas é primordial. Segundo PQ61, as atividades administrativas e a análise de dados da aprendizagem dos alunos, propostas na HTPC, influenciaram a elaboração de suas aulas. A Educação Física contribui, com sua especificidade, de forma significativa com o trabalho coletivo da escola.

PQ61 – Tenho uma participação ativa e contribuo muito nas tomadas de decisão e procuro elaborar aulas que auxiliem os colegas nas demandas de aprendizagem.

Um grupo de professores destacou o excesso de demandas administrativas presentes na HTPC, principalmente no que se refere à transmissão de informações e recados. Questões como a utilização da HTPC para o atendimento de aspectos administrativos ocorreram, principalmente, nas escolas da rede estadual. Um estudo de Cunha *et al.* (2013), constatou um excesso de demandas burocráticas da escola e da Diretoria de Ensino, presente nas reuniões, resultando na perda do foco formativo

da HTPC, contradizendo o conteúdo do Comunicado CENP, de 06 de fevereiro de 2009, que estabelece: “Trabalho coletivo de caráter estritamente pedagógico[...]” (SÃO PAULO, 2009, p. 21), conforme os relatos dos professores:

EQ66 – Na verdade não tivemos nenhum HTPC abordado com temas para estudo, são trazidos geralmente assuntos de episódios e acontecimentos do dia a dia da escola.

EQ65 – Quase nenhum. Porque são, via de regra, materiais desconexos com o cotidiano escolar da sala de aula. Falta fundamentação no material.

3.3.2. A atuação dos Coordenadores Pedagógicos

Na HTPC os coordenadores pedagógicos têm uma função estratégica, reconhecida pelos próprios profissionais. Segundo Domingues (2013, p.184), os coordenadores pedagógicos devem posicionar-se “como uma ‘liderança’ que organiza, desenvolve, acompanha e intervém no processo de formação”, e que tem a função de articular a formação desenvolvida na escola, tarefa essa de extrema dificuldade, diante da realidade da escola. Segundo Cunha *et al.* (2013) o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental frente à HTPC, administrando as interações entre os profissionais que convivem no espaço coletivo da escola, de modo a promover um clima favorável para que ocorra a formação.

O olhar dos professores em relação à função do coordenador pedagógico destacou questões relacionadas à formação desses profissionais, à condução do processo formativo, ao excesso de trabalho a que são submetidos e às reuniões de HTPC.

Os professores PE2 e PE3 questionaram a formação dos coordenadores pedagógicos da rede estadual, afirmando que esses profissionais precisam – eles próprios - de formação, para conduzirem e estruturarem a HTPC de modo a atender às necessidades formativas do professor. O PE2 destacou a questão da formação pedagógica; já o PE3 questionou a formação em gestão de pessoas, como meio de motivar a participação dos professores, como se pode ver a seguir:

PE2 – No Estado precisa ser melhorado tudo. Principalmente a formação das pessoas que formam a gente. Deixa a desejar, você nota que pessoa não tem formação. A pessoa que te forma não tem formação para te formar.

PE3 – [...] formação para os coordenadores pedagógicos, os formadores poderiam melhorar a formação para os professores, estimulando os professores a participar das reuniões com vontade, ânimo e sugestões para que as próximas reuniões fossem produtivas é isso que eu penso a respeito da ATPC.

Contudo, segundo Davis *et al.* (2011) o processo de formação continuada baseado na perspectiva colaborativa, considera o papel de corresponsabilidade do professor em relação a sua formação, destacando os saberes docentes. Os professores necessitam assumir a sua posição de autor do seu processo formativo. Já Cunha *et al.* (2013) ressaltam também que o coordenador pedagógico é quem privilegia, ou não, a formação e a hierarquização dos conteúdos que devem ser tematizados na HTPC.

Já o professor PQ35 apresentou a sua percepção tanto da função da HTPC, quanto do papel do coordenador pedagógico. A formação realizada na HTPC precisa atender às necessidades formativas coletivas, mesmo que a ênfase recaia em habilidades de leitura, escrita e cálculo. Para o coordenador pedagógico não é possível a realização de formações específicas, uma vez que essa não é a função da HTPC.

PQ35 – Complicado depende da formação do coordenador pedagógico, pois são poucos que tem formação por área específica.

Os professores destacaram o trabalho e a atuação dos coordenadores pedagógicos nas formações e na condução na HTPC, como mostram os relatos abaixo:

PE4 – A participação é produtiva dentro do padrão do estado, então a coordenadora faz bem o trabalho dela. Assessora os professores de português e matemática e nós de Educação Física e de outras áreas para

gente não tem tanto Impacto. Então eu acredito que ela cumpre bem o protocolo do Estado que hoje está em cima destas duas áreas.

PE1 – “Agora a **coordenadora pedagógica**²¹, ela tem uma visão mais aberta, então ela acaba passando por todas as áreas o máximo possível. Eu acho legal porque é uma visão diferente do que a gente tem, que muitas vezes nós professores de Educação Física só enxerga quadra, quadra, quadra e aí o formador vem com uma visão diferente de quadra, assim, então eu acho que é interessante.

Segundo a narrativa dos professores PQ11 e PQ12, a abordagem do coordenador pedagógico na HTPC foi pejorativa, ao apontar a necessidade de inovação dos professores, alegando que eles não sabem dar aula. Diante da situação apresentada, houve dúvida em relação à postura adotada pelo professor - se agiu ou não de forma defensiva, ao invés de aproveitar as atividades vivenciadas na HTPC para refletir sobre sua prática - e em relação à postura adotada pelo coordenador pedagógico - se assumiu ou não uma função de fiscalização, ao invés de atuar na formação e no direcionamento do trabalho docente. O impasse presente nas narrativas dos professores indicou a necessidade da adoção de premissas oriundas da perspectiva da formação colaborativa, que preconiza a corresponsabilidade entre professores e coordenadores pedagógicos na formação continuada e o desenvolvimento de um ambiente propício para a formação na escola. (DAVIS *et al.*, 2012). Seguem os relatos mencionados:

PQ11 – São atividades leitura de texto de auto ajuda, lei de educação, currículo do município e didática **sempre abordando que o professor precisa mudar e inova**,²² para o coordenador parece que as aulas dadas pelo professor na escola não prestam.

Os professores percebem o quanto o coordenador pedagógico está sobrecarregado no desempenho de sua função e como isso interfere na qualidade da

²¹ Termo utilizado para substituir o nome da coordenadora e garantir o sigilo pessoal.

²² Grifo do autor.

HTPC, prejudicando o processo de formação continuada na escola. A este respeito, relatam os professores abaixo:

PE4 – E ultimamente as coordenadoras estão com uma demanda burocrática alta. Por isso, eles não conseguem fazer com efetividade a formação dos professores, mas eu acho de extrema importância.

PE5 – Eu particularmente sinto orientador pedagógico muito sobrecarregado. Ele não consegue, não tem um tempo para aprofundar. E aí, digamos assim, elaborar melhor a aplicação desse tema durante o HTC.

3.3.3. As interferências das Secretarias de Educação

Os professores questionaram as ações realizadas e planejadas pelas Secretarias de Educação em relação a questões administrativas e pedagógicas, que impactaram diretamente a HTPC. Os professores destacaram, em seus relatos, algumas atividades e a organização da HTPC.

P5E – [...] que esse trabalho que se faz com os professores de alguma maneira dar uma devolutiva para secretaria de educação. Para saber se realmente está efetiva essa formação, para saber se as pessoas estão contentes com a formação e se tem alguma sugestão de tema, inclusive para secretaria trazer isso para gente.

O professor PE5 apresentou questionamentos a respeito dos temas que foram direcionados para a HTPC e da falta de avaliações posteriores aos encontros formativos, para saber da efetividade do trabalho desenvolvido para os professores e a escola, e se os objetivos foram atingidos. Foi destacado ainda o posicionamento unilateral que ocorre na relação entre a escola e as Secretarias da Educação (SE), segundo a percepção do professor, para o qual as questões e as necessidades dos professores e da escola não foram consideradas nos direcionamentos da instituição pública. O mesmo professor destacou também a falta de tempo para que o coordenador pedagógico contextualize e adeque as formações advindas da Secretarias de Educação para a realidade da escola.

Por fim, os professores criticaram o tempo destinado aos projetos oriundos da Secretaria de Educação (SE) na HTPC, como se pode ver no relato a seguir:

PE4 – Com esses MMR, essas APA que são as avaliações exclusivamente de português e matemática que ocupa todo horário quase do ATPC.

PE4 – E ultimamente as coordenadoras estão com uma demanda burocrática alta. Por isso, eles não conseguem fazer com efetividade a formação dos professores, mas eu acho de extrema importância. [...] acredito que as demandas que vem do governo são muito burocráticas e não resulta em nada, não atingindo o resultado que deveria.

PE5 – Ele tem uma série de atribuições, que ele, o que ele traz para a gente é simplesmente **aquilo que foi passado para ele na reunião de orientação pedagógica**²³. Ele não consegue, não tem um tempo para ele expandir, isso ele aprofundar isso.

Os professores relataram a falta de formações específicas de Educação Física na HTPC. Na rede municipal de ensino, há HTPC específicos de Educação Física coordenados por um Orientador de Ensino do componente curricular, que desenvolve o processo de formação continuada da disciplina. As reuniões ocorrem em um ou dois encontros por mês, que contam com a parceria de formadores de universidades, organizações não governamentais e órgãos do sistema Sesi e Sesc. A esse respeito relatam os professores:

PQ27 – Aproveito melhor os conteúdos dos HTPCs específicos de Educação Física.

PQ1232 – Quando tem encontro específico duas ou três vezes no mês de Educação Física.

3.3.4. Atividades destacadas pelos professores de Educação Física

Na HTPC foram destacadas poucas atividades que chamaram a atenção dos professores de Educação Física. Segundo o do Comunicado CENP, de 06 de fevereiro de 2009, que estabelece: “Trabalho coletivo de caráter estritamente

²³ Grifo nosso.

pedagógico, destinado à discussão, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola e do desempenho escolar do aluno”. (SÃO PAULO, 2009, p. 21). Mas diante dos relatos dos professores a HTPC está distante do estritamente pedagógicas, de acordo com as propostas citadas pelos docentes foram as seguintes: atividades de leitura, de vídeo, discussões e oficinas. Segundo a PE3 destacou uma atividade que utilizou uma dinâmica em grupo para analisar o Caderno do Aluno, da Rede Estadual, como se pode ver no relato a seguir:

PE3 – A formação foi organizada em forma de grupos das diversas áreas, e com isso, foi possível trabalhar junto com os colegas com cada professor mostrando a forma que cada professor compreendia e utilizava o caderninho do aluno. Foi uma formação bastante prática e produtiva e auxiliou o trabalho com o material que muitos professores tinham dificuldades para trabalhar com este material, que era visto como um material pobre e sem importância. Por meio desta dinâmica foi possível ter outra visão desse material e contar como mais um material pedagógico em sala de aula com os alunos.

As atividades mais destacadas pelos professores foram a troca de experiências entre os pares e os momentos reflexivos em relação à prática docente na escola. Esta estrutura foi utilizada pelo coordenador pedagógico na dinâmica mencionada pelo PE3.

PQ16 – Conforme o meu planejamento eu adiciono o que trocamos no HTPC. [...] trocamos muito sobre a escola e os alunos, acho que ganhamos muito com isso, pois conhecemos mais os nossos parceiros e alunos.

PQ24 – Deveria ser um espaço para mais trocas de experiências.

PQ 38 – Ao fazer as trocas com os professores realizo parcerias o que enriquece muito as aulas.

A narrativa e solicitação dos professores corroboram com as proposições do espaço para a troca de experiências entre os professores e a realização de formações pautadas em situações reais da prática docente, valorizando a experiência e os saberes desses profissionais, conforme afirmam os autores Gatti (2019), Finck (2011) e Davis *et al.* (2011).

As principais críticas apresentadas pelos professores de Educação Física em relação à HTPC foram: a especificidade da formação direcionada às disciplinas de português e matemática, as incoerências nos processos propostos, as dificuldades estruturais e administrativas do encontro, em relação ao protagonismo docente durante a formação. As atividades destacadas pelos professores, em relação à HTPC, contemplam questões voltadas para as disciplinas consideradas mais importantes pela escola e administração. Esses aspectos estão presentes nos relatos abaixo:

PQ2 – As atividades desenvolvidas na escola normalmente são relacionadas aos conteúdos desenvolvidos pelos professores regentes, não há muito espaço para a Educação Física e suas práticas.

Foram destacadas incoerências que ocorreram na HTPC em relação aos processos desenvolvidos pelas redes, como a utilização de recursos tecnológicos, conforme descreveu o PQ45, e a questão da coerência em relação a própria estrutura, conforme descreveu o PQ48.

PQ45 – Possuímos formações voltadas para os recursos tecnológicos disponíveis na Rede Municipal de (XXXXX), voltadas para como fazer, porém, fontes de informações digitais, foram poucas as vezes. Nas discussões sobre o SAEB exploramos os materiais disponíveis na rede, porém de forma impressa.

PQ48 – Acredito que o HTPC serve somente como uma tentativa de formação continuada, um protocolo que precisamos seguir. Infelizmente o sistema não permite sua importância e efetividade para todas as áreas. A burocracia emperra alguns avanços, por exemplo a escola precisa ter um número X de salas para comportar 2 coordenadores, onde eu atuo temos uma coordenadora para os três turnos humanamente impossível fazer um trabalho ativo e significativo para os professores e dessa forma, melhorar o processo de aprendizagem dia alunos.

Os professores criticaram as incoerências nas atividades desenvolvidas na HTPC, uma vez que os docentes precisam desenvolver o protagonismo e a autonomia dos alunos, mas os procedimentos relacionados a sua formação continuada, ao contrário, ocorrem de acordo com uma concepção instrumental, resultando numa falta

de homologia de processos²⁴, com a oferta de atividades selecionadas de forma unilateral pelas Secretarias de Educação (SE) e a utilização de formações expositivas, que basicamente trabalham com textos e vídeos.

P5E – Uma das coisas é esta questão de talvez diminuir a quantidade de temas e prezar pela qualidade das discussões. Eu sei que todos os temas são importantes, mas eu acho que a gente precisa pensar em uma forma aprofundada.

Segundo a percepção dos professores de Educação Física, a HTPC contribui com o processo formativo e fornece indicativos e evidências para a orientação e elaboração de melhorias nesses processos. No próximo capítulo serão abordadas propostas e discussões a respeito do processo formativo na HTPC.

²⁴ Homologia dos processos: trate-se uma estratégia de formação de professores que deve utilizar e problematizar as mesmas estratégias que pretende aplicar com seus alunos no cotidiano profissional.

4 APONTAMENTOS E NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA HTPC

A abordagem deste tópico refere-se a respeito da compilação dos principais apontamentos dos professores ao longo da pesquisa, indicação das necessidades formativas para o professor de Educação Física, o destaque da potencialidade desta modalidade de formação continuada e na elaboração de proposições para a formação continuada dos professores de Educação Física e de outros componentes curriculares na HTPC.

4.1. Os números a respeito da HTPC sob a ótica dos professores de Educação Física

Os apontamentos obtidos na produção de dados pelas respostas abertas do questionário e das entrevistas permitiram uma análise categorial, de acordo com Bardin (1977). Tais dados foram incrementados pela utilização das médias percentuais relacionadas às redes de ensino, ao tempo de regência, às horas de HTPC e às escalas de respostas. Os dados obtidos pelas médias percentuais foram organizados em quadros, a saber: Quadro 1- Perfil de atuação dos professores; Quadros 2 e 3 – Resultados das respostas ao questionário em escala de 0 a 5; Quadro 4 – Categorias de incidência de respostas, que emergiram nas perguntas abertas do questionário.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das respostas dos docentes à primeira seção do questionário:

Sexo		
Feminino	39	56%
Masculino	30	44%
Regência		
Até 3 anos	7	10%
De 4 a 6 anos	9	13%
De 7 a 15	26	38%
De 16 a 21	13	19%
De 22 ou mais	14	20%
Rede de Ensino		
Estadual	15	22%
Municipal	30	43%
Municipal e Estadual	16	23%
Municipal e Particular	4	6%
Estadual e Particular	2	3%
Municipal, Estadual e Particular	2	3%
Tempo de participação em HTPC		
Até 3 anos	10	15%
De 4 a 6 anos	14	20%
De 7 a 15	22	32%
De 16 a 21	13	19%
De 22 ou mais	10	14%
Horas de HTPC Semanais		
1 hora e 40 minutos	9	13%
2 horas e 30 minutos	18	26%
3 horas e 20 minutos	4	6%
4 horas e 10 minutos	6	9%
5 horas ou mais	32	46%

QUADRO 1- PERFIL DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES.

A pesquisa apresentou dados significativos para a análise da HTPC, de acordo com o QUADRO 1, traçando um perfil de atuação docente que mostra que 77% dos professores participantes da pesquisa apresenta um tempo de docência maior que sete anos. Segundo Gonçalves (2009), os professores nesta fase da carreira possuem experiências em relação ao trabalho docente, conhecimentos da rotina e das tarefas burocráticas e pedagógicas da escola, apresentando um estilo de atuação docente, definido a partir de um trabalho estruturado e de seu perfil como professor, ao apresentar formas próprias de abordagem dos conteúdos e estratégias para a resolução de problemas didáticos e disciplinares. Os professores também possuem clareza quanto aos procedimentos curriculares, e criticidade em relação aos processos da rotina das escolas e a HTPC.

Em relação à participação na HTPC, 65% dos professores relataram participar dos encontros há mais de sete anos e 46% desse grupo cumpre mais de sete horas semanais de HTPC, a atuar em duas redes de ensino. A carga horária pode ser considerada como um dos fatores potenciais da reunião, enquanto espaço destinado à formação continuada do professor. Diante de tais números, faz-se necessário um investimento na HTPC, de modo a potencializar as ações formativas que nela ocorrem. Segundo Gatti (2019), o processo de formação dos professores deve ser realizado em longo prazo e, preferencialmente, na escola.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das respostas dos docentes à segunda seção do questionário, foram utilizadas questões de múltipla escolha, de acordo com uma escala que variava de 0 a 5, sendo: notas entre 0 a 2 – para os aspectos considerados negativos; nota 3 - para posicionamento neutro e notas 4 e 5 - para os aspectos considerados positivos:

ESCALA	O quanto você considera o tempo destinado nas reuniões de HTPC para contemplar a sua formação continuada?	Na estrutura atual, o quanto você acha que as reuniões de HTPC têm contribuído para a melhoria de sua prática docente?	O que você acha do tempo destinado para estudo / formação específica em Educação Física nas reuniões de HTPC?	O quanto você acha pertinente os assuntos abordados nas reuniões de HTPC?
1	0%	9%	17%	3%
2	11%	20%	23%	17%
3	34%	31%	25%	33%
4	25%	34%	26%	25%
5	30%	16%	9%	22%

QUADRO 2 – RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO EM ESCALA DE 0 A 5.

E S C A L A	O que você acha da eficiência, produtividade e objetividade das formações trabalhadas no HTPC?	O quanto você se identifica e considera eficiente as formações no formato EAD, em vídeos conferências e HTPC online?	O quanto você acha importante a abordagem de assuntos específicos relacionados à Educação Física ou a outras disciplinas nas reuniões de HTPC?	O quanto você acha importante os momentos de troca de experiências entre os professores da sua escola?
1	7%	9%	0%	0%
2	13%	22%	0%	0%
3	34%	27%	7%	7%
4	30%	20%	18%	20%
5	16%	22%	75%	73%

QUADRO 3 – RESULTADOS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO EM ESCALA DE 0 A 5.

E o quadro a seguir apresenta uma síntese das respostas dos docentes à terceira seção do questionário:

CATEGORIAS DE INCIDÊNCIA DAS RESPOSTAS		INCIDÊNCIA
O olhar do professor de EF sobre a relevância da HTPC.		28
O espaço e a valorização do professor de EF na HTPC.		47
A HTPC como espaço para refletir e pensar sobre a prática.		35
Foco da formação na HTPC.		61
A HTPC como espaço para troca de experiências.		31
A HTPC como espaço para formação continuada.		25
Críticas e sugestões à formação apresentada na HTPC.		58
O olhar para a disciplina de Educação Física na escola.		28
HTPC específica de Educação Física.		31
Interferência e influência da Secretarias de Educação (SE) e do Coordenador Pedagógico.		19
Principais atividades e aprendizagens destacadas pelos professores	Vivências na HTPC	58
	Relacionada à EF	2
	Transposição didática.	16

QUADRO 4 CATEGORIAS DE INCIDÊNCIA DE RESPOSTAS QUE EMERGIAM DAS PERGUNTAS ABERTAS DO QUESTIONÁRIO.

Os resultados apresentados nos QUADROS 2 e 3, a respeito da percepção dos professores acerca das contribuições da HTPC para a melhoria de sua prática docente, mostraram que 31% dos professores atribuíram nota 3 à reunião, o que é considerada uma posição neutra; 9% atribuíram nota 1 e 20% atribuíram 2, indicando que a HTPC precisa de melhorias para atender às necessidades práticas do professor. Um dado conflitante foi identificado entre as respostas de escala linear e as respostas

abertas, quanto à pertinência dos assuntos abordados na HTPC; 47% dos professores atribuíram notas 4 ou 5 à questão, o que representa uma visão positiva da HTPC, porém, no QUADRO 4, houve 61 ocorrências afirmando que o foco da HTPC contempla questões relacionadas à alfabetização e aos componentes português e matemática, o que representa uma visão negativa do espaço formativo. Deste modo, segundo as respostas às perguntas abertas, a abordagem destes temas na HTPC privilegiava, principalmente, os componentes curriculares de português e matemática.

No Quadro 3, foram destacados dois temas para os quais 93% dos professores atribuíram notas entre 4 e 5 na escala linear: o primeiro, a respeito da importância da troca de experiências e o segundo, a respeito da necessidade de abordagem de assuntos específicos da Educação Física na HTPC. As solicitações dos professores foram destacadas também nas entrevistas, por meio de perguntas diretas a respeito do tema, emergindo também nas respostas às perguntas relacionadas às sugestões de melhoria das atividades desenvolvidas na HTPC.

Na pesquisa foram observadas necessidades formativas explícitas dos professores, expressa nas entrevistas e nas respostas ao questionário, assim como necessidades formativas implícitas, que foram identificadas em função das proposições, críticas e solicitações dos docentes a respeito da HTPC, como por exemplo a falta de formação específica de Educação Física na HTPC. Quanto às necessidades explícitas, estas foram contempladas no capítulo anterior.

Dentre as necessidades formativas implícitas identificadas nas proposições dos professores foram observadas a necessidade de abordagem e de sistematização dos saberes curriculares (TARDIF, 2012). A Educação Física é um componente curricular novo, cujo objeto de estudo envolve atividades práticas e o uso de um espaço da escola considerado informal - a quadra; enfrenta ainda problemas relacionados a sua legitimação como componente curricular na escola.

Neste sentido, os professores de Educação Física precisam apropriar-se dos saberes curriculares (TARDIF, 2012), ou seja, dos conhecimentos produzidos pela escola no seu dia a dia, de seus objetivos e métodos, do sistema de avaliação, participando das reuniões de conselho participativo de classe e inserindo-se na realidade da escola e nas questões consideradas burocráticas por muitos docentes. Atualmente, esses procedimentos são adquiridos ao longo da carreira do professor, de forma intuitiva, muitas vezes por tentativas e erros, mas se tais temas fossem

abordados no processo de formação continuada, principalmente envolvendo os novos docentes, haveria uma economia de tempo e energia do professor.

As reuniões de HTPC poderiam abordar estas questões por meio da troca de experiências entre as diversas gerações de professores: os *antigos* compartilhando estratégias e metodologias e os *novos* compartilhando a utilização de recursos tecnológicos e de procedimentos recém-adquiridos nas universidades.

4.2. Destaques da potencialidade da HTPC como modalidade de formação continuada

Na pesquisa foi observado que os professores de Educação Física consideram a HTPC um momento importante de formação continuada, que pode contribuir para sua carreira docente, havendo – entretanto - poucos professores que conseguiram justificar a sua relevância. Diante de tal fato, observou-se que a HTPC precisa ser reformulada para atender às necessidades formativas dos professores. Esta reformulação passa por uma mudança de concepção, quanto ao espaço formativo da HTPC, que requer um lugar de destaque para as ações formativas em relação às questões burocráticas, que também são importantes e necessárias na gestão democrática na HTPC.

A concepção da HTPC como espaço e momento de formação continuada precisa ser abordada sistematicamente. A esse respeito foi observado que os professores de Educação Física não concebem a HTPC como um momento formativo, em função das diversas dinâmicas da reunião, da falta de variação nos processos formativos e do excesso de questões burocráticas, que evidencia o caráter de ser apenas mais uma reunião de professores. A abordagem da concepção de formação continuada desenvolvida na escola parte da superação de um modelo técnico e burocrático de formação continuada que ainda se encontra enraizado na concepção de muitos professores e gestores. Segundo Nóvoa (1992, p. 13),

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

A potência formativa da HTPC baseia-se num princípio de mudança de perspectiva a respeito da formação continuada, que preconiza agregar professores de

diversos componentes curriculares, que possuem laços afetivos em função da convivência na rotina de trabalho e vivência desafios comuns em relação à escola. Gatti (2019) afirma que a identidade dos professores é elaborada por meio de interações sociais, que são estabelecidas na relação com os outros, em seu entorno, e influenciada por aspectos sociais, emocionais, cognitivos e afetivos

Outro aspecto de destaque da HTPC é a regularidade dos encontros, que ocorrem semanalmente e, em algumas redes públicas, duas vezes por semana, possibilitando a realização de um trabalho sistemático e de longo prazo, sendo possível elaborar um plano de formação e um plano de ação executivo para atender às demandas da escola. Para Gatti (2019, p.182), este aspecto relaciona-se a um “reconhecimento de que a formação de professores se dá em um continuum”.

Quanto às mudanças relacionadas à HTPC, estas devem fazer parte de um conjunto de reivindicações dos professores pautado na gestão democrática da escola, garantida pelo Projeto Político Pedagógico que, em sua concepção, preconiza a autonomia da escola e designa as decisões para o grupo de professores e a comunidade escolar, inclusive no que diz respeito ao processo de formação continuada da HTPC.

4.3. Proposições da Formação Continuada dos Professores de Educação Física na HTPC

A abordagem deste tópico refere-se à apresentação das proposições que os professores expressaram nas respostas ao questionário e à entrevista, que corroboram com as proposições e evidências oriundas da literatura a respeito da formação continuada.

Na presente pesquisa observou-se que os professores de Educação Física afirmaram que as reuniões de HTPC seriam mais produtivas e significativas se fossem baseadas na partilha de saberes entre eles, isto é, na troca de experiências, e que assim, teriam mais espaço para exercer seu protagonismo, ao administrarem seu próprio processo de formação, na condição de profissionais do conhecimento.

A angústia do professor, expressada na pesquisa, corrobora com as abordagens e evidências científicas produzidas nos últimos anos, pelos principais pesquisadores que estudam os processos de formação continuada, tanto no Brasil, quanto no exterior. Mesmo com diferentes enfoques, os principais aspectos apresentados pelos pesquisadores corroboraram com as proposições dos professores, no que diz respeito ao saber docente e ao desenvolvimento de uma formação continuada pautada no trabalho da escola. Na rotina de trabalho das escolas públicas, o principal momento para o desenvolvimento dos processos de formação continuada é a HTPC.

Os problemas relacionados à educação e às escolas são complexos, exigindo soluções sistematizadas que envolvem os diversos segmentos da escola, as Secretarias de Educação e todos os seus demais atores. A HTPC, enquanto um componente importante neste processo de formação continuada, assume a dupla função de ser um dos caminhos para a solução dos problemas e, ao mesmo tempo, um problema que precisa ser solucionado na realidade da escola.

Um dos caminhos para implementar um processo de formação continuada na HTPC perpassa a parceria da escola com a universidade, de modo a proporcionar um contato maior com a produção acadêmica a respeito da formação continuada. (NÓVOA, 2019). O autor propõe um triângulo de formação que considera a escola, o professor e a universidade. Neste contexto, ele afirma que à universidade se atribui um conhecimento científico, cultural e intelectual, mas vazio, sem a capacidade de criação e interrogação. Já à escola atribui-se a questão da prática, das coisas

concretas da profissão, mas geralmente rotineira, medíocre e sem capacidade de inovação. A proposta do autor para fugir da dicotomia - escola e universidade - foi considerar um terceiro termo que é a profissão, percebendo “que é nele que está o potencial formador, desde que haja uma relação fecunda entre os três vértices do triângulo” (NÓVOA, 2019, p. 7). A introdução de novas dinâmicas formativas para a implementação na HTPC perpassa pela parceria com as universidades, os formadores externos e a utilização das produções científicas.

Perrenoud *et al.* (2001, p. 174), ao discorrer a respeito das transformações dos *Esquemas de Ação em Rotinas*, apresentou atividades denominadas “mecanismos suscetíveis de favorecer a tomada de transformações do habitus”. Segundo o autor, os seguintes mecanismos²⁵ são complementares e semelhantes: i) a prática reflexiva; ii) a mudança nas representações e nas práticas; iii) a observação mútua; iv) a metacomunicação com os alunos; v) a escrita clínica; vi) a videoformação; vii) a entrevista de explicitação; viii) a história de vida; ix) a simulação e o desempenho de papéis; x) a experimentação e a experiência.

Gatti (2019, p. 233) apresentou propostas de interação entre a universidade e a escola, envolvendo a promoção de um trabalho com “dispositivos de formação mobilizados para favorecer a socialização profissional, a aprendizagem da docência e a reflexão da e sobre a prática nos processos formativos”. Os mecanismos apresentados, como o *Programa Residência Pedagógica*, previam o oferecimento de ações para atender às demandas formativas da escola como contrapartida das universidades, que recebiam os estudantes de licenciatura. Gatti (2019, p.63) destaca o *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (PIBID) como outra ação que envolve a universidade e a escola, sendo caracterizado pela melhor qualificação de estudantes de licenciatura para o trabalho escolar, “por meio de projetos bem dirigidos e selecionados, seu aperfeiçoamento em práticas escolares”, que contribui para

[...] prover a aproximação dos docentes das instituições de ensino superior com as escolas e as práticas docentes; criando estímulo ao desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e motivadoras; levando a um diálogo concreto e mais efetivo entre as instituições formadoras de professores e as escolas públicas de educação básica, renovando práticas e reflexões teóricas nas graduações. (GATTI, 2019, p 65).

²⁵ Mecanismo: termo utilizado pelo auto para designar as ações formativas propostas.

Os programas são vinculados ao Ministério de Educação e à Capes, mas a escola tem a possibilidade de desenvolver outras formas de parcerias com as universidades, possibilitando o diálogo e reflexões recíprocas.

O pesquisador Borges (2018) desenvolveu um trabalho sobre a formação continuada específica em serviço, para a Educação Física, na 36ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (CRE), organizando um grupo de estudo com os professores do componente curricular. Esses docentes se reuniam uma vez por mês, em encontros com duração de três horas, por um prazo de dois anos e oito meses, totalizando vinte e seis encontros. Os professores participaram desta formação por meio de convite; já os encontros ocorreram de forma colaborativa, com os professores participando de todas as etapas, na construção dos saberes. Os encontros ocorreram nos locais onde os professores lecionavam, sendo utilizados espaços como sala de aula, pátio, quadra e ginásios. As formações foram compostas por atividades conceituais, em forma de discussões e reflexões, e atividades corporais, por meio de vivências. O pesquisador atuou como mediador desse processo, que contou com produções coletivas ao longo dos encontros, e com incentivos à partilha de práticas inovadoras, desenvolvidas pelos professores participantes.

A HTPC possibilita a abordagem de uma formação continuada que, segundo Hadji (2002, p. 173) deve ter

[...] a inteligência de outorgar um lugar essencial para a experiência dos formados, partindo das suas próprias indagações, no âmbito de suas problemáticas pessoais. Isso porque aprender, para um adulto, significa construir um sentido, num ato criativo que se inscreve numa dinâmica de (trans)formação pessoal.

Segundo o autor, a HTPC - enquanto espaço de formação continuada - oferece a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos pedagógicos a longo prazo, oportunizando encontros frequentes e a reunião de grupos professores que possuem laços afetivos, oriundos da convivência profissional e do enfrentamento de problemas e desafios semelhantes. Diante destas possibilidades, a abordagem de questões relacionadas à formação pessoal do professor deve ser desenvolvida, segundo Nóvoa (1992), “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante

investir na pessoa”. Assim, o processo de tornar-se professor perpassa pelas experiências formativas ao longo da carreira, tais como discussões, momentos de estudo e, principalmente, o desenvolvimento da autonomia do professor para gerir a sua formação continuada e decidir a respeito dos processos burocráticos e pedagógicos da escola.

Segundo Betti e Gomes-da-Silva (2018, p. 28) “A identidade profissional mantém relação com a identidade pessoal”. O professor, à medida que se envolve e se entrega com paixão ao trabalho, fazendo o que gosta, mais se torna ele mesmo. Uma HTPC pautada no desenvolvimento da identidade do professor concebe a formação continuada como um processo contínuo, não acabado, e que, segundo Betti e Gomes-da-Silva (2018, p.30) “decorre de experiências de aprendizagens, socialização, apropriação e ressignificação de modelos aprende-se a ser e a gostar de ser professor pelo sentido conferidos às vivências docentes”.

Os autores supracitados destacaram dois fatores importantes sobre os processos de formação continuada. O primeiro refere-se às representações sociais que são construídas ao longo da vida, suas narrativas de formações, seus conhecimentos, destrezas, valores e crenças. O segundo refere-se à rede de relações que se estabelece entre os colegas de uma mesma instituição ou de instituições afins. A participação e a troca entre os professores são primordiais neste processo formativo. O desenvolvimento da identidade profissional do professor na HTPC exige um espaço propício para que o docente se sinta confortável para expor seus êxitos, erros, angústias e superações.

A principal proposição para a HTPC, em relação aos professores de Educação Física, refere-se à percepção e à valorização profissional do componente curricular Educação Física, que faz parte da escola e expressa-se como uma manifestação natural do aluno, de seu movimento, na condição de ser humano em desenvolvimento. As experiências corporais vivenciadas na Educação Física impactam e contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos de toda escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HTPC realizada nas escolas desempenha uma função estratégica para a formação continuada do professor, porque possibilita a realização de trabalhos formativos com duração de longo prazo, ao mesmo tempo em que reúne um grupo de professores de diversas disciplinas. Neste contexto, os professores - enquanto profissionais do conhecimento - necessitam assumir a função de autores do seu processo de formação continuada. As tendências atuais de formação continuada contemplam a partilha de saberes dos professores e a escola como *lócus* formativo. A HTPC, naturalmente, agrega tais características propostas pelos principais pesquisadores. Da mesma forma, as solicitações dos professores, referentes às experiências vivenciadas na HTPC, corroboram com as proposições dos autores.

Foi evidenciada a valorização da HTPC pelos professores de Educação Física, enquanto momento formativo, destacando-se a necessidade de construir um espaço onde possam expressar suas fragilidades e potencialidades advindas da rotina diária da docência. Os professores que participaram da pesquisa reivindicaram mais espaço para a troca de experiências e a utilização de estratégias ativas nas reuniões.

Na pesquisa, foi observado que a participação dos professores de Educação Física na HTPC ocorre de forma superficial, com poucas contribuições em relação às decisões pedagógicas da escola, às dinâmicas formativas e aos temas de estudo abordados na HTPC. Mesmo sendo um componente curricular importante na escola, a Educação Física tem a sua participação limitada a eventos e festividades realizadas na escola, em função da falta de legitimidade do componente no cenário escolar, que resulta ainda na falta de consulta aos professores de Educação Física de assuntos relevantes da escola.

A legitimação da Educação Física perpassa pela reunião de HTPC, por meio de uma participação ativa nesse espaço, com a possibilidade de exposição do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor na quadra e dos aspectos da aprendizagem que são contemplados nas práticas corporais. Os professores de Educação Física precisam exigir que o espaço formativo da HTPC contemple as suas necessidades de aprofundamento nos saberes curriculares, como também nas discussões e elaboração de ações pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, trazendo a contribuição da Educação Física como um aspecto importante do desenvolvimento dos alunos.

Ao analisar a fala dos professores de Educação Física, em relação à HTPC, e a tendência das pesquisas e produções acadêmicas relacionadas ao tema da formação continuada, dos principais pesquisadores, foi possível perceber duas possibilidades para a formação continuada na HTPC: uma, com encaminhamentos ideais, com mudanças e investimento em infraestrutura na escola; a outra, com encaminhamentos possíveis de serem realizados na realidade da escola, com os recursos presentes nas mãos da comunidade escolar e que depende do esforço pessoal da equipe gestora e docente.

O encaminhamento em um cenário ideal envolve mudanças na política de formação continuada das redes de ensino, além de um alto investimento para viabilizar o processo formativo e o estabelecimento de parcerias entre universidade e escolas, estruturada em três pilares: o professor, a escola e a universidade. Para os professores com ações formativas que invistam e potencializem o seu saber construído ao longo dos anos por meio da experiência em soluções de problemas naturais do processo de ensino. A escola é o local onde a aprendizagem acontece, e a HTPC, deve ser o local onde se oportuniza o desenvolvimento de formações sistematizadas, de longo prazo, havendo se ser o *lócus* formativo para os professores. A universidade, que desenvolve novos conhecimentos, tem a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores por meio de um processo de qualificação da formação continuada realizada na escola, podendo também se inspirar e identificar novos estudos a partir dos conhecimentos produzidos na escola.

Os encaminhamentos em cenários possíveis de serem realizados na HTPC perpassam pela atitude de professores, coordenadores pedagógicos e equipes gestoras, para a sistematização e a organização da HTPC, evidenciando a formação do professor, para que não fique em segundo plano, em detrimento das demandas da escola e da Secretaria de Educação.

Os professores precisam reivindicar o seu papel de autores na HTPC, questionando os processos formativos baseados numa tendência liberal e conservadora, exigindo e participando de forma ativa na formação colaborativa. Esta prerrogativa do professor, de poder participar das decisões que envolvem a sua formação continuada, baseia-se na gestão democrática da escola, por meio do Projeto Político Pedagógico, que garante a autonomia dos sujeitos na tomada de decisão.

O coordenador pedagógico é o responsável pela elaboração do processo de formação continuada da escola e, portanto, ele precisa elaborar e desenvolver dinâmicas formativas que envolvam e mobilizem o professor, valorizando os conhecimentos e as características dos docentes, para que esses profissionais possam assumir o papel de atores e autores de seu processo formativo, desenvolvendo assim, a autonomia. Em virtude das atribuições da função, o coordenador pedagógico deve organizar reuniões e formações que contemplem a discussão, a troca de experiências e a participação ativa dos professores, promovendo a homologia de processos e superando uma das grandes contradições da formação docente: a exigência de que o professor desenvolva o protagonismo e autonomia dos alunos, ao passo que, no processo formativo da HTPC, limita-se e cerceia-se o protagonismo e a autonomia do professor.

A equipe gestora deve prover os aportes legais e administrativos, garantindo que as decisões e os resultados do trabalho formativo sejam implementados na escola e proporcionando condições de trabalho tanto para o coordenador pedagógico, quanto para os professores, de modo a garantir os princípios da gestão democrática da escola.

As contribuições da pesquisa resignificaram a minha concepção de formação de professores, que era pautada num modelo técnico e burocrática, de transmissão de saberes. Na introdução do trabalho, a estrutura da HTPC foi considerada a situação problema que originou a pesquisa e foi confirmada pelas evidências indicadas pelos professores, contudo, no decorrer do desenvolvimento das etapas da pesquisa, pude perceber a potencialidade da HTPC como espaço para a formação continuada de professores. A mudança de concepção em relação à formação continuada contribuiu para a adoção de práticas de formação baseadas nos princípios de participação e colaboração, priorizando o protagonismo e a autonomia dos professores de Educação Física.

Diante das evidências observadas no desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que a HTPC é um espaço formativo da escola, que apresenta diversas nuances, não havendo possibilidade de contemplar todas elas neste estudo. Considerando as últimas tendências propostas pelos principais pesquisadores do tema da formação continuada, a HTPC carece de pesquisas e propostas práticas que problematizem e desenvolvam o processo de formação continuada, preconizando a

autonomia e o protagonismo dos professores. Dentre as possibilidades de pesquisa, destaco: pesquisas relacionadas à formação específica de professores dos componentes curriculares intermediada pelos recursos tecnológicos; pesquisas sobre coaching²⁶ para o desenvolvimento da carreira docente; pesquisas sobre a relação entre universidade e escola. Enfim, a HTPC precisa ser valorizada com investimentos e pesquisas, de modo a oportunizar um processo de transformação nesse espaço, passando de mera reunião a um momento formativo que, de fato, valorize a escola como local de produção de conhecimento e o professor, como um profissional do conhecimento e autor de sua formação.

6. PRODUTO EDUCACIONAL

A presente pesquisa, de acordo com o objetivo do mestrado profissional, visa ao desenvolvimento de um *e-book*, que versará sobre como a HTPC pode ser organizada para desenvolver o protagonismo docente e a formação colaborativa, contendo orientações e sugestões para o coordenador pedagógico, bem como orientações para que o professor de Educação Física possa participar da HTPC de forma produtiva ou reivindicar uma formação de qualidade.

O Produto Educacional derivado da pesquisa e parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar, é um Material Didático destinado aos docentes que atuam na Educação Infantil, podendo também orientar a outros interessados e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Intitulado como: Educação Física e Atividades Circenses: uma proposta para a Educação Infantil, este instrumento tem a expectativa de contribuir para o ensino e aprendizagem das Atividades Circenses em diferentes ambientes educacionais.

²⁶ Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências. Fundação Carlos Chagas. v. 52 - 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/issue/view/340/showToc> Acesso em 18 de mar. 2020.

REFERÊNCIAS

- ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação. Saber Analisar. In: PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- AMADO, J.; FERREIRA, M. M. *Usos e abusos da história oral*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação/. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. *Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2019.
- BORGES, R.M. *Estudar com professores: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na educação física escolar*. 2018. 268p. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Rio Grande do Sul, 2018 Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema de avaliação da educação básica documentos de referência versão 1.0*. Brasília: Inep, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *LDB - Lei Nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 04 mar. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília, MEC, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília, MEC, 2000.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2. p. 21-37, jan. 2007.
- COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A.; IBÁÑEZ, S. J. Construcción y validación de um instrumento para el análisis de la formación desportiva em voleibol. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, Vol. 19 (1) 178-191. 2018. Disponível em:

<https://revistas.um.es/cpd/article/download/326361/253391/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CORRÊA, E. A. *As tecnologias no processo de ensino escolar e a aprendizagem dos conhecimentos da Educação Física*. 2018. 209 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. C. N.; PRADO, TOLEDO, V. Trabalho docente coletivo e coordenação pedagógica: entre a heterogeneidade do cotidiano e um projeto de formação de professores *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 171-179, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2026> . Acesso em: 28 fev. 2020.

Cunha, R.C.O.B.; Prado, G.V.T. Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional de professores. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n.28, p.103-113, mês. 2010. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/79> . Acesso em: 15 mar. 2020.

DAVIS, C.; NUNES, M.; ALMEIDA, P. *Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011. (Relatório de pesquisa). Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2452> Acesso em 02 de jul. 2018.

DE GRANDE, P. B. *A formação continuada no local de trabalho do professor e a construção de uma comunidade de prática: possibilidade de agência social*. Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 2. p. 60-85. Dez, 2014.

DOMINGUES I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola: algumas perspectivas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 181-189, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2027/1764> Acesso em: abr de 2019.

FARIA, B. A; MACHADO, T. S; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física 168 escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. *Motriz*, Rio Claro, v.18, n.1, jan-mar, p.120-129, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a13.pdf> Acesso em: mar 2020

FARIA, B. D. A.; BRACHT, W. Cultura Escolar, Reconhecimento e Educação Física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 36, n. 2, supl., p. S310-S323, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/download/2135/1093> Acesso em: abril 2019.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FERREIRA, J. da S; SANTOS, J. H.; COSTA, B. O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 289-298, Set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892015000300289&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2020.

FINCK, S. C. M. A. *Educação Física e o esporte na escola*. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

FLICK, U. *Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLÓRIDE, M. A.; STEINLE, M. C. B. Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo. Portal Educacional do Paraná. Secretaria do Estado de Educação do Paraná, p. 2429-6, 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2429-6.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. S; ANDRÉ, E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente —Fases da carreira, currículo e supervisão. *Revista de Ciências da Educação*, n. 8, p. 23 a 36, jan./abr. 2009. Disponível em: http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3_2_formacao_professores/32_20_desenv_profis_carreira_docente_jagoncalves.pdf . Acesso em: 05 fev. 2019.

GONZÁLEZ, F. J. Atuação dos professores na Educação Física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. *et al.* (Org.). *Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e as Ciências do Esporte*. v. 1. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

GONZÁLEZ, F. J., FENSTERSEIFER, P. E. “Entre o ‘não mais’ e o ‘ainda não’”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 2, p. 10-21, 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978/561> Acesso em: 03 jul. 2018.

HADJI, C. Entre a formação inicial e a formação continuada dos professores: qual conexão? Por uma estratégia de formação continuada, com acompanhamento. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores (1.: 2001: Brasília) Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. / Marilda Almeida Marfan (Organizadora). __ Brasília: MEC, SEF, 2002. v.1. p. 168 - 175. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1a.pdf> Acesso em: fev. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Contexto da Educação Física escolar no Brasil. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pratica-esportiva-nas-escolas-esta-associada-a-melhora-no-desempenho-no-ideb/> . Acesso em: 13 mar. de 2020.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO T. S. BRACHT V. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “Teoria do Reconhecimento” de Axel Honneth. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 849-860, jul./set. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/60228> . Acesso em: ago. 2019.

MENDES, C. M. A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. *Hipertextus, cidade*, v.2, jan. 2009. Disponível em: www.hipertextus.net. Acesso em: 21 mar. 2019.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MOLINA, N. V. Formação permanente. IN: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). 3. ed. *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2014, p. 326-327.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote, Lisboa, 1992. p. 13-33.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PATTON, M. *Qualitative evaluation methods*. Londres: Sage Publications, 1980.

PEREIRA, J. M.; HUNGER, D. *Jogo de poder na escola pública: o professor em xeque*. Curitiba: Appris, 2019.

ROSSI, F. HUNGER, D. A. C. F. *A formação continuada sob a análise do professor*. São Paulo: Unesp, 2013.

SANTOS, W., STIEG, R., OLIVEIRA, M., VIEIRA, A., CASSANI, J., & FERREIRA NETO, A. Formação de professores em educação física e avaliação: saberes teóricos/práticos. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 287-308, mês. 2019.

SÃO PAULO. Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (Atpc) Em Destaque. *Documento Orientador CGEB Nº 10 de 2014*. São Paulo: SEESP, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. *Comunicado CENP*. Dispõe sobre instruções e caracterização do HTPC, de 07 de fevereiro de 2009. São Paulo: SEESP, 2009. 07 fev. 119 (26) p. Seção 1, p. 21.

SOUSA, N.C.P. *Pesquisa-ação de formação continuada em Educação Física no âmbito da dança: as possíveis implicações no repensar e na transformação da prática pedagógica de Educação Física, Arte e Pedagogia*. 2016. f. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro: 2016.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

APÊNDICE A - Parecer consubstanciado do comitê de ética em pesquisa (CEP)

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO: PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Pesquisador: VINICIUS GONCALVES DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 12891019.3.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.451.586

Apresentação do Projeto:

Estudar a participação do professor de educação física nas reuniões de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as contribuições do HTC na formação continuada do professor de educação física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: mínimos, circunscritos às respostas do questionário.

Benefícios: a melhoria da qualidade das reuniões de HTPC nas escolas proporcionando uma melhor participação dos professores de educação física, por meio da reflexão sobre sua prática pedagógica proposição que baseia a modalidade de formação colaborativa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa visa verificar a posição, o que pensam e as expectativas dos professores de educação física em relação às reuniões de HTPC e como eles participam. Investigar e propor possibilidades de desenvolver o protagonismo do professor em relação à sua formação continuada nas reuniões de HTPC.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Houve adequação do TCLE, segundo solicitado.

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

**UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO**



Continuação do Parecer: 3.451.586

Recomendações:

Nada a recomendar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma pendência.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1319591.pdf	20/06/2019 09:46:45		Aceito
Outros	Carta_Justificativa_Vinicius_Silva.pdf	20/06/2019 09:45:56	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_HTPC_v2_plat_Brasil.docx	20/06/2019 09:39:41	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO_v2.docx	20/06/2019 09:37:21	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista_v2.docx	20/06/2019 09:37:00	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_HTPC.docx	23/04/2019 19:36:08	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Vinicius.pdf	23/04/2019 19:34:18	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Entrevista.docx	21/04/2019 10:24:07	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO.docx	21/04/2019 10:23:47	VINICIUS GONCALVES DA SILVA	Aceito

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 3.451.586

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 12 de Julho de 2019

Assinado por:

Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) – Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Prezado(a) professor(a)

O(a) Sr(a) está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa intitulada **“Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo: Professores de Educação Física em Formação Continuada”** que será desenvolvida sob a responsabilidade de Vinícius Gonçalves da Silva, sob orientação da Prof^a. Adja. Dagmar A. C. F. Hunger, no curso de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional – (PROEF) na Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Unesp – Rio Claro.

A sua participação é essencial para o desenvolvimento da pesquisa a ser realizada junto aos professores que atuam nas redes Estadual e Municipal do município de São José dos Campos. O objetivo da referida pesquisa é analisar a participação, a efetividade e as contribuições que as reuniões de HTC “Hora de Trabalho Coletivo” como parte importante no processo de formação continuada do professor de educação física.

Na presente pesquisa a sua colaboração será em responder a um questionário, que possui 17 perguntas que serão divididas em blocos temáticos cuja as respostas serão de múltipla, dissertativas curtas e dissertativas longas. O tempo estimado para o preenchimento será de aproximadamente 30 minutos e será necessário utilizar um smartphone ou computador pessoal que, uma vez que não será fornecido pelo pesquisador. Para corresponder ao objetivo da pesquisa a coleta de dados dar-se-á por intermédio de um questionário digital que será realizada por meio de um formulário digital que será enviado um link no seu endereço de e-mail ou pelo aplicativo Whatsapp.

A pesquisa pode gerar riscos, e este é mínimo, se observado o método do questionário que poderá gerar algum desconforto ou constrangimento, em virtude da natureza de alguma pergunta, exposição de informações pessoais e opiniões sobre as reuniões de HTC. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar quaisquer transtornos poderá deixar de responder e solicitar que a sua participação não seja utilizada na pesquisa. Os benefícios da presente pesquisa serão a melhoria da

qualidade das reuniões de HTPC nas escolas proporcionando uma melhor participação dos professores de educação física, por meio da reflexão sobre sua prática pedagógica proposição que baseia a modalidade de formação colaborativa.

A participação é voluntária e sua recusa em participar não lhe provocará nenhum dano ou punição. Você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A qualquer momento o senhor (a) poderá consultar os pesquisadores responsáveis, pessoalmente, pelo telefone ou e-mail para esclarecimento de qualquer, dúvida e poderá, se necessário, além de contatar os pesquisadores responsáveis pela pesquisa, contatar o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) pelo telefone (14) 3103-9400, cujo o coordenador é o Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua participação, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número e todas as informações fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e, estes serão utilizados somente para divulgação em reuniões, eventos científicos (congressos, simpósios etc.), revistas científicas e outra publicação de ordem científica. O senhor (a) não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os. Para participar não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Se o(a) senhor(a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor(a) e a outra com o pesquisador.

São José dos Campos, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Professor(a)

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo: Professores de Educação Física em Formação Continuada”

Pesquisador Responsável: Vinícius Gonçalves da Silva

Cargo/função: Pesquisador/aluno mestrado

Instituição: Instituto de Biociências –Unesp Rio Claro

Endereço: Rua Ilha do Sul, 299 – Apto 74. Jd Paraíso. São José dos Campo – São Paulo.

Dados para Contato: fone (12) 981321617 – E-mail: vinicius90nsilva@gmail.com

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

CEP-FC/UNESP-CBAURU

Coordenador – Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 -

Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-9400

Número do parecer: 3.451.586.

APENDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE) – Entrevista

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - (TCLE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Prezado(a) professor(a)

O(a) Sr(a) está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa intitulada **“Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo: Professores de Educação Física em Formação Continuada”** que será desenvolvida sob a responsabilidade de Vinícius Gonçalves da Silva, sob orientação da Prof^a. Adja. Dagmar A. C. F. Hunger, no curso de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional – (PROEF) na Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Unesp – Rio Claro.

A sua participação é essencial para o desenvolvimento da pesquisa a ser realizada junto aos professores que atuam nas redes Estadual e Municipal do município de São José dos Campos. O objetivo da referida pesquisa é analisar a participação, a efetividade e as contribuições que as reuniões de HTC “Hora de Trabalho Coletivo como parte importante no processo de formação continuada do professor de educação física.

Na presente pesquisa a sua colaboração será com a participação em uma entrevista, onde os seus depoimentos serão registrados por meio de filmagem (vídeo) e/ou gravação de som dos encontros a serem realizados na data previamente agendada. O tempo estimado para a entrevista será de aproximadamente 60 minutos.

A pesquisa pode gerar riscos, e este é mínimo, se observado o método da entrevista que poderá gerar algum desconforto ou constrangimento, com a gravação de sua fala (depoimento) durante o encontro previsto com exposição de informações pessoais e opiniões sobre as reuniões de HTC. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar quaisquer transtornos poderá, a qualquer momento, se negar a participar e/ou solicitar que sua imagem e fala não sejam gravadas e, ainda, mesmo após a realização da pesquisa sejam desconsideradas/apagadas. Os benefícios da presente pesquisa serão a melhoria da qualidade das reuniões de HTPC nas escolas proporcionando uma melhor participação dos professores de educação física, por meio da reflexão sobre sua prática pedagógica proposição que baseia a modalidade de formação colaborativa.

A participação é voluntária e sua recusa em participar não lhe provocará nenhum dano ou punição. Você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A qualquer momento ou fase da entrevista o senhor (a) poderá consultar os pesquisadores responsáveis, pessoalmente, pelo telefone ou e-mail para esclarecimento de qualquer, dúvida e poderá, se necessário, além de contatar os pesquisadores

responsáveis pela pesquisa, contatar o CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) pelo telefone (14) 3103-9400, cujo o coordenador é o Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua participação, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número e todas as informações fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e, estes serão utilizados somente para divulgação em reuniões, eventos científicos (congressos, simpósios etc.), revistas científicas e outra publicação de ordem científica. O senhor (a) não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os. Para participar não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Se o(a) senhor(a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor(a) e a outra com o pesquisador.

São José dos Campos, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Professor(a)

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo: Professores de Educação Física em Formação Continuada”

Pesquisador Responsável: Vinícius Gonçalves da Silva

Cargo/função: Pesquisador/aluno mestrado

Instituição: Instituto de Biociências –Unesp Rio Claro

Endereço: Rua Ilha do Sul, 299 – Apto 74. Jd Paraíso. São José dos Campo – São Paulo.

Dados para Contato: fone (12) 981321617 – E-mail: vinicius90nsilva@gmail.com

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

CEP-FC/UNESP-CBAURU

Coordenador – Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 -

Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-9400

Número do parecer: 3.451.586.

APÊNDICE D – Questionário Google Formulário

Questionário – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

Prezado (a) professor (a)

O (a) Sr(a) está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa intitulada “Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo: Professores de Educação Física em Formação Continuada” que será desenvolvida sob a responsabilidade de Vinícius Gonçalves da Silva, sob orientação da Prof^a. Adja. Dagmar A. C. F. Hunger, no curso de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional – (PROEF) na Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Unesp – Rio Claro.

A sua participação é essencial para o desenvolvimento da pesquisa a ser realizada junto aos professores que atuam nas redes Estadual e Municipal do município de São José dos Campos. O objetivo da referida pesquisa é analisar a participação, a efetividade e as contribuições que as reuniões de HTC “Hora de Trabalho Coletivo como parte importante no processo de formação continuada do professor de educação física.

Na presente pesquisa a sua colaboração será em responder a um questionário, com 17 perguntas que serão divididas em 2 blocos cuja as respostas serão de múltipla, dissertativas curtas e dissertativas longas. Para a sua participação na pesquisa será necessário utilizar um smartphone ou computador pessoal, uma vez que não serão fornecidos pelo pesquisador. Para corresponder ao objetivo da pesquisa a coleta de dados dar-se-á por intermédio de um questionário digital que será enviado a um link no seu endereço de e-mail ou pelo aplicativo Whatsapp.

A pesquisa pode gerar riscos, e este é mínimo, se observado o método do questionário que poderá gerar algum desconforto ou constrangimento, em virtude da natureza de alguma pergunta, exposição de informações pessoais e opiniões sobre as reuniões de HPTC. Tendo em vista esses possíveis riscos e para evitar quaisquer transtornos poderá deixar de responder e solicitar que a sua participação não seja utilizada na pesquisa. Os benefícios da presente pesquisa serão a melhoria da qualidade das reuniões de HTPC nas escolas proporcionando

uma melhor participação dos professores de educação física, por meio da reflexão sobre sua prática pedagógica proposição que baseia a modalidade de formação colaborativa. A participação é voluntária e sua recusa em participar não lhe provocará nenhum dano ou punição. Você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A qualquer momento o senhor (a) poderá consultar os pesquisadores responsáveis, pessoalmente, pelo telefone ou e-mail para esclarecimento de qualquer dúvida e poderá, se necessário, além de contatar os pesquisadores responsáveis pela pesquisa, contatar o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) pelo telefone (14) 3103-9400, cujo o coordenador é o Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo.

Serão garantidos o sigilo e a privacidade de sua participação, sendo utilizado como identificação um pseudônimo ou número e todas as informações fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e, estes serão utilizados somente para divulgação em reuniões, eventos científicos (congressos, simpósios etc.), revistas científicas e outra publicação de ordem científica. O senhor (a) não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros. Para participar não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Se o(a) senhor(a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-(a) a continuar o preenchimento do presente formulário digital. Ao final de sua participação será enviado um relatório com as suas respostas no seu endereço de e-mail que podem ser editadas após o envio.

CEP-FC/UNESP-CBAURU

Coordenador – Prof. Dr. Mário Lázaro Camargo

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP

Telefone: (14) 3103-9400

Número do parecer: 3.451.586

Endereço de e-mail * _____.

Concorda com os termos da pesquisa *

() Não () sim

Cidade * _____

Data * __/__/2019.

SEÇÃO 1

Dados pessoais

Nome

Número de RG

Sexo *

Feminino

Masculino

Data de Nascimento *

Endereço *

Telefone *

Dados funcionais

Há quanto tempo você atua na carreira docente? *

() Até 3 anos

() De 4 a 6 anos

() De 7 a 15

() De 16 a 21

() De 22 ou mais

Quais redes de ensino você atua? *

() Municipal

() Estadual

() Particular

Nome da Escola 1 (completo) *

Nome da Escola 2 (completo)

Nome da Escola 3 (completo)

Você atua em outra área da educação física ou desenvolve outra atividade remunerada? *

() SIM

() Não

Caso a resposta seja positiva, qual área de atuação?

SEÇÃO 2

Glossário

As reuniões de trabalho coletivo pedagógico que ocorrem nas escolas e fazem parte da jornada de trabalho do professor recebe várias denominações de acordo com a rede de ensino e na presente pesquisa será representado pela sigla (HTPC).

Informações sobre sua participação no HTPC

Este bloco de perguntas se refere às reuniões de HTPC que são realizadas semanalmente nas escolas. O bloco será composto por perguntas de múltipla escolha onde você deverá responder questões relacionadas ao tempo e de escala linear de 1 a 5.

Há quantos anos você participa das reuniões de HTPC? *

- ☐ Até 3 anos
- ☐ De 4 a 6 anos
- ☐ De 7 a 15
- ☐ De 16 a 21
- ☐ De 22 ou mais

Você participa de quantas horas de HTPC por semana? *

- ☐ 50 minutos
- ☐ 1 hora e 40 minutos
- ☐ 2 horas e 30 minutos
- ☐ 3 horas e 20 minutos
- ☐ 4 horas e 10 minutos
- ☐ 5 horas ou mais

Você considera o tempo destinado nas reuniões de HTPC para contemplar a sua formação continuada? *

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

Na estrutura atual o quanto você acha que as reuniões de HTPC tem contribuído para melhoria de sua prática docente? *

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

O que você acha do tempo destinado para estudo / formação específica em educação física nas reuniões de HTPC? *

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

O quanto você acha pertinente os assuntos abordados nas reuniões de HTPC? *

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ☐ | ☐ | ☐ | ☐ | ☐ |

O que você acha da eficiência, produtividade e objetividade das formações trabalhadas no HTPC?

1 2 3 4 5
 () () () () ()

O quanto você se identifica e considera eficiente as formações no Formato EAD, em vídeos conferências ou HTPC online *

1 2 3 4 5
 () () () () ()

O quanto você acha importante a abordagem de assuntos específicos relacionados a educação física ou a outras disciplinas nas reuniões de HTPC? *

1 2 3 4 5
 () () () () ()

O quanto você acha importante os momentos de troca de experiências entre os professores da sua escola? *

1 2 3 4 5
 () () () () ()

SEÇÃO 3

Informações sobre a impacto do HTPC

Este bloco de perguntas é formado por questões dissertativas para que você possa informar como as reuniões de HTPC das escolas contribuem e influenciam as suas aulas e a sua rotina docente.

Descreva as atividades que geralmente são desenvolvidas no HTPC, realizado na escola. Dentre as atividades desenvolvidas no HTPC quais você utiliza ou te inspirou em suas aulas de educação física? *

Dentre os recursos pedagógicos como textos, livros ou vídeos que são utilizados nas reuniões de HTPC, quais recursos pedagógicos atende as suas necessidades de formação. Por quê? *

Nas reuniões de HTPC são utilizados recurso de Tecnologia de informação e comunicação como sites, repositórios ou plataformas educacionais? Como os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação contribuem para sua formação? *

Como você faz a transposição didática dos recursos utilizados no HTPC para suas aulas? *

Você acha que a disciplina de educação física possui espaço nas reuniões de HTPC? Como ocorre a sua participação nas reuniões de HTPC e quais as suas principais contribuições? *

As demais disciplinas da escola são contempladas a partir de sua especificidade nas reuniões de HTPC? Como ocorre a participação de outros componentes curriculares? *

Palavra aberta: deixe seu comentário, crítica ou impressão relacionada ao HTPC. *

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Powered by



APÊNDICE E – Roteiro de Entrevista

Roteiro de Entrevista**Identificação do entrevistado**

Professor nº _____

Idade: _____ anos Sexo: () F () M

Dados funcionais

Qual rede de ensino que atua: () Municipal () Estadual () Particular

Tempo de docência: _____.

Tempo de atuação Ed. Física Escolar: _____.

Tempo na atual Unidade Escolar: _____.

Séries para as quais leciona atualmente: Anos Iniciais () Anos Finais () Ensino Médio ()

1. O que você acha do processo de formação continuada para o professor de Educação Física escolar?
2. Quais modalidades ou formato de formação continuada você participa atualmente? Como você organiza o seu processo de formação continuada
3. A reunião de HTPC pode ser um momento de formação continuada, porquê? Na sua opinião a HTPC tem cumprido esta função, de que forma?
4. Você considera a reunião de HTPC um momento importante que contribui para sua atuação docente, de que forma?
5. Quais aspectos da reunião de HTPC que precisam ser melhorados?
6. Qual estilo de formação você acha mais eficiente para que você participe de maneira produtiva na reunião de HTPC? Destaque a atividade, tema ou dinâmica você já vivenciou na HTPC e foi significativo para sua prática docente?
7. Como você percebe o seu papel nas reuniões de HTPC? Como você pode contribuir nas reuniões de HTPC?
8. Como ocorre o processo de reflexão sobre a sua prática docente e o compartilhamento de experiências e dificuldades nas aulas, entres os professores na reunião de HTPC?
9. Como a utilização de ferramentas digitais, redes sociais e recursos tecnológicos contribuiriam para a melhoria da reunião de HTPC? Como você utiliza os recursos tecnológicos para a Educação Física?
10. Como foi a sua experiência de participar de formações online, EAD ou em plataformas educacionais?

APÊNDICE F – Mapeamento das respostas do questionário

O olhar do professor de educação física sobre a relevância do HTPC

c29 - Então, para o HTPC ser produtivo durante as 2h e meia, há a urgência de aumentar as horas para dedicar para as discussões essenciais detalhadas acima e não ocupar o tempo que é para ser de formação profissional, específica da educação física.

d33 - Acho que possuí. Participando das discussões sobre os temas propostos para as reuniões, dando minha opinião e às vezes propondo temas para estudos.

D35 - Acredito que é um espaço de troca de informação e ideias, bem como de diálogo entre os docentes e equipe gestora.

H35 - o HTC deve ser um espaço aberto ao professor, independente da área em que atua.

I35 - Esse horário poderia ter um melhor aproveitamento.

K35 - Acho um momento muito importante, e que merece ser estudado e aperfeiçoado.

O35 - O HTC é um momento importante do professor na escola.

Q35 - Eu gosto muito do tempo de HTPC na escola,

S35 - O ideal seria contemplar todas as áreas, tirar um pouco o holofote de português e matemática. Ter formadores que continuam dando aula na escola, como pelo menos uma turma trás mais credibilidade a formação e maior disposição dos professores para tentar. A teoria na educação anda muito longe da prática, ter formadores que ainda atuam poderia atrelar as duas áreas.

V32 - Utilizo o tempo do HTPC para planejamento e criação de estratégias de ensino para implementação nas aulas.

Z35 - Acredito que o HTPC seja uma ferramenta de grande valia para o Professor, pois o auxilia no dia a dia da prática escolar.

AB32 - Utilizo das informações dos HTPC em minhas aulas buscando interagir as informações e diferentes práticas dentro das minhas aulas

AB35 - Gosto dos HTPC mesmo quando não se trata de assuntos relativos a minha área, penso que o professor que participa fica sabendo do que está acontecendo na escola e do que vai acontecer me sinto pertencente a escola quando participo do HTPCs.

AC33 - Procuro estar sempre atenta a tudo que é feito e informado na escola, mesmo que não seja da educação física.

AC35 - Não acho o HTPC um momento muito aproveitado, se pudesse não o faria.

AI35 - Os htcs são um ganho enorme para os docentes

AJ35 - Importante para a formação e condução do professor.

AK35 - É a primeira vez que faço um HTPC na U.E e isso ajuda na minha organização, na parceria com os professores e mais contato com a equipe gestora, principalmente com a O.P.

AQ31 - Ha uma grande diversidade na oferta de materiais durante as reuniões, o que favorece e incentiva muito o estudo.

AV29 - Acredito que 0,2 me inspira nas aulas e sinceramente não me inspira é protocolo que devemos cumprir, um recado, aplicação de uma avaliação interna ou externa.

AW30 - Nenhum. Pois nunca é voltado à educação física.

AX33 - Há espaço, porém desisti de fazê-lo. Invisto no meu bem-estar, assumindo minhas faltas

AY31 - Como não há especificidade e quando são apresentados eu faço adaptações para minha área.

AZ30 - Todos os recursos citados são oferecidos. Penso que todos os recursos que possibilitem discussões e debates em favor de equilibrar e dinamizar nossa prática e formação são importantes.

"AZ35 - Infelizmente essa essência em vários momentos se perde devido às inúmeras demandas, muitas delas permeadas por aspectos burocráticos.

Ainda sim, penso que o HTPC é um momento de enriquecimento lícito em relação ao contexto escolar, uma ferramenta importante para que as melhores qualidades da escola, alunos e aprendizagem possam sempre evoluir, não apenas em índices, mas em resultados concretos. "

BD35 - Acho muito importante e relevante para nossa formação.

BF35 - Quando a formação é específica é muito mais produtivo e formador

BQ30 – Nenhum, pois não são desenvolvidos objetivando nossa área.

O professor de educação física e a disciplina tem espaço no HTPC.

B33 - Percebo que não há enfoque na área de educação física. Somente em momentos em que há eventos como dia do desafio, festas juninas, comemorações de final de ano. Mas percebo que quando desenvolvemos um bom trabalho nesses momentos, somos reconhecidos e abrimos portas para desenvolvermos trabalhos interdisciplinares.

B35 - Os HTPCS realizados na escola, são importantes para colocar em dia a documentação exigida.

F33 - Sim, na minha escola sempre!

H33 - Acredito que nos anos iniciais ainda somos vistos como recreadores, não há abertura ou espaço para o professor de educação física nos Htc's com os Professores pedagogos.

H34 - Apenas Português e matemática são contempladas.

K33 - foco maior ainda é na leitura, escrita e matemática (1º ao 5º ano). A demanda é grande. Isso diminui muito espaço para outras disciplinas.

"L33 - Não!

Só ocorre para discutir notas e disciplina dos alunos!"

N33 - Sim. Geralmente as reuniões são de formas amplas. Não fica em uma disciplina específica

O35 - O HTC é um momento importante do professor na escola.

P33 - De forma alguma. Não sou motivada para participar por que as formações do HTPC na escola geralmente abordam especificamente a alfabetização.

Q33 - Na minha escola eu tenho bastante espaço para contribuir e falar sobre os alunos, mas a contribuição é mais nas conversas que temos em grupo! Nada formal!

R33 - Minha principal contribuição é compartilhar com os professores o andamento da turma, do aluno e oferecer ideias para atividades com alunos especiais.

S33 - Na escola muito pouco, no htc noturno tem um pouco mais de voz, devido a grande quantidade de professores da área.

T33 - Quando há espaço ou sinto necessidade de dialogar sobre a educação física sinto-me a vontade para dialogar.

V33 - Não. A contribuição ocorre apenas para os ensaios de festa junina e outros eventos como gincanas e dia do desafio.

W33 - Possui sim. Sempre coloco minhas opiniões nos assuntos tratados.

X33 - Sim. Com depoimentos de comportamento, relacionamento, aplicação e depoimentos dos alunos.

AB29 - Não á muito espaço para a Educação física e suas práticas.

AC33 - Espaço muito pequeno. Sou acionada quando necessário, para algum evento ou atividade para a escola.

AD33 - Não tem espaço

AF33 - Qualquer espaço que peço para apresentar algo consigo, e conto com o apoio dela para explanar minhas ideias.

AI33 - Opiniões, sugestões

AJ33 - Sim, o professor precisa ter bastante convicção sobre a importância e objeto de estudo da sua matéria. Assim como saber sua contribuição de inteligência ética, moral e emocional. Assim como contribuições de apoio pedagógico e formação cognitiva.

AL33 - Procuro sugerir atividades que possa de maneira multidisciplinar contribuir para a formação dos docentes e discentes.

AM33 - Poucas vezes, uso da atividade física como meio formador e interação social. Promovo acordos e parcerias com demais professores.

AN33 - Não tem muito espaço para a disciplina, mas participo colocando e mostrando que é possível fazer na educação física também o que está sendo proposto para outras disciplinas

AQ33 - A minha participação acontece nos HTPCs específicos, pois os que ocorrem na unidade escolar há pouca abertura para nossa área.

AR33 - Sim. Mas a participação ainda e muito pequena.

AS33 - Eu sempre me posiciono com relação a Ed. Física, resultando a sua importância dentro da escola.

AU33 - Sim. Mas isso depende muito do professor. Pois temos que mostra que nossa disciplina é tão importante qto as outras, quiçá mais importante ainda. Se o profissional é bom desenvolve seu trabalho com coerência realmente de acordo com os princípios da ed. Física vc tem vez e voz e todos te ouvem. Principalmente os alunos.

AW33 - Não. Atuo sempre ajudando e participando das discussões, mas poucos são os temas na ed física

AW34 - Geralmente matemática e português têm maior notoriedade, as demais se apresentam para auxiliá-las. É a participação específica ocorre quando o professor indica algum projeto.

BC33 - Minha coordenadora sempre me deixou muito a vontade para sempre colocar minhas opiniões, estratégias de aula, experiência de aulas para com meus colegas de profissão independente da disciplina e sempre deixou em aberto sugestões! Mas não existe um momento único de formação na área de educação física pois na escola é 2 professores ed física!

BF33 - Não possui espaço.

BH33 - Nas reuniões com todos os professores o espaço para a Educação Física é bem pequeno, muitas vezes para preparar os eventos.

BI33 - Quando o HTPC é feito na escola não, possuímos espaço somente quando temos HTPC ESPECIFICO DA NOSSA AREA COM O NOSSO ORIENTADOR É CONVIDADOS.

BJ33 - Ainda assim, sempre que possível, faço intervenções junto a meus pares nas questões de aprendizagem dos alunos, inclusive sobre escrita, produção e interpretação de textos, raciocínio lógico-matemático e resolução de problemas etc.

BK33 - Não temos muito espaço, falamos as vezes sem muita ênfase, como dito anteriormente talvez por sermos orientados por PI

BL33 - Na verdade, nem sempre. O que realmente acontece são as formações que geram em torno das áreas de língua portuguesa e matemática, que abrange as demais disciplinas. Mas a participação nas discussões é constante, procurando atender as necessidades pedagógicas, adotando critérios e sugestões de trabalho que possam contribuir para o desenvolvimento do aluno, que deve ser o foco principal.

BM33 - Sempre analisando os temas abordados com as necessidades dos alunos e o currículo a ser desenvolvido. Dá um pouco de trabalho, porém é bem compensador pois as aulas fluem com uma dinâmica muito produtiva junto aos alunos.

BN33 - Na minha escola sempre tenho a abertura de me colocar e sugerir atividades.

BN35 - Em minha escola da rede estadual temos uma facilidade para contribuir durante os HTPCs

BO33 - Não

BP33 - Apenas quando peço a palavra ou organizo evento.

BQ31 - Não, com frequência não contribuem, pois não estão voltados para nossa área.

BR33 - Possui, com certeza. Tenho uma participação ativa e contribuo muito nas tomadas de decisão e procuro elaborar aulas que auxiliem os colegas nas demandas de aprendizagem.

O HTPC como espaço para refletir e pensar sobre a pratica

d30 - Acho que todos. Porque através das leituras e discussões podemos formular uma ideia, uma linha de raciocínio sobre nossas práticas pedagógicas.

I30 - Os textos apresentados atendem, na maioria das vezes, situações problemas da realidade escolar e seu entorno socialmente vulnerável.

I32 - Anotações, reflexões e ajustes, caso seja necessário.

J30 - Às vezes algum texto ou vídeo apresentado se conecta com algum fato ocorrido em aula, então eu faço a reflexão

K33 - Assim aprendo outros conteúdos e posso opinar e elaborar projetos.

O30 - Acredito nas discussões e tomadas de decisões coletivas.

O33 - Sim. Tenho um papel de liderança junto ao grupo de professores na escola.

R30 - Os textos, principalmente quando trata-se do Saeb e do Currículo paulista, porque estão diretamente ligados a Educação física e outros textos que eu posso aplicar no meu método pedagógico

R31 - Sim, são utilizados. Por meio desses meios de comunicação absorvo conteúdo e posso oferecer ao aluno.

R32 - Avalio se está dentro do meu planejamento e daquilo que acredito e vou adaptando conforme meus recursos e a necessidade da turma.

S32 - Com a reflexão das práticas atuais com as propostas

S35 - Ter formadores que continuam dando aula na escola, como pelo menos uma turma traz mais credibilidade a formação e maior disposição dos professores para tentar.

Z31 - Os recursos de Tecnologia fazem parte do mundo atual, inseri-los nas formações continuadas faz com que o Professor se aproxime da realidade do Aluno.

AF29 - Também leituras sobre aprendizado em geral que me leva a refletir sobre minhas práticas.

AH31 - Sim. Contribuem para uma formação mais ampla, recursos visuais são importantes e trazem outros olhares para as atividades

AJ30 - Todas, pois todas transmitem informações que podem ser na grande parte das vezes importantes para a matéria.

AJ32 - As reflexões e conclusões sobre os temas são aplicadas na preparação da aula, assim como os recursos.

AL30 - Leitura e visualização de vídeos, exemplos de práticas pedagógicas com atividades reflexivas.

AM29 - Organização e formatação de avaliação eu confrontei a que eu usava com a apresentada pelos colegas e aperfeiçoei.

AN30 - Atende parcialmente, pois serve somente para reflexão e auto avaliação

AO32 - Faço uma análise do que posso fazer dentro da minha realidade escolar e faço o meu planejamento anual. Dentro do meu planejamento anual, vou analisando e refletindo sobre a minha prática pedagógica dentro da minha organização semanal de aula.

AO33 - Participo me envolvendo em reflexões, sugestões, pró ativa, discussões e estudos de formação.

AQ29 - HTPC na unidade escolar pouco contribuem para a formação e reflexão

AQ30 - São oferecidos diversos referenciais teóricos para estudo e aprofundamento em nossa área. Vídeos e boas práticas realizadas (trocas de saberes)

AT29 - "Atividades que estimulam a criatividade e saídas da zona de conforto."

AT29 - Abordagem de temas de forma interdisciplinar, instigando os diferentes profissionais a refletirem sobre sua prática. Atividades para analisar a prática docente perante a modernidade e o atual perfil dos alunos.

AT34 - A participação ocorre de maneira normal, não existe disciplina que é deixada de lado, na verdade as discussões transcendem a segmentação disciplinar, todos são instigados a participar, independente da área, a valorização dos debates se dá pelo fato de todos serem considerados educadores ocorre de maneira construtiva e reflexiva, tornando o momento enriquecedor.

AT35 - assuntos muito batidos, (planejamento, plano de aula, diários, currículos), são discutidos também, porém no seu tempo certo, a ênfase é atribuída a assuntos atuais, do momento em que vivemos ou para enriquecer nossa atuação profissional, nos leva a refletir a prática sem nos culpar pelos erros que acontecem e sim nos dá a possibilidade de analisar nossa atuação profissional por outro ângulo, de maneira mais profissional.

AY30 - Geralmente são atividades de cunho geral e não específico. É muito raro o tempo para que professores e professoras possam trocar experiências ou demonstrar alguma metodologia referenciada que utilizou e deu certo. Até o momento não houve nada que eu poderia melhorar nas minhas aulas.

AZ32 - Em um primeiro momento discussão de ideias com o outro professor de Educação Física da escola. Depois um planejamento prévio das ações que serão colocadas em práticas durante as aulas, bem como a revisão de estratégias quando necessárias.

AZ35 - Os HTPCs, dentro ou fora do contexto de nossa disciplina deveriam ser momentos para uma exploração mais profunda do universo educacional.

BB35 - Espaço necessário para a coletividade. Possibilitando contato com o outro, vivenciando formação, alinhando projetos, etc.

BC30 - Diretamente na área de educação física quase não vem direcionado, pois os atpc são com diversas disciplinas onde maioria dos temas são globais, porém sempre abrange pontos do nosso dia a dia

BE33 - Troca de experiências e conhecimentos para elaborar as aulas.

BER32 - Aquilo que serviu para mim como forma de aprendizado, por que não serviria ao meu aluno? As inúmeras possibilidades de recursos estão aí para se explorar.

Foco da formação no do HTPC (p1, português e matemática)

c29 - O HTPC é centrado na formação pedagógica dos PI; mais as demandas do cotidiano regular da escola que requerem discussões e acordos coletivos. Tudo é importante e precisa ser discutido coletivamente.

c33 - Eu participo das discussões em pauta que são centradas na formação do PI

c35 - Compreendo que a maioria dos professores presentes no HTPC da minha escola são PI e a pauta é formada em função deles.

q29 - Geralmente são atividades voltadas para matemática e português!

E33 - Nos Anos Finais sim. A minha principal participação é através de sugestão e participação em projetos e aulas inter e trans disciplinares, além do acompanhamento

G34 - Acredito que ultimamente não se tenha focado em uma disciplina específica, e sim na melhoria de resultados e metas

H29 - Em geral no HTC da escola o foco é para os professores pedagogos,

H34 - Apenas Português e matemática são contempladas.

J33 - Às únicas disciplinas com espaço são português e matemática, até por imposição externa (resultados de provas externas, política educacional focada em resultados de exames).

J34 - Não. Nosso maior objetivo é não deixar que as disciplinas virem apêndice de português e matemática.

K34 - O foco maior ainda é na leitura, escrita e matemática (1º ao 5º ano). A demanda é grande. Isso diminui muito espaço para outras disciplinas.

L34 - Língua Portuguesa e matemática continuam mais alinhada com coordenador! Mas maioria do HTPC não está sendo específico para outros componentes!

O35 - O HTC é um momento importante do professor na escola.

P29 - Os HTPCs geralmente são destinados ao estudo da alfabetização e não para a área específica da Ed Física.

P33 - geralmente abordam especificamente a alfabetização.

P35 - Os HTPC nas escolas precisam abordar temas e assuntos que contemplam a todas as áreas e não apenas alfabetização.

Q34 - Como faço HTPC junto com os P1 falamos muito sobre comportamentos e atitudes dos alunos, fala-se pouco das disciplinas, a não ser que tenha uma formação específica.

R34 - Sim. As formações são voltadas aos pedagogos.

S34 - A maioria sim, principalmente português e matemática. Como existe muitas avaliações, metas e atividades em plataformas com essas disciplinas, eles acabam sempre protagonizando o htc

S35 - O ideal seria contemplar todas as áreas, tirar um pouco o holofote de português e matemática.

T29 - As atividades realizadas geralmente são voltadas para as professoras dos anos iniciais sobre a questão da aprendizagem e projetos a serem desenvolvidos, Emai, Ler e Escrever

V31 - Estes recursos estão voltados para a formação do professor de classe, não para o professor de ed física

V34 - A disciplina de artes também é de certa forma “excluída” as outras tem presença e trabalho contínuo como planejado.

W33

- X35 - As vezes perde muito tempo tratando de assunto familiar de aluno.
- Z29 - Pouco utilizado por mim. Uma vez que a grande maioria dos assuntos diz respeito ao professor de sala (Anos Iniciais).
- Z34 - Assim como a Educação Física, muitas delas passam despercebidas e se tornam referência de algum HTPC periodicamente. Sendo Português e Matemática as disciplinas enfatizadas com mais frequência.
- AB29 - As atividades desenvolvidas na escola normalmente são relacionadas aos conteúdos desenvolvidos pelos professores regentes, não á muito espaço para a Educação física e suas práticas.
- AB34 - No HTPC da escola de educação inicial é passado muito sobre alfabetização e projetos realizados pela prefeitura
- AC29 - O HTPC em minha escola é basicamente voltado para os professores de português e matemática. Em poucos momentos são abordados assuntos pertinentes a Educação física.
- AC34 - Ênfase nas disciplinas de português e matemática.
- AD34 - Os encontros costumam envolver mais as professoras de sala dos anos iniciais
- AG34 - Apenas anos iniciais
- AH29 - Formação Ler e escrever, EMAI, Currículo Paulista, BNCC, Circulares da SME, pautas referente a procedimentos ou eventos internos específicos da Unidade Escolar
- AH33 - Participo do grupo de PI, as formações são bem especificas para área desse grupo.
- AH35 - Nos HTCs do grupo de PI, a maioria das vezes são assuntos específicos pra área do fundamental 1.
- AI32 - Na escola os htc tem um cunho mais preparatório no contexto de organização metodológica com foco no planejamento e avaliação
- AK34 - As demais disciplinas nos anos iniciais são contempladas, principalmente na alfabetização e nos simulados.
- AL34 - Se ministrar aulas nos anos iniciais geralmente existe sim essa contemplação, já no anos finais fica um pouca a desejar porém o trabalho pedagógico é mais o geral mesmo.
- AN34 - Sim , os outros componentes acabam vindo de que forma pode auxiliar a disciplina mais contemplada
- AO34 - Principalmente, o Português e a matemática, são mais comentadas com assuntos mais específicos dessas disciplinas.
- AP34 - Geralmente são formações nas areas de língua portuguesa e matemática
- AQ34 - Sim, principalmente as disciplinas do fundamental 2. E muito válido os encontros específicos, pois aprendemos muito mais (com as trocas de materiais e experiências)
- AT31 - Possuímos formações voltadas para os recursos tecnológicos disponíveis na Rede Municipal de São José dos Campos, voltadas para como fazer, porém fontes de informações digitais, foram poucas as vezes. Nas discussões sobre o SAEB exploramos os materiais disponíveis na rede, porém de forma impressa.
- AV33 - Na escola que atuo temos espaço, mas hoje com o novo formato pedagógico as áreas que realmente tem espaço são português e matemática.
- AY33 - Na actualidade somentw LP e matematica são o foco., porém como educadora eu me envolvo e participo ao máximo.
- AY34 - Mais LP e matemática. As demais entram como coadjuvantes.

AZ34 - Penso que devido às inúmeras pressões por índices e estatísticas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são mais contempladas em suas especificidades.

BE29 - Acho mto importante e relevante para nossa formação.

BF34 - Matemática e língua portuguesa sai priorizadas

BG34 - Sim, a maior importancia é portugues e matematica

BH34 - Os assuntos são bem gerais e geralmente pertinentes a todas as disciplinas,mas a meu ver Lingua Portuguesa sempre é mais contemplada

BI34 - Nos HTPCs na escola normalmente se abrangem informações e conteúdos de relevância para algumas disciplinas que são " consideradas mais importantes ".

BJ33 - Deveria, mas não é tratada com a devida importância. O foco é eminentemente voltado a Português e Matemática. Em geral, só participamos de forma mais ativa quando o tema das reuniões está voltado a questões.comportamentais dos alunos.

BJ34 - Apenas Português e Matemática. Os demais componentes curriculares participam bem.menos e conforme cada situação específica (idem resposta anterior).

BK30 - Foram trazidos poucos recursos pedagógicos para nossa area, talvez porque a orientadora seja PI.

BK35 - É o meu primeiro ano na rede, acredito que os HTPC deveriam ser mais direcionados com estudos pertinentes que nos dessem instrumentos para atuar na prática , por exemplo, tratar da BNCC, assuntos dos ppp entre outros, assuntos que nos deixassem sempre atualizafos quanto as infinitas mudanças que ocorrem na educação.

BO34 - Sim LP e Matemática

BO35 - A escola foca seu trabalho em atpc para LP e Matemática

BQ33 - Pouco, pois como trabalho do 1 ao 5 anos a preocupação é com a alfabetização, sem muito espaço para nos. Porém, procuro participar com ideias e sugestões quando possível.

AE34 - Cada componente tem suas especificidades, e assim possui peso e relevância no aprendizado e formação dos estudantes

O HTPC como espaço para troca de experiências.

E34 - Sim. Através da troca de experiências e sugestões de atividades.

G33 - Acho que poderia haver muito mais trocas de experiências, pois as aulas de educação física geralmente são bem atrativas para aos alunos, nessa troca poderemos ajudar com dicas (E também receber dicas) sobre o dinamismo da aula. (Analisar o aspecto da relfexão da prática e troca de experiências)

G35 - Tempo para troca de vivências e imprescindível, pois ali podemos trocar ideias para que consigamos atingir os objetivos.

"I29 - Atividades relacionadas ao projeto pedagógico e assuntos administrativos.

O desenvolvido interdisciplinarmente com outras disciplinas contribui em grau de relevância minorados."

J35 - É um espaço importante, as trocas realizadas com os colegas são necessárias, e precisamos desse tempo para conversar e trocar idéias

K30 - Mas formações específicas da área e troca de experiências com colegas da mesma área, ainda é a melhor forma.

L31 - Os recursos contribui para pesquisa de artigos e troca de informações entre os professores!

L32 - com a troca de informações entre professores se consegue utilizar os conhecimentos novos nas aulas!

N30 - O que mais atende a minha necessidade são experiências do cotidiano com os colegas.

O34 - Sim. Compartilhando experiências e relatos.

Q32 - Conforme o meu planejamento eu adiciono o que trocamos no HTPC.

Q35 - trocamos muito sobre a escola e os alunos, acho que ganhamos muito com isso, pois conhecemos mais os nossos parceiros e alunos.

S29 - Faço htc noturno, convivo com muitos professores de educação física, o que traz muitas trocas de experiências importantes para minha prática docente.

T35 - O htc específico é importante para os professores principalmente quando há o tempo para troca de experiências.

U29 - Troca de saberes e expectativas de aprendizagem.

W35 - Deveria ser um espaço para mais trocas de experiências

AA29 - Contato e troca de informações entre professores, planejamento de atividades diferenciadas.

AE29 - Leitura de textos, experiência dos professores, formações vinda da secretaria de educação, estudo direcionados

AE35 - Acredito que ele deveria ser feito por área dentro e fora da escola e essas informações fossem socializadas de forma interdisciplinar com as outras áreas

AF35 - Gostaria que tivéssemos mais tempo para trocar experiências principalmente sobre avaliação, indisciplina e práticas que funcionam.

AK29 - Ao fazer as trocas com os professores realizo parcerias o que enriquece muito as aulas.

AL30 - Praticidade e troca de experiência.

AN35 - Acho que poderia ter mais espaço para troca de experiência entre os pares.

AO35 - Precisamos de mais trocas pedagógicas entre os professores, de acordo com as experiências vividas.

AT29 - Socialização de instrumentos avaliativos.

AT35 - O momento que tenho de formação, é um dos únicos momentos de fato de formação continuada,

AY29 - É muito raro o tempo para que professores e professoras possam trocar experiências ou demonstrar alguma metodologia referenciada que utilizou e deu certo.

BJ35 - Perde-se oportunidade rara e preciosa de se desenvolver um trabalho inter e multidisciplinar junto aos discentes,

BP35 - Deveria ser melhor aproveitado com possíveis trocas de boas práticas, análise de currículo para aproveitar onde eles conversam.

BR29 - o momento que acho mais produtivo é na troca de experiências com professores da mesma área.

Identifica o HTPC como espaço para formação continuada

c35 - Mas eu perco oportunidade de estar estudando, me atualizando pedagogicamente, para minhas aulas e meus alunos.

E35 - O HTPC é um momento de vital importância para a formação continuada de todos os professores da Escola, além de ser uma ferramenta indispensável para o funcionamento da Escola nas suas demandas diárias, como atendimento aos pais/responsáveis, soluções de problemas e elaboração de melhores estratégias de ensino.

E29 - De todas estas atividades, as que mais eu aproveito são a formação continuada e a sugestão e elaboração de projetos e aulas inter e trans disciplinares.

G29 - Formação continuada geral, atividades para recuperação de habilidades e competências desfasadas, vídeos, textos de formação continuada

K29 - São realizadas formações, adequações do rotina, discussão de assuntos pertinentes a unidade escolar.

L32 - No HTPC na escola, só utiliza transposição didática para disciplina nas aulas!

L35 - HTPC era para ajudar muito os professores, em uma melhor didática,

N29 - Utilizo algumas dicas para organizar meu projeto

Z35 - No entanto, utilizá-lo de melhor forma, a fim de atender as demandas reais dos Professores pode gerar mais e melhores resultados, assim um ambiente de trabalho mais saudável.

AO35 - O nosso horário de HTPC é muito importante e necessário. Precisamos de mais trocas pedagógicas entre os professores, de acordo com as experiências vividas.

AQ30 s/grifo

AR29 - Sim. Os assuntos são pertinentes a nossa prática pedagógica.

AT30 - O momento que tenho de formação, é um dos únicos momentos de fato de formação continuada,

"AW35 - Está na hora de acabar. Uma vez por mês seria suficiente, pois na prefeitura realizamos a noite, fora do horário de trabalho.

Do Estado é de dia, mas não condiz com as atividades de ed. Física. "

BC35 - Gosto do tempo de formação sempre que posso contribuir para o desenvolvimento do mesmo, procuro fazer, sendo uma disciplina que a grande maioria gosta, consigo fazer esse elo com os alunos e ajudando os demais profissionais da escola

BG35 - Devia ser melhor aproveitado

BJ35 - O HTPC deveria ser mais objetivo e mais contextualizado, especialmente quando realizado na escola, com professores de todas as áreas.

BL35 - As reuniões realizadas na unidade escolar são essenciais para o crescimento profissional, porém percebe-se que o tempo é insuficiente para tratar de tantas demandas específicas das diversas áreas do conhecimento. Os assuntos discutidos seguem uma normalidade: processo ensino- aprendizagem, avaliação, estudos que atendem as diversas disciplinas, troca de experiência, discussões de temas pedagógicos, entre outros.

BM30 - Todos, pois é necessário haver um "real" estudo para uma formação de qualidade

BM35 - Sempre analisando os temas abordados com as necessidades dos alunos e o currículo a ser desenvolvido. Dá um pouco de trabalho porém é bem compensador pois as aulas fluem com uma dinâmica muito produtiva junto aos alunos.

BQ35 - Infelizmente, o HTPC esta longe de ser algo que realmente seja significativo, em muitas vezes acaba sendo vista como uma mera questão burocrática, infelizmente pois acredito ser um espaço importante para aprendizagem e troca de experiências.

BR35 - De grande valia para a formação do professor, desde que seja bem elaborada, afinal, são aulas de trabalhos pedagógicos coletivo e toda a aula precisa ser planejada. Um abraço!

Críticas e sugestões ao modelo de formação apresentada no HTPC

F31 - Muita teoria e pouca vivência prática

H31 - Não há o uso destas ferramentas no HTC na minha escola, gostaria de usar sites e plataformas específicas da área.

I31 - Raramente

J31 - Não são utilizados

J30 - Às vezes algum texto ou vídeo apresentado se conecta com algum fato ocorrido em aula, então eu faço a reflexão. Mas não é sempre que acontece

I35 - Esse horário poderia ter um melhor aproveitamento.

L29 - São atividades leitura de texto de auto ajuda, lei de educação, currículo do município e didática sempre abordando que o professor precisa mudar e inovar, para o coordenador parece que as aulas dadas pelo professor na escola não presta.

L31 - Pouco utilizado, normalmente vem com texto impresso em papel, sempre com fontes de revista NOVA ESCOLA.

L30 - Na escola não tem HTPC específico de educação física!

"L35 - mas muito se utiliza o HTPC para atualizar diário de classe e auto ajuda!

Específico quase não é praticado!"

M29 - Discussão pedagógica escolar, mas não direcionada para a educação física

N35 - As vezes toma muito tempo lendo estudos e perde tempo para resolver coisas do dia a dia da escola

P30 - Nas reuniões de HTPC na escola não tenho aproveitado nenhum recurso, por que não se referem a nossa área.

Q31 - Sim. Facilitam as vezes, mas muitas vezes me deixa mais distante do que foi trabalhado, pois se tenho algo no papel está na minha mão, se tenho que usar a internet depois do tempo de HTPC, raramente eu faço!

R33 - Acredito que assim como há um tempo para oferecer ideias e instruções aos pedagogos, deveria haver um momento que contribuísse mais para a formação dos especialistas.

S35 - A teoria na educação anda muito longe da prática, ter formadores que ainda atuam poderia atrelar as duas áreas.

V29 - . em poucos momentos realizamos atividades que integrem ou interdisciplinem as atividades.

V30 - Nenhum.

AC32 - Como disse, não aproveito muita coisa que é discutido em HTPC.

AD29 - Não tem atendido as necessidades

AD30 - Não são utilizados

AF31 - Na verdade pouco é utilizado de TI, embora os aparelhos para passar vídeos seja instrumentos, poucas conexões fazemos para conhecer sites e plataformas relacionadas a educação.

AL35 - Acredito que as formações poderiam ser ministradas e contempladas por área de conhecimento abrindo mais espaços para formação específica.

AN35 - poderia tb ter momento para elaborar novas estratégias de aprendizagem, utilização da tecnologia a favor da aprendizagem

AP33 - Somente para discutir assuntos envolvendo indisciplina do aluno.

AP35 - Os htps na deveriam ter um direcionamento também na área de educação física.

AQ29 - HTPC na unidade escolar pouco contribuem para a formação e reflexão quanto a prática em nossa disciplina, pois são discutidos assuntos relacionados ao trabalho do professor que atua em sala de aula (P1).

AS32 - Somente com informações.

AS35 - Os HTPCs nas unidades escolares, geralmente não atende as necessidades dos professores de educação física.

AV29 - Geralmente são atividades para cumprir o protocolo, uma msgs motivacional, os recados e hoje mais do que nunca discussões a respeito das habilidades de competências ligadas a matemática e ao português.

- AV31 - São usados, mas não contribuem para minha formação continuada.
- AV34 - Hoje a educação física está no mesmo patamar que a história, a geografia, não saí essenciais, como já mencionei nesse modelo de desenvolver habilidades e competências ligadas a somente português e matemática nós e os outros componentes somos coadjuvantes
- AW31 - Nenhum. Pois nunca é voltado à ed física.
- AX29 - Nenhuma.
- AX30 - Nenhum. Pq não contempla minha disciplina
- AX34 - Português e matemática sim as outras ficam a deriva
- AX35 - Da for na como está, não serve para nada a não ser para preencher tempo.
- AY29 - Geralmente sao atividades de cunho geral e não específico. Até o momento não houve nada que eu poderia melhorar nas minhas aulas.
- AY31 - Raro o uso, mas quando foi utilizado agregou para minha formação.
- AY35 - O horário do HTPC (ATPC) é mal aproveitado, pois nem todos os /as professores/professoras fazem na mesma unidade escolar.
- AZ31 - São utilizados mais sites e plataformas. Gostaria de poder utilizar ambos, pois bem conduzidos são ferramentas importantes para se desenvolver uma aprendizagem com maior qualidade.
- BA33 - Infelizmente é muito pouco, exceto nas raras formações específicas
- BF31 - Não são utilizados
- BF32 - Não são utilizados
- BG29 - Nenhuma
- BG31 - Não
- BJ30 - Quase nenhum. Porque são, via de regra, materiais desconexos com o cotidiano escolar da sala de aula. Falta fundamentação no material.
- BJ31 - Na verdade, esses recursos não são sempre utilizados. E, quando utilizados, limitam-se apenas à projeção de slides, inclusive pela falta de manutenção deles por parte da Secretaria de Educação. Contribuem muito pouco para a formação docente.
- BJ32 - Há sempre que se adaptar a utilização dos recursos, quando é possível utilizá-los (funcionalidade sempre limitada).
- BK29 - Na verdade não tivemos nenhum HTPC abordado com temas para estudo, são trazidos geralmente assuntos de episódios e acontecimentos do dia a dia da escola.
- BK35 - Como somos orientados por PI acredito que esses assuntos seriam tranquilos para se trabalhar, pois é de interesse e importante para todos.
- "BL34 - Em partes. Pois há pouco tempo para tantas necessidades apontadas pelos professores. Assim como já mencionei em resposta anterior. Cada professor procura expor seus anseios, solicitando ajuda para a melhor condução do trabalho."
- BO29 - Informações e cobranças burocráticas dos programas Ler e Escrever e EMAI
- BO31 - Não
- BP34 - Sempre fragmentada e sem interdisciplinaridade
- BP35 - Trabalho com dinâmicas onde estimule o crescimento pessoal do grupo. Formação com temas da atualidade como: neurociência, neuroplasticidade, alta performance, pedagogia sistêmica, mindset, tecnologias na educação, etc.
- BQ29 - Leitura de texto e recados. nao ha quase nada que inspire porque na grande maioria o HTPC nao é voltado com a preocupação a EF.
- W32 - Não se aplica.

O olhar para disciplina ef na escola

b33 - Procuro agir dessa forma e ganhar a confiança da Equipe Gestora e dos professores que tem me dado carta branca para desenvolver projetos.

F35 - Na escola onde eu trabalho, a disciplina de Ed física é tão importante qto Port e matemática, a equipe gestora da o valor nescessário

"I33 - Sim, possui.

Dentro do meu grupo sou muito bem visto como um bom professor.

Depende muito do atuação do professor, sua articulação, imposição e abertura ao conhecimento."

T33 - As contribuições são no sentido de cooperar com eventos na escola.

V33 - Não. A contribuição ocorre apenas para os ensaios de festa junina e outros eventos como gincanas e dia do desafio. Infelizmente a disciplina é abandonada durante o ano.

W33 - Possui sim. Sempre coloco minhas opiniões nos assuntos tratados.

Z33 - roкуро opinar sempre que possível, para mostrar que a disciplina de Educação Física se faz presente na grade curricular por auxiliar no processo de Ensino-aprendizagem. Logo, é necessário a participação do Professor para se mostrar efetiva as suas aulas e avaliações, assim como o desenvolvimento dos Alunos.

AA33 - Sim, participo ativamente, pois na escola em que leciono a Educação Física está sempre em destaque e é muito valorizada.

AB30 - Nos HTPC são utilizados matérias com informações muito boas, que normalmente contribui para prática dos professores, pouco é falado sobre educação física

AB33 - Normalmente não só temos espaço quando á algum evento, ex festas

AC29 - Em poucos momentos são abordados assuntos pertinentes a Educação física.

AE30 - Todos, mas algumas editoras não dão vc o valor que a nossa área merece e por isso não enviam livros da nossa área

"AF33 - Depende muito do perfil da orientação pedagógica da escola. No meu caso tenho uma orientadora que sabe da necessidade e importância das aulas de educação física. Qualquer espaço que peço para apresentar algo consigo, e conto com o apoio dela para explanar minhas ideias.

Inclusive opino em diversos pontos da rotina escolar. A postura da orientadora faz com que me sinta acolhida."

AG33 - Ainda enfrentamos muita dificuldade e empecilhos na educação física, devido equipes gestoras tradicionais

AG35 - Precisa melhorar o conceito e a visão da educação física perante a rede.

AH33 - Mesmo assim tento contribuir com o que posso e participo de forma ativa nos HTC's

AL33 - Complicado depende da formação do coordenador pedagógico, pois são poucos que tem formação por área específica. As vezes é aberto um espaço para reflexão e sugestões de atividades principalmente em datas já estabelecidas pelo calendário escolar ex: festa Junina, dia do desafio etc, lembram que existe esse profissional. Procuro sugerir atividades que possa de maneira multidisciplinar contribuir para a formação dos docentes e discentes.

AO33 - Não. A disciplina de Educação Física, é sempre esquecida.

AQ33 - A minha participação acontece nos HTPCs específicos, pois os que ocorrem na unidade escolar há pouca abertura para nossa área. Mesmo assim, procuro sempre participar e enfatizar a importância da disciplina de Educação Física escolar

AT33 - A participação é normal, não somos vistos apenas como professores com conhecimentos de quadra, nossa opinião é sempre consultada e valorizada assim como a de outros professores de outras disciplinas, as atividades são desenvolvidas de maneira transdisciplinar, isso facilita, nossa formadora deixa claro que o conhecimento educacional deve ser visto de forma plural e não segmentada.

AU35 - Se o professor faz seu trabalho como deve ser será evidência em sua escola

AW32 - Não há muita necessidade de transpor tendo em vista que não discutimos coisas da ed física. Apenas alguns projetos como festa junina e torneios.

AZ33 - Minha participação poderia ser mais ativa, penso que a disciplina Educação Física ainda é entendida em muitos aspectos e abordagens como um acessório ao contexto escolar.

BB33 - Não há espaço para esta formação. Aja visto os próprios profissionais que se 'excluem' de tal

BC34 - Sim! Sempre procuro fazer parcerias interdisciplinar para auxiliar na execução de trabalhos com meus parceiros, gincana com torta na cara com perguntas de temas trabalhados nas aulas dos outros professores, gincana das latinhas relacionando a importância da reciclagem e com valor arrecadação da venda das latinhas fazemos nosso intercalasse como compra de medalhas, dias das crianças com brinquedos infláveis

BG30 - Nenhum , não debatemos assuntos pertinentes a educação física

BG33 - Contribuo quando posso

BH33 - Nos HTPCs com colegas de outras áreas, muitas vezes acabo sendo mais ouvinte, com uma participação menor.

HTPC específico de educação física

C29 - Os HTPC realizados no CEFÉ cumprem muito bem com a formação profissional em educação física.

B35 - Os HTPCS externos, específicos da área de educação física, em grande parte contribuiu muito para minha formação e aplicação em minhas aulas (município de São José dos Campos).

H29 - nos Htcs específicos com os demais professores de educação Física já tive idéias que me inspiraram.

H32 - Adapto o que aprendo nos htcs específicos e transformo conforme a realidade da comunidade em que atuo.

K30 - Mas formações específicas da área e troca de experiências com colegas da mesma área, ainda é a melhor forma.

L32 - Quando tem encontro específico duas ou três vezes no mês de educação física,

P30 - é no HTPC externo utilizo muitos recursos apresentados nas reuniões.

Q32 - uso muito mais quando temos HTPC específico.

Q35 - Com relação ao HTPC específico acho muito importante, mas as vezes as datas são muito complicadas devido às demandas que temos no ano como festa junina e semana da criança e até deixarmos em ordem nossos diários de classe, que são muitos.

T35 - O htc específico é importante para os professores principalmente quando há o tempo para troca de experiências.

Z29 - Aproveito melhor os conteúdos dos HTPCs específicos de Educação Física.

AA35 - Adorei os htcs específicos de Tênis de quadra e lutas, acrescentou muito nas minhas aulas, gosto de hrcs com práticas diferenciadas.

AB35 - Já os HTPCs específicos são de grande valia para minha formação e para um melhor desenvolvimento dos meus alunos.

AE33 - Sim. Opiniões, participação, resolução de problemas, contribuição com especificidade da área

AF35 - Tenho boas idéias para compartilhar, como meditação por exemplo, e a certeza de que muitos colegas podem contribuir por vezes mais do que alguém de fora.

AI32 - Na escola os htc tem um cunho mais preparatório no contexto de organização metodológica com foco no planejamento e avaliação e nós htc da área a qualificação é totalmente técnica para aplicação direta com os alunos

AJ29 - Sobre o trabalho específico dentro do BNCC e gêneros textuais dentro da educação física.

AM35 - De grande valia formativa e de experiências. Porém deve ser melhor organizado nas datas para confrontar com semanas de provas e etc. (Se referindo aos HTPC realizado fora da unidade)

AP29 - Nos HTPC específico sim.

AQ29 - As atividades desenvolvidas no HTPC de Educação Física contribuem significativamente para reflexões quanto a prática,

AQ33 - A minha participação acontece nos HTPCs específicos,

AQ34 - E muito válido os encontros específicos, pois aprendemos muito mais (com as trocas de materiais e experiências)

AQ35 - Adoro os HTPCs específicos e gostaria que a maioria fossem na área de atuação, pois aprendemos muito.

AR35 - Acredito que para formações específicas o tempo de estudo está muito curto, pois não está dando tempo para vivenciarmos e discutirmos o que foi aprendido.

AU34 - Sim. Mas isso depende muito do professor. Pois temos que mostra que nossa disciplina é tão importante qto as outras, quiçá mais importante ainda. Se o profissional é bom desenvolve seu trabalho com coerência realmente de acordo com os princípios da ed. Física vc tem vez e voz e todos te ouvem. Principalmente os alunos.

AZ29 - O horário do HTPC (ATPC) é mal aproveitado, pois nem todos os /as professores/professoras fazem na mesma unidade escolar.

BA35 - Deveria ter encontro com os pares com mais frequência

BH29 - O que eu mais utilizo e me inspira, são as capacitações específicas que na maioria das vezes aplico em minhas aulas

BH33 - Nas reuniões específicas com somente professores da área, as contribuições e discussões são mais proveitosas e participo mais com opiniões e troca de experiências.

BI29 - Todas as vivências práticas foram ótimas as que mais gostei foram as do tênis nas escolas e a do basquete.

BI35 - Gostaria de agradecer todo conteúdo aprendido nos HTPCS específicos de educação física que levarei por toda a vida acadêmica e muito está contribuindo.

Principais atividades e aprendizagens destacadas pelos professores

Vivencia no HTPC

E30 - textos e vídeos. Pela facilidade de assimilação de conteúdo e de aplicação prática nas aulas.

G30 - Acredito que vídeos são a melhor forma de apresentar conteúdos para gerar debates e discussões.

G31 - Acredito que precisamos utilizar muito mais, porém nem sempre é viável pois tem poucos computadores e muitos não sabem manusear algumas ferramentas

G35 - Sabemos q as aulas não são muito atrativas. Recursos tecnológicos são importantes para atingir os alunos do século 21, então mais recursos tecnológicos são imprescindíveis

H30 - Na minha escola não é oferecido material de educação física no Htc

J31 - Não são utilizados

L29 - São atividades leitura de texto de auto ajuda, lei de educação, currículo do município e didática sempre abordando que o professor precisa mudar e inovar,

M35 - Os HTPC precisam ser mais efetivos, com maior qualidade, com atividades possíveis de serem aplicadas.

Q29 - As formações mais importantes pra mim foi com a professora especialista da sala de recursos, quando falamos das dificuldades de cada aluno e qual a melhor forma de trabalhar com eles!

Q32 - Dificilmente eu uso os recursos utilizados no HTPC na escola para as minhas aulas,

R35 - Acredito que poderíamos receber conteúdos mais específicos da SÉC, para nossos HTC. Poderíamos realizar os HTCs coletivamente com outras escolas da região, para compartilhar ideias e informações.

S30 - Vídeos, pois devido ao nível de cansaço do htc noturno são os que mais prendem a atenção

T30 - São os vídeos sobre temas abrangentes como valores. Porque consigo aproveitar para incluir nas aulas.

T32 - Assuntos que são pertinentes ao aluno faço a adaptação aproveitando as ideias.

W35 - Não se aplica.

X30 - Vídeo, transporta o aluno a outro aprendizado, diversificando, é uma alternativa a leitura e ao oral.

Z30 - Mais os vídeos, pois em sua maioria são mais prático de serem entendidos e reaplicados.

Z32 - Procuro adaptar os conteúdos e utilizar uma linguagem a qual os Alunos se identifiquem e entendam de maneira melhor.

AA34 - Com projetos multidisciplinares.

AB31 - Nos HTPCs é passada bastante informação sobre o uso das tecnologias e vem contribuir muito para minha formação

AC30 - Alguns vídeos relacionados aos conceitos atitudinais.

AD31 - Não são utilizados

AE31 - Atualizando o professor e a sua didática, proporcionando novas abordagens

AG30 - Áudio visual, por que assimilação é melhor.

AI29 - Atividades de competência coletiva educativa, integrativa e inclusiva

AI30 - Eventos que qualifiquem outras áreas e disciplinas em prol do coroa discente

AK30 - Os vídeos, pois me deixa mais curiosa para ir em busca de mais informações.

AL31 - Sim. Acesso as informações e plataformas, estudos compartilhados, visualização e interatividade das ferramentas para melhor uso da aprendizagem.

AM31 - Sim são usados e ajudam muito no planejamento de aulas mais dinâmicas e diferentes. Até nas formas de avaliação diferente

AN29 - Atividade diferenciada dentro e fora da sala de para alunos com deficiência

AO30 - Os livros e os sites são mais utilizados por mim, pelo fato de eu me interessar por eles.

AR30 - Livros. Hoje em dia são as minhas maiores referências para a montagem de uma metodologia de trabalho.

AS30 - Raramente

AT29 - Atividades de vivências de diferentes áreas de atuação na sala de aula, exemplos de oficinas de artes e discussões geopolíticas.

AT30 - Utilização de textos e frases pequenas disparadores de discussão, é uma forma interessante, pelo fato dos textos não serem grandes e trazerem uma mensagem interessante sobre os temas, os grupos se sentem mais confortáveis para realizar as leituras debates e depois abrir para os demais. Utilização de vídeos relacionados aos temas das aulas para imergir os alunos no tema planejado, facilita a visualização das idéias que pretendo transmitir e cria um norte para as outras sequências didáticas. Utilização de instrumentos avaliativos socializados ou criados nas discussões com essa temática.

AT30 - Auto-avaliação, solicito aos alunos para pensarem sobre suas posturas, seu envolvimento e dedicação nas aulas e avaliação por eles no processo desenvolvido nas aulas, normalmente coloco para eles me avaliarem sem exposição dos seus nomes, isso faz com que o aluno fique livre para fazer suas críticas.

AU30 - O momento que tenho de formação, é um dos únicos momentos de fato de formação continuada,

AU31 - Sim. Aumentando o conhecimento e a prática com os recursos tecnológicos

AV30 - Nenhum

AW29 - Recados, planejamentos, análise de dados da escola, discussão de casos sobre as crianças, discussões relacionadas a português e matemática apenas.

BB30 - Visuais, como fluxogramas e vídeos.

BF29 - Recados e discussões da rotina escolar

BH30 - Todos os recursos são importantes e contribuem para a formação docente. Cada um trás uma especificidade.

BH31 - Sim, nas duas redes que eu trabalho os recursos tecnológicos são utilizados, mas a dificuldade do professor é ter tempo para estar acessando todo material, com mais frequência.

BH35 - A organização, a busca de materiais inovadores devem ser uma constante, para que as reuniões não caiam no fazer automático, levando a desmotivação do grupo e a saída do foco.

BI30 - Eu gostei muito do HTPC on-line ajuda bastante por questão que no meu caso auxilia muito no ganho de tempo.

BL29 - Troca de experiência, estudos sobre assuntos pertinentes ao processo educativo, outras. Toda sugestão pode ser ajustada e aproveitada como uma nova possibilidade de direcionar a aula.

BL30 - Cada recurso possui sua objetividade, portanto, necessários a formação em geral. Cada professor se identifica com tipo de recurso, mas todos são utilizados no cotidiano escolar.

BL31 - Sim. Esses recursos facilitam o trabalho com os alunos porque está próximo da realidade. Hoje em dia é preciso adequar-se a esses recursos, pois são facilitadores e fazem parte da vida dos alunos, proporcionando novas formas de aprender e/ ou ensinar.

BM31 - Sim, utilizamos muito os cursos da EFAP. É necessário colocar em prática os estudos e analisar os resultados sempre dando a devolutiva não só aos alunos, mas sim para todos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

BM32 - Sempre analisando os temas abordados com as necessidades dos alunos e o currículo a ser desenvolvido. Dá um pouco de trabalho, porém é bem compensador pois as aulas fluem com uma dinâmica muito produtiva junto aos alunos.

BN29 - Temos estudados as habilidades nas quais os alunos encontram dificuldade e o que podemos desenvolver dentro de nossas aulas que contemplem, utilizando os conteúdos que já estão sendo desenvolvidos.

BP29 - Avisos-Decisões coletivas-Formação

BP30 - Todas as tecnologias tornam o HTPC melhor. Outros recursos pedagógicos não trazem efeito.

BP32 - Estou mais avançado por trabalhar com tecnologia e os HTPC são de forma geral a formação.

BR30 - Um gosto muito dos recursos audiovisuais. Ele quebra a rotina do giz e lousa, prendendo a atenção dos alunos, consequentemente, contribuindo na formação dos mesmos.

BR31 - Sim, principalmente na rede estadual vem sendo oferecido, constantemente, cursos de formação continuada e cabe ao professor buscar e aproveitar essas oportunidades de crescimento profissional.

AL29 - Leitura, compartilhamento de matérias, estudos desenvolvidos e práticas colaborativas. Vivências e práticas colaborativas.

ED Física

L30 - Os textos são sempre sobre o currículo do município ou vídeos de auto ajuda! Para educação física não atende as necessidades!

T29 - As atividades realizadas geralmente são voltadas para as professoras dos anos iniciais sobre a questão da aprendizagem e projetos a serem desenvolvidos, Emai, Ler e escrever . As brincadeiras tradicionais, cantigas do Ler e escrever.

AR31 - Acredito que poderíamos explorar mais sites relacionados a Educação Física.

Transposição aula

G32 - Utilizo os dados ou conteúdo de acordo com as necessidades, por exemplo, os novos conteúdos enviados por várias d.e.s para recuperação paralela, para atingir habilidades em defasagem, escolhi um para cada série que melhor representaria

W35 - Deveria ser um espaço para mais trocas de experiências e para tratar de assuntos do dia a dia, deixando de lado a parte filosófica da educação. Tratar de assuntos reais de aprendizagem e indisciplina.

AL29 - Leitura, compartilhamento de matérias, estudos desenvolvidos e práticas colaborativas. Vivências e práticas Colaborativas.

AN31 - Sim, são utilizados somente PPT , mas a tecnologia me auxílio na prática de atividade diferenciada e motivadora para os alunos por meio de pesquisa , avaliações pelo Google forms visando a praticidade e a sustentabilidade

AN32 - Faço um estudo a parte (pesquisa), pois não vejo que seja fornecido ideias com base no uso da tecnologia Utilizo mas por pesquisa pessoal .

"AQ32 - Avalio o que é pertinente a minha realidade (da escola) e na maioria das vezes aplico durante as aulas .Quase sempre dá muito certo"

AR32 - Eu procuro transferir os conhecimentos adquiridos na prática do dia a dia para melhor desenvolvimento dos alunos.

AS29 - Na maioria das vezes, não contemplam as minhas aulas.

AT29 - Atividades para importância do conhecimento integral dos alunos, social, afetivo, emocional etc. Atividades auto-avaliativas e atividades de avaliações do processo de formação propiciados.

AV32 - Não faço.

BC32 - Sempre que tem algum slides que possa contribuir para as aulas de educação física, mesmo não estando na linguagem da educação sempre procuro readequação para passar para meus alunos em horário de aula!

BG32 - Por meus conhecimentos

BH32 - Normalmente seleciono o que estou mais segura para utilizar, e vou testando aos poucos.

BI31 - Sim no último aprendemos também a elaborar projetos e uma ferramenta de questionário pelo Google que me ajudou a tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos.

BL32 - De acordo com a necessidade de cada tema abordado, por meio de apresentação, seminário, outras.

BO32 - Minha escola não promove

BQ32 - Acredito serem muito pouco significativos levando em conta a minha realidade..acabo nao usando nada dos HTPCs

SEC - SEE COORD OEP

J35 - O problema são as demandas externas, geralmente de cima “pra” baixo,

AG33 - Ainda enfrentamos muita dificuldade e empecilhos na educação física, devido equipes gestoras tradicionais

"AF33 - Depende muito do perfil da orientação pedagógica da escola. No meu caso tenho uma orientadora que sabe da necessidade e importância das aulas de educação física. Qualquer espaço que peço para apresentar algo consigo, e conto com o apoio dela para explanar minhas ideias.

Inclusive opino em diversos pontos da rotina escolar. A postura da orientadora faz com que me sinta acolhida."

R35 - Acredito que poderíamos receber conteúdos mais específicos da SÉC, para nossos HTC. Poderíamos realizar os HTCs coletivamente com outras escolas da região, para compartilhar ideias e informações.

AD35 - Esse ano a escola em que trabalho teve mudanças com a O.P o que prejudicou o trabalho no HTPC

AE29 - Leitura de textos, experiência dos professores, formações vinda da secretaria de educação, estudo direcionados

AF33 - Depende muito do perfil da orientação pedagógica da escola. No meu caso tenho uma orientadora que sabe da necessidade e importância das aulas de educação física. Qualquer espaço que peço para apresentar algo consigo, e conto com o apoio dela para explanar minhas ideias.

Inclusive opino em diversos pontos da rotina escolar. A postura da orientadora faz com que me sinta acolhida."

AG33 - Ainda enfrentamos muita dificuldade e empecilhos na educação física, devido equipes gestoras tradicionais

AG35 - Precisa melhorar o conceito e a visão da educação física perante a rede.

AL33 - Complicado depende da formação do coordenador pedagógico, pois são poucos que tem formação por área específica. As vezes é aberto um espaço para reflexão e sugestões de atividades principalmente em datas já estabelecidas pelo calendário escolar ex: festa Junina, dia do desafio etc, lembram que existe esse profissional. Procuro sugerir atividades que possa de maneira multidisciplinar contribuir para a formação dos docentes e discentes.

AT33 - Minha formadora nunca deixou de envolver a Educação Física em suas discussões, pelo contrário, sempre nos instigou a participar, mostrando que a

Educação Física possui voz ativa nas discussões escolares e afins assim como todas as disciplinas.

BC29 - Formação sobre as deliberações, estratégias em resoluções de conflitos, formação pedagógica

BD30 - Orientação oferecidas pela equipe de direção.

BH35 - Levando em consideração o tempo que tenho no magistério, percebo que os trabalhos nos HTPCs têm muito do profissional que o está conduzindo e do grupo de professores que estão ou não abertos a novas propostas.

BJ29 - Há muita reprodução de informação passada pela Secretaria de Educação, na maioria das vezes generalizada, sem nenhuma ou com muita pouca relação com as aulas de Educação Física.

BJ35 - já maioria das vezes, por conta da própria Secretaria de Educação, que "sufoca" o tempo destinado aos encontros com assuntos de pouca ou nenhuma relevância para o trabalho docente diário da escola, mas que nitidamente apresenta-se com viés político, e com preocupação clara de apenas gerar "números" e resultados quantitativos, sem preocupação com a qualidade.

AI33 - Complicado depende da formação do coordenador pedagógico, pois são poucos que tem formação por área específica. As vezes é aberto um espaço para reflexão e sugestões de atividades principalmente em datas já estabelecidas pelo calendário escolar ex: festa Junina, dia do desafio etc, lembram que existe esse profissional. Procuro sugerir atividades que possa de maneira multidisciplinar contribuir para a formação dos docentes e discentes.

BL33 - Assuntos relacionados a Educação Física são tratados quando solicitados pelo professor específico ou em reuniões agendadas pela Secretaria de Educação, direcionadas por um Orientador da área.

APENDICE G – Textualização das Entrevistas

ENTREVISTA PROFESSORA NUMERO 1

Professora que acumula Rede Municipal e Bacharelado.

EU - O HTPC é uma das modalidades de Formação em serviço. Você considera esse momento de formação continuada? Na sua opinião ele tem cumprido a função? Como tem sido a sua vivência no HTPC?

Aqui no noturno eu acredito que sim a gente sempre está estudando alguma coisa e isso sempre ajuda a gente a evoluir. Porque temos condições de estarmos com nossos pares, o que não acontece na escola, por isso eu que ajuda a gente evoluir.

EU - Você considera o HTPC um momento importante que contribui para a sua atuação docente? Qual o impacto do HTPC na sua formação docente?

Acredito que é importante porque quebra paradigmas, algumas coisas que não observamos e o formador apresenta propostas diferentes que conseguimos colocar em prática. Por isso, acaba quebrando paradigmas que tínhamos como um pilar forte.

EU - Como é a experiência de ter um formador de outra área com propostas e contribuições de outras áreas?

Antigamente o HTC era feito pelo OCC de português, então ele era bem direcionado, para a área de português. Agora a D., tem uma visão mais aberta, e as formações passam por todas as áreas o máximo possível. Eu acho importante porque é uma visão diferente do que o professores de educação física que só enxerga quadra. Mas o formador apresenta uma visão diferente de quadra acho que é interessante.

EU - Quais os aspectos do HTPC precisam ser melhorados?

Eu acho que a nossa vida é muito corrida. Se tivéssemos alguns HTC no mês direcionados para resolver documentação, papelada seria importante. Porque a gente estuda, aqui tem bastante conhecimento, mas às vezes falta o tempo. Para a gente aqui da noite falta HTPC específico de Educação Física, observo várias coisas no grupo de WhatsApp dos professores de educação física, as vivências e são muito legais, mas que infelizmente não chega foram oferecidas para o HTPC noturno. Eu acho que falta formações específicas e a questão do tempo. Atualmente tenho 18 aulas na Prefeitura São José e 24 horas no esporte Jacaré.

Eu - Qual estilo de formação que você participa e que fica mais produtivo o HTPC? Que tipo de Formação que atenderia melhor?

Eu acho muito produtivo quando o formador vem com uma atividade realizada em sala de aula e apresenta o resultado. Quando o formador vem com uma atividade que já realizou e propõe para o grupo executar, tem uma aceitação melhor e os professores conseguem utiliza-la. Melhor do que algo muito teórico que não foi realizado na pratica em sala de aula. Acho que é isso, provar a prática eu fiz deu certo, então vai lá e faz. A proposta da formadora de uma aula diferenciada. Como por exemplo, a formadora D. apresenta a proposta de organizar a sala em "U". Geralmente em pequenas alterações não almejamos grandes diferenças, mas o formador mostrando que foi realizado em sala de aula e que deu certo. A questão de trazer algo prático que já aplicado em sala de aula e funcionou. Eu acho que é melhor do que eu só teoria. Para mim é melhor forma de guardar a informação é na prática eu acho que é extremamente importante para mim na prática.

EU – Como você percebe o seu papel dentro de uma reunião e como você pode estar contribuindo com a reunião de HTPC como é a sua participação e sua contribuição? No HTC noturno é sempre muito participativo, mesmo em uma simples leitura de alguma coisa é sempre muito participativo. Então, eu vejo não só meu papel como de todos os professores são participativos. Todo mundo colaborando atividades para que todos. As discussões envolvem o grupo todo nada é individualizado.

EU – Na reunião de HTPC você tem oportunidade de refletir sobre sua prática a pensar um pouquinho sobre sua prática?

Os exemplos práticos, que muitas vezes a gente falava, não vou fazer porque não dá certo. Mas quando alguém apresenta uma atividade que foi feito e deu certo nos faz repensar e repensar a nossa pratica docente. Algumas dinâmicas favorecem que os professores falesem. As vezes a D. estipula um tema e os professores de educação física desenvolve de uma forma. Os professores de já desenvolve de outra forma o mesmo tema. No HTPC temos espaço para compartilhar inclusive temos a oportunidade de conviver com vários professores de educação física e temos a oportunidade de trocarmos experiência entre a gente também

No HTPC noturno existe o momento formal para que os professores de caa área possam trocar experiências. Mas também nos momentos informais trocamos muitas experiências. Aqui sempre tem professor novo na rede e a gente consegue trocar bastante experiência. Geralmente estas trocas de experiências ocorrem nos momentos informais das reuniões de HTPC

EU - Você já participou de formação online ou curso EAD, já utilizou plataformas educacionais?

Já participei de cursos EAD, inclusive na época que passei no concurso do Estado e eu fiz o cursinho preparatório que era uma das etapas do concurso. Eu acho que é válido, mas é bem cansativo muita leitura e você tem que ter disciplina, foi um curso muito grande, e muitas vezes eu não consegui ter essa disciplina para levar até o final. Os professores recebiam uma bolsa para participar do curso, mesmo sem estar trabalhando, então eu vi como uma obrigação. Foi um curso bem chato. Mas no final do curso consegui entender a ideia do estado com relação à educação física, que é o “se-movimentar”.

EU – Como é a sua participação em grupos de discussão em grupos no Facebook relacionados à educação física ?

Eu não costumo participar de redes sociais. Eu costumo fazer muitos cursos como os que são oferecidos pelo ENAF, na área de educação física escolar. Já participei em Poços de Caldas e aqui em São José dos Campos. Mas regularmente eu não participo de nenhum grupo de WhatsApp. A não ser o nosso aqui da rede que não tem este fim e que acaba tendo uma função mais informativa que formativa.

EU – O que você acha da utilização de ferramentas digitais, redes sociais e recurso tecnológico contribuiria para melhoria do HTPC?

P1 – Eu acho que sim, que tornaria as reuniões mais motivadoras, porque ilustra melhor, eu acho que sim. Mas redes sociais eu acho que não nós não somos da geração das redes sociais. Já os recursos tecnológicos eu acredito que o sim.

Eu uso, já vi muita atividade, mas ainda não tive coragem. A maioria das atividades uso em aula foram provém muito mais de cursos que eu com de vivências práticas. As vivências práticas seria até melhor do que as redes sociais.

EU – E olhando a sua trajetória realidade como você ajusta estas atividades para sua realidade da escola como você pensa e organiza o planejamento? Diante de tudo o que você viveu, dos cursos que fez e as formações. Como você muda a sua trajetória de ensino?

Quando faço algum curso e se o tema estiver no planejamento e faz parte da Matriz Curricular, logo que volto do curso eu já aplico nas aulas com os alunos, é uma forma de fixar o que foi trabalhado e testar para ver se realmente funciona. Se a proposta

não faz parte da matriz eu aplico em apenas uma turma só para testar. Mas se contempla o meu planejamento costumo aplicar para todos os alunos.

Eu costumo elaborar um semanário com as atividades que vou desenvolver nas aulas da semana, não consigo trabalhar sem planejamento. Esta pratica comecei a utilizar na prefeitura de Jacareí. E todo ano vou revisitando os semanários de anos anteriores, relembrando o que funcionou e faço as alterações de acordo com o público. O semanário eu uso até na hora de pensar no planejamento.

Eu já usei o semanário de de outros professores, mas eu nunca pensei em compartilhar o meu. Eu já usei de professores mais experientes quando estava começando a aprender a dar aula. Foi mais importante que os cursos que eu fiz porque era experiência de um professor que aplicou.

O semanário é um documento importante e eu procuro estar com ele sempre um dia porque depois em outros anos eu posso utilizar.

Para elaborar o meu semanário eu escrevo a turma, material e o número da habilidade. No meu planejamento anual especifico números para cada habilidade. Escrevo a aula e às vezes eu coloco só o nome das atividades. Escrevo só o principal. É bem sucinto mas para lembrar.

ENTREVISTA PROFESSORA NUMERO 2

Professor da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino.

Eu – A reunião de HTPC pode ser um momento de formação continuada, porquê? Na sua opinião a HTPC tem cumprido esta função, de que forma?

P2 – Como formação continuada? Em qual rede?

Eu - Como você trabalha nas duas redes.

P2 – No estado a formação continuada não acontece, como professor de educação física acaba sendo deixada de lado, mesmo, e as atividades, elas não têm um direcionamento que abrange todos que estão presentes. Então, é deixado totalmente de sem nenhuma atividade voltada para educação física.

Agora a prefeitura a formação continuada no HTC ela semanal, diária, mensal. Ela acontece o acontece o tempo todo a preocupação com a formação ela é constante então eu, eu, eu me sinto em formação no HTC que o realizo na prefeitura.

Eu – As atividades que são desenvolvidas no estado são propostas, por exemplo, algumas coisas que você consiga mesmo não seja direcionado para a educação física você consiga fazer a transposição e utilizar na educação física?

P2 – Não, porque a formação ela voltada mais para os professores da sala os P. Então a formadora acaba tendo um pouco de dificuldade em entrelaçar as duas coisas eu tenho a liberdade de captar as ideias que ela tá passando pro grupo e tentar transpor para minha prática, mas não tem uma exigência e também não tem um cuidado com o meu trabalho nesse sentido, assim não tem é até uma liberdade, assim a forma como eu trabalho no Estado, não tem essa preocupação. Aí em alguns momentos sim, tem mais são momentos pontuais que a questão do planejamento, então quando os HTCs são voltados para planejamento aí tem uma abordagem para todas as áreas e questões relacionadas à avaliação, instrumentos e também aborda um pouco mas a formação continuada a parte mais pedagógica e mais teórica fica um pouco desejar assim não tem essa não tem esses cuidados esse olhar não tem.

Eu – Você considera a reunião de HTPC um momento importante que contribui para sua atuação docente, de que forma?

P2 – Sim, eu compreendo que seja totalmente voltado para minha ação docente acho que é importante porque é um horário que destina-se para ter revido as suas práticas para estar renovando suas práticas que está sentando em grupos diferentes conversas com professores de outras áreas trocas de informações, troca de informações sobre um aluno que talvez seja problema para você e não é problema para ele então é o momento que é para o professor é avaliar seu trabalho, e melhorar seu trabalho eu vejo desta forma o HTC.

Eu – Quais aspectos da reunião de HTPC que precisam ser melhorados?

P2 – No Estado precisa ser melhorado tudo, principalmente a formação das pessoas que nos formam. Deixa a desejar, você nota que pessoa não tem formação para te formar e para melhorar.

Na prefeitura ainda existe também, uma existe a preocupação, existe o incentivo no trabalho um pouco mais interdisciplinar e esse olhar. Porém ainda falta um pouco de conhecimento dos nossos formadores em relação ao como desenvolver as nossas disciplinas? Como os professores abordam os conteúdos? Quais são os instrumentos avaliativos professores? A forma como o professor educação física lida, como ele cobra ainda eles têm um cuidado maior, porém não tenho conhecimento da nossa disciplina. Eles acabam se especializando também nas suas áreas são formadores especialistas em suas áreas e consegue abranger as disciplinas na sala de aula assim

com maior facilidade, né porque tem que compreender que é difícil, né eles vêm de suas disciplinas das suas áreas aí acabam se formando durante todo o processo. Então eles também estão em formação como a gente isso daí é fato. Mas falta um conhecimento sobre como educação física acontece de fato. Quais os objetivos do professor de educação física? Quais as habilidades? Como como professor alcança as expectativas que são esperadas? Então, esse conhecimento prático que só os professores de educação física têm, os formadores eles não possuem, a forma como nós registramos, não existe um questionamento da forma como fazer nossos registros.

As avaliações agora no SAEB ela teve um teve um salto. Porque as formações foram para todas as áreas e foi cobrado bastante a questão de educação física, mostrando que pode contribuir no SAEB como qualquer outra disciplina, e isso foi interessante para nossa área. Eu compreendi que a formadora tinha noção e conhecimento de que a nossa área também tem essa parte de avaliação teórica e vamos alcançar as expectativas na disciplina de Português e na disciplina de Matemática eu compreendi isso pelo que eu vi.

Eu – Qual estilo de formação você acha mais eficiente para que você participe de maneira produtiva na reunião de HTPC? Destaque a atividade, tema ou dinâmica você já vivenciou na HTPC e foi significativo para sua prática docente?

P2 – As formações voltadas para conhecimento dos alunos de forma integral. Quando as abordagens são mais voltadas para a área da psicológica, para comportamental para quando falo alguma coisa desenvolvimento do ser humano. Acho interessante também quando traz informações e o olhar interdisciplinar, que é muito difícil. Mas, eu tenho um pouco de dificuldade de trabalhar acho que não é trabalhar educação física apenas, mas trabalhar matemática vamos somar e calcular medidas. Agora vamos trabalhar a geografia o histórico dos esportes onde eles existiam, onde eles surgiram e onde eles desenvolveram. Acho que acho que vai ser as formações que visam a interdisciplinaridade elas são legais e aprofundam, eu acho interessante, quando tem que ir além nessa questão. E outro ponto, qual era mesmo?

Eu – Não é isso mesmo, que você participa de maneira produtiva?

P2 – Nessa questão interdisciplinar eu acho fenomenal concentram os grupos, que são grupos diferentes para tratar de um tema e que cada professor fala e deixa um pouco de lado a sua disciplina, mas ele tem o seu olhar e tenta chegar num consenso, eu considero importante. No começo é um pouco difícil porque você acaba saindo da sua zona de conforto, e do seu grupinho da educação física e é jogado em um grupo que você olha para o lado você não conhece a pessoa se olha para o outro não conhece, são disciplinas diferentes, discussões diferentes, ideias diferentes. Isso aí no começo é um pouco desconfortável, mas depois a contribui e aprende-se e discute, é assim que aprende.

P2 – Recentemente a formação voltada para o saeb, que foi a formadora ensinou a gente montar os enunciados, avaliar o enunciado avaliar as alternativas, montar as alternativas, se eram enunciados que contextualizavam em que traziam informações pertinentes e interessante e as alternativas, se eram alternativas pegadinhas, ou se eram alternativas muito secas ou alternativa sem conexão. E depois foram montadas as questões que poderia ter aprofundando mais, porque foi montada apenas uma questão poderia ter aprofundado mais em outros temas. Os professores avaliavam as nossas questões eram nos retornavam. Então, a minha prova ela foi totalmente com base nos descritores, nos descritores do SAEB, lá aí agora de cabeça eu não lembro, mas era D1, D2, D20 fiz com base em todos do 6 ao 9 ano eu fiz dessa forma. Então isso daí recentemente foi uma coisa que eu coloquei em prática.

Agora algumas dinâmicas de grupo também aprendi, aqui uma dinâmica de grupo. A questão de utilizar alguns recursos tecnológicos também coloquei em prática. Acho que é mais recentemente a avaliação a montagem das avaliações das questões que me chamou atenção eu tentei colocar em prática na minha vivência na escola.

Eu – Como você percebe o seu papel nas reuniões de HTPC? Como você pode contribuir nas reuniões de HTPC?

P2 – Na prefeitura a contribuição ela é de todas as partes não existe diferenciação entre as disciplinas não tem isso de diferenciar tem os momentos que é puxado para os professores participarem, mas a participação ela é integral eu acho que a participação ela vai do professor. O professor ele sempre, a formadora ela sempre consegue pegar a sua fala e deixar ela boa, ela legal. Fazer com que ela seja compreendida pelo restante dos professores acho que é interessante e são incentivados, estão tudo que é falado é aproveitado independente das disciplinas. Tem os momentos que tem um olhar para a disciplina, mas tem o momento que é para o professor independente, isso aí é interessante todo mundo tem o poder de fala

Eu - Como ocorre o processo de reflexão sobre a sua prática docente e o compartilhamento de experiências e dificuldades nas aulas, entres os professores na reunião de HTPC?

P2 – Sim, são estimulados e muitas vezes tira o professor totalmente da zona de conforto, que faz com que ele reflita e pense a sua pratica e as vezes gera um pouco de desconforto no começo, mas depois, uma discussão é mostrada, tem todo um embasamento teórico que a formadora utiliza aí as pessoas não acabam concordando. Por exemplo, a questão da avaliação que os alunos têm da gente, foi esse daí foi recentemente discutido, a opinião dos alunos sobre os professores até gerou uma polêmica, porque, eu até coloquei assim, que se você for analisar, independente se ele é formado e não é formado, ele tem a informação nós temos a informação, mas a lição 30 opiniões diferentes sobre a sua pessoa sobre o seu bom dia, sobre a sua aula, sobre a sua prática sobre essa forma de lidar. São 30 opiniões diferentes, tem mais os pais e as mães então é interessante para o professor saber disso. Você tem que descer do palanque e procurar saber o que os alunos acham. Porque os alunos eles têm opinião e eles conseguem comparar você com o youtuber, compara você com professor acabou de sair, com o professor do ano passado. Então essa avaliação dos alunos ela é importante que muitas vezes, algumas vezes, foi colocado isso em jogo, assim, foi colocado isso pelos professores e gera um pouco desconforto porque é difícil você achar que o aluno não pode te avaliar e na verdade é o aluno que deve te avaliar.

Eu – No Estado você percebe esta abertura para que você possa refletir sobre sua prática?

P2 – Isso me leva lá para outro mundo, (risos) não tem isso, momento algum é o preto no branco. É o teórico e o que está no currículo, chegar lá da sua aula pega suas coisas e pode ir embora, não tem essa preocupação. Infelizmente, isso daí é que entra avaliação dos alunos, o estado está perdendo muito aluno. Os alunos identificam eles sabem o que é uma escola boa, o que é uma escola ruim, o que é uma escola pintada, o que não é uma escola pintada, uma escola que é cheio de grade, uma escola que não tem grade, uma escola que faz passeio. Eles têm 7, 8 e 9 anos eles sabem avaliar e esses momentos de reflexão ser for colocado no HTC gera muita polêmica no estado. Porque tem pouca infraestrutura, tem um pouco material e tudo tem pouco, o Estado é riquíssimo, mas tudo tem pouco e são coisas que não são colocados em pauta para não gerar um desconforto maior. Então por isso que é feito o preto no branco, penso eu.

No Estado nenhuma e na prefeitura totalmente, na hora que eu quiser compartilhar alguma coisa eu vou ser ouvido, vai ser avaliado, vai ser discutido e dependendo do que for proposto não dá para saber onde vai chegar até na proposta. Tanto é que tem o seminário as pessoas aqui elas compartilham as suas ideias, compartilha suas práticas e o pessoal é estimulado a participar do seminário de boas práticas. Então o negócio flui, flui assim sem fim é legal esse incentivo, esse cuidado é fenomenal, mesmo quando um trabalho não parece ter muito sentido, muito significado o pessoal da atenção olha e tem um olhar diferente.

Eu – Como que vocês estão em relação às práticas dos colegas? Quando compartilhamos damos e recebemos, como é essa experiência de estar no ambiente que é favorável para compartilhamento de práticas? Você enquanto professor em ouvir uma prática do professor de história, geografia e matemática tem contribuído para a sua prática? Nesta troca o que acontece?

P2 – Eu acho que é muito rico ouvir um professor falar como ele dá aula. Porque na escola as pessoas fecham a porta e cada um “tá” no “seu quadrado” e você não sabe o que acontece. Você sabe se o professor é bom de ouvir falar, mas quando ele chega lá frente e ele mostra como ele dá aula, como ele fala, como ele questiona e como ele se posiciona, isso daí só agrega. Eu acho que só agrega. Porque na faculdade você aprende recebendo né, você fica só absorve e depois de formado você quer refletir um pouco sobre sua prática, quer comparar com outros profissionais e você não tem esta possibilidade. Quando os professores podem se posicionar mostrar como eles fazem um trabalho. Quantas vezes já tiveram até aulas aqui no HTC antigamente realmente teve um movimento assim de desenvolver uma aula sua, aí você viu o professor se comportando na frente para interagir com os alunos daí eu acho que eu acho muito bom e muito legal. Nós não temos acesso ao trabalho do outro não, é um trabalho muito individual, a gente não sabe como outro trabalho Cada um na sua área e cada um no seu lado. Diferente para o professor de educação física que todo mundo sabe como trabalha né, está exposto na praça, né, na quase na rua então eu acho legal ache viável práticas assim.

Como a utilização de ferramentas digitais, redes sociais e recursos tecnológicos contribuiriam para a melhoria da reunião de HTPC? Como você utiliza os recursos tecnológicos para a Educação Física?

P2 – Não participo, não participo nunca fui atrás. Não participo de grupos de WhatsApp de discussão de educação física não participo. Se tivesse um grupo assim voltado, talvez para um interesse, interesse meu, que tipo interesse de momento, aí provavelmente eu participaria, mas até hoje não encontrei nenhum grupo assim. Eu acompanho página do Facebook que tem as atividades. Que o pessoal compartilha as atividades lá isso daí eu acompanho, mas apenas visualizo mesmo, não fico interagindo no Facebook, Instagram e WhatsApp de forma construtiva discussões.

P2 – Depende, a tecnologia sempre vai melhorar e vai ajudar depende muito do objetivo que o formador colocar para gente. Depende de qual sentido que vai ser isso, se vai ser apenas utilizar ... aprender a utilização dos meios tecnológicos ou aprender a utilização dos meios tecnológicos com interação com os alunos? Esta pergunta eu não entendi muito não entendi muito bem.

Eu - Seria por um viés de comunicação, você utilizar estes meios para melhorar a sua formação?

P2 – Utilizar os meios tecnológicos para melhorar a minha formação?

Eu – Você acha se a HTPC tivesse um momento ou atividades com tecnologia contribuiria para a sua formação? Vale a pena olhar para as duas realidades no atpc do estado ou no htc da prefeitura, você acha que contribuiria?

P2 – Eu acho que os meios tecnológicos ele vem para agregar a sua aula né? É nesse sentido? Para mim eles agregam, por exemplo, se eu precisar usar um projetor interativo eu vou usar conforme o momento conforme a necessidade som, internet, YouTube essas ferramentas do Google, uma coisa que eu não comprei muito bem, mas mora vou pegar para estudar entender o que tem de possibilidade lá dentro. Mas, para mim que quando eu quero aprender uma quando eu quero fazer alguma coisa eu diferente, eu vou atrás assim, né? Vou atrás, mas se tivesse formações voltadas com certeza se você ver né proveitoso tê-las. Mas eu não consigo imaginar que outras formações que poderiam existir relacionado a tecnologias que poderiam contribuir para minha formação. Por exemplo, algo que eu necessito. Existe, né, agora entrando em uma forma de dar aula como que é o nome? Ah esqueci mas eu posso mandar para você depois que que é interação com os meios tecnológicos o professor está dando uma aula.

Eu – Ensino híbrido?

P2 – Não é o híbrido e nem aula invertida é uma outra forma aí que eu dei uma olhada e achei legal. É a última que saiu não é nem o híbrido e nem a invertida. Esta daí seria uma formação interessante. Só que não lembro de cabeça, mas eu posso passar para você seria interessante uma forma de dar aula de forma diferenciada.

Eu – Olhando um pouco para o estado, são quantos professores de educação física?

P2 – Eu participo sozinho

Eu - Se tivesse um meio de você se unir outros professores de educação física via tecnologia? Você acha que seria interessante?

P2 – Nossa seria ideal, seria bem mais prazeroso. Com certeza se tivesse uma pauta, um texto antes que antecederesse, a alguma coisa para fazer o professor refletir a sua prática troca de experiência EAD seria totalmente proveitoso.

Eu – Seria neste sentido a utilização dessas ferramentas de digitais?

P2 – Assim, não, isso daí sim a compreensão das Ferramentas digitais de criação de grupo de sype que tem como colocar as pessoas de uma olhando para outra interagindo. Eu participo de um grupo que nós temos reuniões uma vez por mês que ele é “assincrome”, é assim que fala? Fugiu a palavra aqui. Mas são pessoas do Brasil inteiro aí tem o tema, a professora, é um grupo de estudo, aquele grupo que você perguntou é de educação física. Este grupo de estudo e de comunicação não violenta. Aí tem a professora, professora não, são mediadoras elas lançam os pdfs os artigos que a gente tem que tá lendo. Aí uma vez por mês a gente se reúne e faz uma transmissão e eles vão interagir com a gente jogando algumas perguntas a gente vai fazer umas respostas você vai fazer até atividades em dupla, por exemplo, tem... o grupo é grande na para 16 pessoas ao vivo, tempo todo ela consegue fechar grupos de 4 pessoas vocês vão interagir entre vocês. Vocês aí para você se você queria ficar separado daqui cinco minutos ela consegue chamar a ente para voltar para o grupo.

ENTREVISTA PROFESSORA NUMERO 3

Professor Rede de Ensino Estadual e na Fase da Carreira de Divergência Gonçalves (2009)

Eu – O que você acha do processo de formação continuada para o professor de Educação Física?

A questão da formação continuada para o professor de Educação Física é defasada, uma vez que eu possuo dois cargos na rede estadual e praticamente não é falado em formação. Ocorre uma formação geral que engloba todos os professores, mas de forma específica não tem nada voltada para a formação do professor de educação física. Percebo que é bem deficitária e não tem nenhuma formação para profissionais de educação física.

Eu - O que você faz para implementar a sua formação continuada?

Em relação a minha formação continuada, faço cursos EAD, geralmente curtos, para que possa ter uma prática diferente, buscando novidades e auxiliar a minha prática pedagógica. E também através de grupos de profissionais da mesma área trocando experiências. Dessa forma que eu busco a formação continuada.

Eu – Você considera as reuniões de HTPC um momento de formação continuada? Na sua opinião as reuniões de HTPC tem cumprido este papel?

Alguns ATPC²⁷ são de formação continuada, mas a maiorias das reuniões de ATPC ocorrem de forma informativa do que formativa. São poucos ATPC que ocorrem o processo de formação continuada.

Eu – Você acha que o ATPC contribui e atende a função de espaço para formação continuada?

O espaço do ATPC deveria ser para formação continuada, como disse anteriormente, percebo que tem apenas alguns momentos de formação, mas acaba na maioria das vezes predomina a questão informativa e falando de indisciplina. Por isso, a formação continuada que auxiliaria o professor na prática pedagógica de uma forma diferenciada, acaba sendo prejudicada. Então eu vejo que não tem essa questão da formação é continuada, ela tem alguns pontos formativos, mas não de forma continuada, eu não vejo ela dessa forma.

²⁷ ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo – nomenclatura utilizada pela Rede Estadual de Ensino de São Paulo.

Eu – Na resposta anterior, você comentou que acontece alguns momentos de formação continuada. Você lembra e destaca estes momentos que foram importante para você?

Uma formação que foi utilizada uma dinâmica em grupos, onde os professores tinham que trabalhar determinados temas do caderninho do aluno, e que inclusive uma grande dificuldade que muitos professores apresentam em trabalhar com esse material. E nessa formação foi de estudo, para que os professores compreendessem melhor as questões relacionadas a habilidade, competência e o que esperava que o aluno desenvolvesse através dessa apostila.

A formação foi organizada em forma em grupos das diversas áreas, e com isso, foi possível trabalhar junto com os colegas com cada professor mostrando a forma que cada professor compreendia e utilizava o caderninho do aluno. Foi uma formação bastante prática e produtiva e auxiliou o trabalho com o material que muitos professores tinham dificuldades para trabalhar com este material, que era visto como um material pobre e sem importância. Por meio desta dinâmica foi possível ter outra visão desse material e contar como mais um material pedagógico em sala de aula com os alunos.

Fora essa, não tenho muitas recordações de formação continuada que tenha marcado as minhas vivências no ATPC, porque são poucas, por isso eu não tenho muitas lembranças.

Eu tenho dois cargos sendo um em uma escola de Anos Iniciais e outro em uma escola de ensino médio. Nos Anos iniciais eu vejo uma formação maior, apesar de não ser específica para educação física. A formação é voltada para as professoras pedagogas, mas eu acho uma formação muito boa e a reunião de ATPC se torna menos informativa. Já para ensino médio, eu tenho poucas lembranças de formações que tenha marcado até por conta de ser mais informativa do que formativa.

EU – Quais aspectos da reunião de HTPC que precisam ser melhorados?

O principal item que precisa ser melhorado na ATPC é a gestão do tempo, geralmente uma pauta muito extensa não é possível concluí-la no dia proposto ou às vezes fazem uma reunião de ATPC muito corrida para atender a pauta proposta para o dia da reunião. Eu acho que a principal questão é a gestão de tempo para a elaboração de um estudo que vai ser trabalhado naquele ATPC, para que a gente possa de fato conseguir ter uma formação naquele momento.

A gestão do tempo é um fator determinante para que tenhamos uma formação adequada conseguindo cumprir com a proposta que está sendo implementada na reunião de ATPC

Eu – Qual estilo de formação que você acha mais eficiente e ajude a participar de maneira produtiva na reunião de HTPC?

O estio de formação que me ajudaria, e acho mais interessante, para não ser uma coisa maçante, eu acho importante ser introduzida por uma vídeo-aula para visualizarmos o que vai ser trabalhado e depois seria seguida por uma roda de conversa no bate-papo a respeito, da percepção dos professores a respeito do assunto proposto. Desta forma é possível visualizar e perceber o que cada professor precisa e entende. Então, acho que seria importante essa questão da visualização e da interação com os professores de forma prática, eu acho que é isso que ficaria melhor nas reuniões de ATPC.

Eu acho que as formações têm que ser dinâmicas, geralmente somente o formador fica falando e ninguém consegue compreender, não é produtivo e não agregar nada para sua prática pedagógica. Então eu acho que é importante que as formações não sejam expositivas, mas sim com práticas, com vídeo aulas, com o vídeo que, a gente, possa nos auxiliar nas reuniões de ATPC tem que ser uma coisa mais dinâmica.

EU – Como você percebe o seu papel nas reuniões de HTPC? E como você pode contribuir nas reuniões de HTPC?

O meu papel nas reuniões de ATPC é participativo, independente se ela é formativa ou informativa, eu gosto de participar e sempre exponho minha opinião, eu troco ideias, sugiro alguns itens e contribuo com alguma coisa. A minha forma contribuição é dando sugestões de temas, leituras e com contribuições a respeito do que está sendo proposto. Então assim, eu percebo que sou participativa e contribuindo de alguma forma, com alguma coisa que eu venha estudado ou que vi em algum curso que fiz e que pudesse agregar, não só para mim, mas como para os colegas. Para que a gente possa nos ajudar trocando informações e juntos estar buscando melhorias em nossa prática pedagógica mesmo.

Eu – Você percebe que os professores, e de uma maneira muito particular o professor de educação física pode, de uma certa forma influenciar as reuniões de HTPC?

Eu acho que o professor de educação física pode influenciar o ATPC, visto uma vez que, a nossa disciplina é muito atrativa para os alunos. E os professores de educação

física tem um instrumento que nenhum outro professor tem que é a quadra e também é o professor que tem uma relação muito boa com os alunos. E desta forma, podemos auxiliar os professores, nas reuniões de ATPC, para que também tenham, apesar de não ter a quadra, essa relação boa com os alunos e conseqüentemente ocorra a melhoria na aprendizagem na realização das atividades em sala de aula. Eu acho que o professor de Educação Física ele pode influenciar sim, não só auxiliando o trabalho do professor poder ter uma boa relação com os alunos. Como também utilizar de atividades específicas da própria aula do professor, o interclasse, por exemplo, pode ser feito em parceria com os demais professores utilizando critérios de participação como bom comportamento, participação em sala de aula. Não que o aluno será impedido se ele tiver alguma coisa porque eu acho que isso não seria o foco, mas de fazer, de repente, o aluno: “olha nós vamos fazer um com aquela sala que tiver melhor comportamento, que tiver uma boa participação, tem um dia de educação física um dia de atividades esportivas”. Como uma forma de premiação para auxiliar os alunos há nessa parceria com os professores.

Eu acho que e o professor de Educação Física pode auxiliar e influenciar bastante os outros professores ajudando nessa questão de ter um bom relacionamento com os alunos, com as turmas e conseqüentemente tem uma melhor aprendizagem em sala de aula. E também utilizar mesmo as atividades esportivas para auxiliar de forma interdisciplinar junto com as outras disciplinas.

EU – Nas reuniões de HTPC os professores têm oportunidade ou são estimulados a refletirem sobre sua prática docente? Você acha que tem espaço para que possa ocorrer o compartilhamento de experiências de boas práticas pedagógicas ou as dificuldades que vocês enfrentam na sala de aula?

Percebo que tem o espaço, apesar de ser pequeno e ocorra poucas vezes, para que a gente possa fazer reflexões de nossa prática pedagógica e também para trocar experiências com os pares. Mas vejo que poderia ser contemplada mais vezes. Porque acho importante essa troca de experiência entre professores, mas eu vejo que ela é pouco realizada nas reuniões de ATPC. Este ano tivemos dois os momentos para fazer de forma rápida essa reflexão e essa troca de experiência entre os pares. Acho que poderia acontecer mais vezes, porque acho produtiva, mas infelizmente não ocorre tanto.

Geralmente o formador acaba falando e a gente fica só de ouvinte, não tem momento para troca de experiências. Se pudéssemos ter mais momentos como esse para trocar experiências, que eu acho riquíssimo.

Eu – Você acha que é utilização de ferramentas digitais, redes sociais e recursos tecnológicos contribuiriam para a melhoria das reuniões de HTPC? Como você utiliza e inclui desses recursos tecnológicos para educação física? Como se utiliza para melhorar as suas aulas de educação física?

Acho importante a questão de utilização das Ferramentas digitais, tanto para ATPC, quanto para a prática pedagógica do professor. Normalmente, utilizo avaliações, questionário com do Google forms, utilizando a tecnologia e até mesmo os computadores da escola para os alunos fazer uma pesquisa e de saber onde pesquisar com os alunos. Eu tenho por hábito, utilizar a tecnológica como um Power Point para a montagem de uma apresentação pelos alunos em forma de seminário. Costumo elaborar provas para os alunos utilizando o Google forms, eu acrescento vídeos e perguntas para que os alunos respondam e as recebo corrigidas os alunos gostam muito dessa forma de realizar as atividades. E para ATPC eu acho fundamental, não só utilizar, mas também nos ensinar os professores. Apresentar ferramentas e a dar a oportunidade de juntos, entre os pares, fazer essa busca de tipo de tecnologia, a gente pode usar, que tipo de programas, que a gente vai estar utilizando, fazer um Kahoot e outras ferramentas que os professores utilizam e que agrega em nossa prática pedagógica.

Eu - Nossa que legal Débora, para a gente finalizar. Gostaria de deixar um momento de palavra aberta considerando os anos de atuação, enquanto professora e outras funções desempenhando dentro da escola. Qual o seu olhar em relação ao ATPC a esse espaço que faz parte, tanto da carreira do professor quanto da rotina da escola? O ATPC é importantíssimo, e sabemos que não é valorizado, porque destaca a função informativa. E o professor não tem motivação de participar no ATPC, porque informar pode ser realizado por e-mail, dando bilhete e isso desestimula a participação dos professores no ATPC. Eu vejo como um momento importante, que poderíamos fazer trocas de experiências, estudo de algum material, estudo de formas de avaliação para ser realizada com os alunos e estratégias para melhoria de aprendizagem. Mas infelizmente, eu vejo que as reuniões de ATPC ainda não tem um olhar importante, pelos professores, em função do caráter mais informativo do que formativo. Isso

desestimula os professores e muitos acabam faltando no ATPC, ou não participam e ficam sentando sem participar da reunião.

Mas eu acho muito importante, e acho que deveria ter uma formação para os coordenadores pedagógicos, os formadores poderiam melhorar a formação para os professores, estimulando os professores a participar das reuniões com vontade, ânimo e sugestões para que as próximas reuniões fossem produtivas é isso que eu penso a respeito da ATPC

ENTREVISTA PROFESSORA NUMERO 4

Professora da Rede Estadual de Ensino e Escola com baixo índice do IDEB.

Eu – O que você acha do processo de formação continuada para o professor de Educação Física?

O processo de formação do professor de Educação Física nas reuniões de ATPC acredito que não é o objetivo, assim, com a nossa área. Com esses MMR essas APA que são as avaliações exclusivamente de português e matemática que ocupa todo horário quase do ATPC. Então acredito que deixa muito a desejar a formação específica para nossa área.

Eu – A primeira pergunta seria para o seu olhar em relação ao processo do mesmo de forma a importância do processo de formação continuada para o professor de Educação Física no geral não somente no ATPC.

A formação continuada é fundamental, não só para o professor de Educação Física, mais para todos os professores. Hoje temos muitas estratégias metodológicas diferentes presentes nas universidades, mas que não chega para nós no chão da escola. Acredito que para todos os professores é fundamental a formação continuada e as políticas públicas de formação continuada deveriam ser melhor implementadas, mas infelizmente percebemos que não é isso que acontece.

Eu – O que você faz para implementar a sua formação continuada?

Para implementar minha formação continuada uso recursos pessoais. Fiz uma especialização, paga. E procuro estar próximo da Universidade, aqui em Bauru temos a Unesp que sempre oferece cursos de formação continuada, que costumo fazer. O ano passado fiz um sobre “esportes”. Esse ano de “evento esportivo”, sempre tento fazer os cursos que a universidade oferece para os professores.

Eu – Você considera a reunião de ATPC um momento importante de formação continuada? Na sua opinião a ATPC tem cumprido essa função?

Eu considero de extrema importância os momentos de horário de trabalho coletivo para discussões e aprofundamento, porém ele não tem cumprido em função até da própria escola. A escola tem uma rotina muito complexa e 3 horas somente, como é o caso no Estado de São Paulo que os professores que cumprem são 3 horas possuem jornada de trabalho com alunos de 32 aulas semanais. E das três ou duas aulas de ATPC, a gente fica em torno de 50 minutos no processo de formação e uma você pode fazer sozinho, sendo pouco tempo durante a semana. E ultimamente as coordenadoras estão com uma demanda burocrática alta. Por isso, eles não

conseguem fazer com efetividade a formação dos professores, mas eu acho de extrema importância. Talvez no próximo ano, como o HTPC vai aumentar de 3 horas aulas para 7 horas aulas, a gente consiga ter essa formação continuada mais significativa. Acredito que as demandas que vem do governo são muito burocráticas e não resulta em nada, não atingindo o resultado que deveria.

Eu – Você acha que o foco que acaba ficando em português e matemática ele ocorre para melhorar o IDEB da escola é o específico da sua escola ou ela é algo geral dentro da dentro da rede estadual esse, esse, foco maior principalmente em relação as avaliações externas em relação às disciplinas de Português e Matemática?

O foco em português, matemática e nas avaliações acho que é algo geral dentro da rede estadual, então é uma cobrança para todas as escolas tem, que vem de cima para baixo. Acredito que agora essa cobrança aumentou, principalmente para as coordenadoras pedagógicas tem convocações quase semanais recebendo orientações que, com certeza, acabam refletindo na escola. A pressão é grande para melhorar o índice, que acredito que não é muito real esses instrumentos de avaliação não demonstram efetivamente o que é na escola.

Eu – O quanto as reuniões de HTPC tem contribuído para a sua atuação docente?

As reuniões de HTPC contribui pouco, eu acredito justamente por conta de estarem mais preocupados com o português e matemática, então praticamente, não contribuem quase nada com a atuação na quadra. Mesmo pensando em resolver alguns problemas ou melhorar algum processo de ensino e aprendizagem o ATPC não contribui com nada praticamente.

Eu – Quais aspectos do HTPC precisam ser melhorados?

Vários precisam ser melhorados como um horário que deveria ter um momento para discutir qual é a nossa realidade, nossa prática pedagógica, como ela funciona e quais são os problemas que temos no coletivo para tentarmos resolver juntos. Pensando coletivamente na especificidade da nossa disciplina deveria ter formação continuada específica de educação física, não só nossa, mas para todas as disciplinas, porém essa parte pedagógica deixa muito a desejar. Então, eu acredito que deveria ter essa especificidade, um momento de especificidade, de cada área, mas também momentos pedagógicos gerais, para discutir os problemas da escola para tentar encaminhar e resolvê-los.

Eu – As reuniões de ATPC que ocorrem na sua escola elas são produtivas como a como é a participação dos professores no geral na reunião como que ocorre a reunião aí na sua escola?

A participação é produtiva dentro do padrão do estado, então a coordenadora faz bem o trabalho dela. Assessora os professores de português e matemática e nós de educação física e de outras áreas para gente não tem tanto Impacto. Então eu acredito que ela cumpre bem o protocolo do Estado que hoje está em cima destas duas áreas.

Eu – Em relação a participação dos professores, assim, como funciona, e levam a sério esse momento de reunião como que é a participação dos professores?

A participação é bem variada tem professores que se dedicam fazendo as atividades solicitadas e tem professores que fica mexendo no celular o tempo inteiro, não entrega nada e não faz nada, mas são minoria, é um ou dois dependendo do dia, acho que já virou cultura falar mal de ATPC que é um espaço que infelizmente não faz uso do momento até por parte dos próprios professores que faltam, que trocam o ATPC por algum evento.

Eu – Qual estilo de Formação que você acha mais eficiente para que você participe de uma forma mais produtiva dentro do da reunião de HTPC? Você é destaca uma atividade um tema, dinâmica que você já vivenciou dentro do HTPC e que foi esse significativo para sua prática docente?

Acredito, que o estilo e o tema deveriam ter momentos de debates e discussões sobre textos ou produções que acontecem no meio acadêmico. Então eu acho que isso seria um bom ATPC, por exemplo, práticas, agora se fala tanto de metodologias ativas poderiam ter metodologias ativas para que isso repercuta na prática.

Eu – Esse estilo de formação, no caso seria a discussão de textos acadêmicos e de metodologias ativas em relação a sua preferência pessoal?

Não é preferência pessoal, eu acredito que seja o momento, por exemplo, nós estamos com uma geração que está dando muito trabalho, mas a escola não muda, as estratégias dos professores, de modo geral, continuam a mesma com aulas expositivas e essa geração já está bem mais avançada. Acredito que todas as áreas ganhariam muito se tivéssemos capacitações sobre essas metodologias ativas que a universidade desenvolve.

Eu – Como você percebe o seu papel nas reuniões de HTPC? E como você pode contribuir nas reuniões de HTPC?

Eu acho que especificamente, atuo de forma participativa nas reuniões, nas discussões e tento contribuir com o assunto que está sendo desenvolvido. Acho que todos fazemos isso que faz parte da nossa função esse trabalho e comprometimento com a educação acredito que sou participativa dentro do possível.

Eu – Nas reuniões de HTPC os professores têm a oportunidade e são estimulados a refletirem sobre a sua prática docente? Existe um espaço para que o corraio compartilhamento de experiências e boas práticas pedagógicas ou das dificuldades enfrentadas nas aulas?

Não, nas reuniões a gente, chega tem uma pauta e roteiro a ser cumprido, mas não tem nenhum momento dedicado para o compartilhamento de boas práticas ou de discussões sobre o problema da escola de modo geral.

Eu – Você acha que a utilização de ferramentas digitais redes sociais e recursos tecnológicos contribuíram para a melhoria da reunião de HTPC? Como você utiliza ou participa desses recursos tecnológicos para educação física?

Na reunião de ATPC a coordenadora utiliza bastante os recursos a pauta ela manda pelo WhatsApp, usamos o celular durante as reuniões quando solicitado. Então os recursos tecnológicos a coordenadora usa bastante, apesar de muitos professores, “das antigas” principalmente, tem dificuldade de utilizar essa parte de tecnologia. Nas minhas aulas eu procuro utilizar, dentro do possível do solicitado, então, às vezes fazem pesquisa ou algum aplicativo quando fala de IMC alguma coisa ligada a saúde é neste sentido. Já redes sociais eu não tenho.

Eu – Você já participou de formação online, EAD e de plataformas educacionais? Como foi a sua experiência?

Já participei da Redefor²⁸ que foi uma especialização a distância, atualmente estou fazendo Inova que também é um curso EAD e o meu mestrado também em rede então eu vejo com tranquilidade essa formação a distância e não tenho dificuldade

Eu – Você acha, que o curso da Redefor contribuiu para que você conseguisse compreender e até mesmo trabalhar de uma maneira mais eficiente?

Acho que das formações EAD, a Redefor foi uma das melhores e tenho o material até hoje. O curso foi bem dentro do currículo, e contribuiu bastante para minha formação

²⁸ REDEFOR - Curso realizado em parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e as Universidades Públicas Paulistas, para a formação de pós-graduação ao nível de Lato Sensu de professores da rede estadual de ensino.

prática, isso eu tenho certeza. Até hoje sinto saudades desse tipo de formação continuada foi bem significativo.

ENTREVISTA PROFESSOR NUMERO 5

Professor da Rede Municipal na Fase da Carreira Docente de Renovação do “interesse” e desencanto com mais de 23 anos de docência (GONÇALVES, 2009).

Eu– O que você acha do processo de formação continuada para professor de educação física escolar e como você está fazendo a sua formação continuada?

Na questão da formação continuada de maneira particular eu procuro, na medida do possível, ler livros atualizado. Hoje em dia temos acesso muito fácil com a internet, alguns cursos que são oferecidos pela própria secretaria de educação. Alguns cursos fazemos fora, mas a nossa rotina de trabalho dificulta, principalmente para os cursos externos, mas na medida do possível tento fazer. Na escola temos as reuniões de HTCs, e então buscar realmente trocar ideias com os pares e com colegas de educação física, embora na escola, eu sou o único dos anos finais, mas isso não impede de trocar ideias com os professores iniciais. Porque muitas coisas dos anos iniciais você consegue fazer adaptação para os anos finais e vice-versa. Eles também, na adaptação e principalmente com os professores de outras disciplinas. Eu gosto muito de trabalhar a questão interdisciplinar e levar o conhecimento de matemática, de português, ciências e artes e discutir inclusive com a garotada. Mas para isso você tem que estar inteirado sobre o assunto que estão trabalhando em sala de aula, senão você está falando e eles não estão entendendo nada.

Eu – Teve alguma metodologia, dinâmica ou práticas que os professores de outras disciplinas utilizaram e você conseguiu aplicar na educação física?

P5 – Na verdade conseguimos, eu gosto muito de matemática, física e dessa área de ciências biológicas. Eu gosto muito de levar para quadra com a garotada questão da geometria, questão de trajetória, de aceleração, desaceleração e atrito. Por várias, vezes fizemos alguns trabalhos em conjunto com outras áreas. Eu gosto muito de levar a questão da nomenclatura, regras, de interpretação de regulamento e regras das modalidades, eu tento mostrar para eles o quanto a língua portuguesa é importante. A correta interpretação dos termos que podem dar dupla interpretação, se pode interpretar de uma forma diferente e que não é aquilo que se espera né dentro das regras em uma interpretação. Essa parte de espaço que a física utiliza eu gosto de mostrar para alunos. Acabamos fazendo as coisas de forma superficial, porque eu acho que isso aí não é uma questão de São José dos Campos, de São Paulo, mas acho que uma questão no país. O nosso sistema de educação ainda é falho, e a gente trabalha, foca muito em duas, no máximo três disciplinas e as outras ficam à margem

e a educação física, infelizmente, acaba ficando a margem na hora do vamos ver. Na hora da valorização final não adianta, ficamos marginalizado, mas eu acho que falta um aprofundamento nas disciplinas. O que eu tento fazer é clarear um pouquinho, até uma forma de auxiliar em sala. Eu brinco muito a questão de matemática e “pego no pé” do professor de matemática, eu passo na porta da sala, e ele às vezes tá explicando matéria e eu escuto – “É xis mais um é igual não sei quanto, elevado a...”. Eu abro a porta, e só falo assim e saio: “Não esquece de explicar para eles, onde é que eles vão usar isso aí na vida”. Então, lá na quadra eu tento mostrar isso para eles na prática.

Eu – Você considera a reunião de HTPC um momento de formação continuada? Na sua opinião ele tem cumprido esse papel?

Eu acho que cumpre parcialmente, dadas as atribuições que temos na escola e muitas vezes não damos conta de fazer tudo que precisamos na hora atividade²⁹. Para você planejar a aula, preparar atividades, preparar as avaliações, corrigir as avaliações, no caso da educação física trabalho com 14 salas. Então eu tenho que fazer 14 provas diferentes. Porque os 6º anos ABC são três provas diferentes, que eu tento evitar que eles corram na sala que acabou de fazer a prova para pegar gabarito. Então, na maioria das vezes eu tenho que diferenciar, e isso dá trabalho, para você fazer uma coisa bem-feita dá trabalho.

E muitas vezes pedimos, inclusive no HTC, meia horinha para fazermos isso, temos a contribuição da equipe de gestão da escola nesse sentido. Mas eu acho que cumpre o papel parcialmente, porque muitas vezes trazem temas e assuntos para serem discutidos que são importantes, mas não são prioridade naquele momento.

Tem algumas coisas que, a impressão que passa, já vem pronto da Secretaria de Educação e ali só reproduz e não abre um debate aprofundado fica na superficialidade, isso às vezes me incomoda. Porque você quer ir mais além e entrar em uma discussão mais profunda e não tem tempo, não tem continuidade e já tem que mudar porque tem outra coisa para fazer. Não deixa de ser importante, de mexer com a gente, de fazer pensar, refletir e buscar conhecimento naquele assunto mas acho que poderia ser um pouco mais trabalhado. Não sei, não posso dizer a necessidade da gestão da secretaria de educação, mas se talvez diminuir um pouco

²⁹ Horário que os professores cumprem na escola sem alunos para preparação de aulas e preenchimento de documentos.

o volume de coisas trabalhadas e aprofundar mais, você trabalha menos temas com mais profundidade.

Eu – Você já tem um bom tempo de escola, há quantos anos? E na rede?

Nessa escola estou de 10 para 11 anos. E na rede estou a 27 anos e meio.

Eu – na rede municipal?

Só na municipal.

Eu – E paralelo tem a Secretaria de Esportes?

Paralelo eu tenho a secretaria de esportes.

Eu – Nos últimos anos você tem encontrado novidades nos HTC's, nesses 27 anos e nesta fase que você este vivendo?

Mudou muito nesses 27 anos, eu participo do HTC desde quando foi implantado na rede e a mudança foi muito grande. Quando iniciou, eu não vou lembrar o ano acho que foi em 93 ou 94. O HTC era um momento que tínhamos bem reduzido, na escola. Digamos assim, mal a gente sabia ao certo o que fazer naquele horário, não tinha uma diretriz. E ao longo dos anos foi amadurecendo o trabalho, até mesmo o trabalho específico de área. O HTC antigamente era uma reunião para discutir regulamento de jogos da REM (Rede de Ensino Municipal) e um momento para confraternizar, sair um pouco. Era uma reunião de avisos era informativo e não formativo. Mas, ao longo dos anos e com o passar do tempo isso foi melhorando ficando mais voltada ao estudo, ao desenvolvimento, estudo da formação continuada. Que é o objetivo principal desses horários.

E hoje temos, em maior ou menor grau de profundidade, essa formação, tanto nas nossas reuniões específicas de área, quanto nas reuniões da escola que contempla todas as áreas. Mas eu acho que sim, num maior ou menor grau. Depende muito do tema, da participação e inclusive do grupo, de humor da turma. Essencial. Mas eu acho que a gente percebe essa mudança e evolução positiva.

Eu – Você considera que a reunião de HTC é um momento importante? E que tem contribuído para sua atuação?

Com certeza o momento de HTC é de muita troca de experiência, por mais que os temas sejam variados sempre temos que ter temas novos voltados para educação. E cada tema que se traz para a escola seja na questão de discutir avaliação, vamos discutir metodologia, vamos discutir as deficiências que os alunos chegam, vamos discutir as dificuldades de aprendizagem. Tudo isso, sempre é inevitável trazermos os

exemplos práticos que nós temos em sala de aula. Cada professor tem experiência com determinados alunos e fala o que aconteceu ou não, então você passa conhecer a realidade daquela turma, aluno e o grupo de alunos.

E você muda, inclusive com a dificuldade que o colega relata em trabalhar. Você passa na tua aula um trabalho para fazer pensando, naquele colega, pensando que isso pode ser aproveitado na aula de geografia, história, matemática, português, arte ou inglês. Porque eu acho que o foco maior é esse de ajudar nessa formação do aluno no crescimento e que ele se descubra e aprenda, não só a jogar, a exercitar o corpo, mas tudo. Tem que devolver tudo da melhor forma possível para a vida.

Eu – Quais aspectos da reunião de HTPC que precisam ser melhorados na sua opinião?

Uma das coisas é esta questão de talvez diminuir a quantidade de temas e prezar pela qualidade das discussões. Eu sei que todos os temas são importantes, mas eu acho que a gente precisa pensar em uma forma aprofundada.

A segunda coisa seria, não só trabalhar isso com a gente, mas que esse trabalho que se faz com os professores de alguma maneira dar uma devolutiva para secretaria de educação. Para saber se realmente está efetiva essa formação, para saber se as pessoas estão contentes com a formação e se tem alguma sugestão de tema, inclusive para secretaria trazer isso para gente.

Porque dentro da área específica isso acaba acontecendo semestralmente ou anualmente, mas é feita uma pesquisa com a gente. “O que é que vocês acham que precisa ser mais enfatizado?” E isso a anos, isso acontece. Hoje você está lá, na orientação outros orientadores fizeram isso com a gente. Sempre tem esse questionamento e essa abertura de pedir e temos sido, na medida do possível, atendidos dentro das especificações do grupo. Então acho que a Secretaria de Educação tiver essa abertura com a possibilidade de fazer isso, acho que pode melhorar a qualidade. E também percebemos que quem faz essa formação para a gente é o OP (Orientador Pedagógico). Eu particularmente sinto orientador pedagógico muito sobrecarregado. Ele tem uma série de atribuições, o que ele traz para a gente é simplesmente aquilo que foi passado para ele na reunião de orientação pedagógica. Ele não consegue e não tem tempo para expandir e aprofundar isso. E elaborar melhor a aplicação desse tema durante o HTC, mas acho que falta muito isso o orientador pedagógico ele é sobrecarregado aliás todos da equipe Gestora na

escola é muito carregada. Então isso sentimos e percebemos no dia a dia, por mais que o orientador pedagógico, o orientador educacional que eles se esforcem, e tentem dar conta de tudo, a gente vê que eles estão sobrecarregados também. E isso acaba refletindo no trabalho na formação continuada do HTC.

Eu - Qual estilo de formação você acha que é mais eficiente para que você possa estar participando de maneira produtiva nas reuniões de HTPC? Você lembra de algum tema, dinâmica, e outra atividade legal que já vivenciou na reunião de HTC na escola?

Já vivenciei muita coisa na escola, eu brinco, eu falo “você precisa arranjar uma dinâmica nova”. Porque por mais que tragam dinâmicas diferenciadas, pelo longo tempo que tenho, as dinâmicas “roda”, “roda” a cai na mesma, como passei por várias dinâmicas interessantes quando foram apresentados pela primeira vez, a segunda vez que fiz não deu muito efeito. Mas na verdade eu acho que a dinâmica precisa estar muito ligada ao tema. E não fazer, por fazer uma dinâmica para quebrar o gelo. Acho que o tempo é tão curto que não dá para ficar pensando em quebrar gelo. A temos que ir direto ao assunto e a dinâmica tem que estar ligado e relacionado senão ela perde o sentido. Independente de qual for a dinâmica. Agora o formato que podemos aproveitar mais eu acho que é discussão. Abrir uma discussão, deixar o professor colocar as ideias, colocar o que pensa, colocar o que ele sabe sobre aquilo, qual é a conceituação que ele tem daquilo. As vezes falamos muito de avaliação e do processo avaliativo do aluno, mas o que o professor pensa do processo avaliativo? Vamos ouvir, como é que ele enxerga esse processo avaliativo? Porque a gente fica sempre discutindo a mesma coisa, vem um, um PowerPoint o OP reproduz aquele, aquele PowerPoint e aí cai sempre na discussão “É o aluno não aprende, não é reprovado, adianta nada eu vou dar prova não serve para nada.” Que ele não fez a prova porque ele dá zero para ele”? Então tem que dar zero? Ele não fez a prova e daí? É só a prova que a gente avalia? No nosso caso educação física, fiz uma avaliação dele, porque na parte prática ele desenvolveu, mas você registrou? Não registrou? Qual a importância disso? Ele fez o toque bem feito no voleibol? Qual a importância disso para a vida dele? Então a gente precisa, primeiro ver qual é a conceituação que o professor tem, para depois a gente tentar fazer esse professor entender aquilo que se espera realmente num processo avaliativo, por exemplo.

Eu – Até mesmo dentro da concepção da rede de ensino.

P5 – Exatamente o que a rede de ensino quer dele? Isso é fundamental, uma pessoa acho que avaliação é isso, mas a rede quer a avaliação de outra forma e nós fazemos parte de uma rede, quer queira quer não. Tem coisa que você pode até não concordar, mas na rede é daquele jeito e a temos que seguir daquela forma porque é um conjunto, nós temos que trabalhar juntos como uma engrenagem eu não posso rodar para ou outro lado. Se a engrenagem vai para o sentido horário eu não posso querer ir no sentido anti-horário, senão quebra a máquina. Mas na verdade eu acho que se vai ser expositivo, se vai ser debate, eu acho que todas as formas são validas. Eu gosto muito desta forma de debate ouve primeiro o professor e de depois, ouve quem está participando do grupo e depois a gente põe a teoria. Eu gosto muito de trabalhar assim com meus alunos. Primeiro quero saber o que eles sabem sobre aquele assunto e depois eu trago a conceituação, a fundamentação e a discussão sobre o tema. Muitas vezes a gente percebe que os alunos são muito mais imaturos que os professores, pelo menos a maioria das vezes (risos). Mas quando você traz eles mudam mais rápido a opinião, eles mudam a visão que eles têm. Mas eu acho que isso funciona com o professor, eu falo por mim. Porque muitas vezes, o professor velho, é terrível a gente chega viciado numa coisa por estar ali a 27 anos e você acha que já viu de tudo, que sabe tudo, eu me pego pensando assim também eu não sou diferente de muitos colegas. “ Tá viciado, abre a mente, abre a mente”.

Eu – vamos escutar um pouco mais.

Ouvir mais, falar menos, refleti bastante precisamos fazer esse tipo de trabalho. E eu me pego muitas vezes com um determinado conceito e fundamentação, um pré-conceito sobre determinado tema que a gente vai trabalhar e de repente aquele trabalho muda completamente a minha forma de pensar sobre aquilo. Tem os exemplos da formação continuada que nós fizemos na educação física de esporte de Aventura e lutas, pensei “gente o que que eu vou fazer lá? ” Não tinha a menor ideia, é impossível trabalhar na escola, e não é.

Você chega a conclusão que algumas coisas você pode fazer e dar uma pequena vivência para os alunos e que eles adoram. E você acha que não vai “virar” na escola e eles não vão fazer. É isso acontece comigo, eu chego lá, “mas eu vou fazer porque sou teimoso vou aplicar aqui para provar que não dá certo”. E dá certo, é a coisa do professor tradicionalista, todo mundo tem um “quesinho” de tradicional, de não querer sair de sua zona de conforto, eu também tenho isso. Mas precisamos sair da zona de

conforto e acho que a melhor forma é deixar os alunos falarem. Depois você mostra o tanto de besteira que estão falando, você mostra pra eles a realidade e eles vão entender: “nossa falei besteira”. Eu acho que com o professor um dos caminhos que pode surtir um efeito mais que é deixa ele falar, colocar o que ele pensa e depois você mostra o que é que realmente se tem. Confrontar e inclusive fazer esta reflexão. Você não vai pedir a reflexão para ele vai fazer sozinho, pelo menos maioria eu acredito nisso. Comigo acontece muito isso...

Eu – Como você percebe o seu papel nas reuniões de HTPC? E como você pode contribuir também nas reuniões de HTPC?

Nas reuniões de HTC eu tento fazer uma participação positiva muitas vezes. Eu tive um período em que fiquei um pouco contrariado com algumas coisas e já briguei muito.

Teve um período em minha carreira, que eu preferiria entrar mudo e sair calado das reuniões porque eu acho que iria tumultuar o ambiente. Mas acho que a melhor forma, e realmente fazer uma participação positiva. Criticar quando tem que criticar, mas não fazer a crítica pela crítica, mas construtiva e apontar: “olha eu acredito nisso” argumentar, sempre com argumentos. Dentro da escola, acho que esses apontamentos são muito importantes, mesmo nos momentos de HTCs, nos momentos de conselho quando vamos falar. O conselho é o mais especificamente a aprendizagem dos alunos, mas não ficar apontando os defeitos, as falhas. As falhas todo mundo sabe, eu preciso apontar as dificuldades que ele tem, mas buscando caminhos para sanar isso. E no HTC eu acho que a forma da gente participar é essa, todo tema que você levar para lá: “Ah nós vamos falar de deficiência”. A dificuldade que eu tenho é entender isso, o que que eu posso fazer para melhorar isso aqui, alguém me ajuda. Quem tem experiência nisso, passa pra mim. Eu tive uma experiência com aluno autista, um cadeirante, um auditivo, um PC então a gente vai lá e passa para os colegas: “Eu fiz esse tipo de trabalho e deu certo”. Enfim essa troca que você possa auxiliar, que você possa acrescentar alguma coisa. E não simplesmente ficar reclamando, criticando “Não isso aí não vai dar certo” colocando barreiras, obstáculos antes de experimentar na prática. Antes de você levar isso para prática, de você discutir e refletir. E ficar fechado, fazer aquele bloqueio achar que não dá. As vezes a gente vê que acontece muito com a gente se pega fazendo isso.

Eu – você percebe o HTC, dentro da escola, como espaço democrático onde vocês têm espaço para falar e aquilo que vocês falam se realmente são ouvidas e tem um direcionamento?

Sim, na minha escola eu vejo isso. Já trabalhei com várias OPs, orientadores pedagógicos e educacionais e eu vejo que a gente tem essa abertura. Nos é dado essa abertura, eu acho que o tempo é curto, muitas vezes você começa a falar e acabou o tempo e vamos embora e já não volta no próximo HTC. Não tem mais aquela discussão porque é outro tema e outro estudo. Enfim, então eu acho que só falta isso, né. Até porque é muita gente 15, 14, 15 professores e todo mundo for falar, e realmente não tem muito tempo. Mas, abertura tem para falarmos sim. Na minha escola pelo menos a gente tem essa coisa que eu acho bacana, porque já tivemos vários orientadores pedagógicos e sempre teve essa abertura.

Eu – Nas reuniões de HTPC os professores têm oportunidade e são estimulados a refletirem sobre sua prática e tem espaço para compartilhar experiências e boas práticas ou até mesmo nas dificuldades?

Tem algum espaço, na verdade pouco espaço. Na verdade, as discussões de prática, surgem conforme vai apresentando a parte teórica, as apresentações de PowerPoint, de slide, de vídeo e alguma coisa que a gente vai lembrando, pensando e vai puxando. A precisaria de alguma forma organizar melhor o tempo, para sentar e discutir essa questão prática. A gente vê até por uma questão de agrupamento mesmo, chega no HTC os professores de matemática senta ali de um lado, os de português senta do outro, os dois ou três de ciências, história e geografia sentam juntos, e depois senta inglês, educação física, arte e enriquecimento curricular. Porque não temos ninguém da mesma área para trocar ideia. Mas eu vejo os de matemática trocando ideia trocam livros, atividades, o de português, ciências, história, geografia eles fazem sempre isso, e é bem bacana.

Mas é pouco tempo é uma coisa bem rapidinho de forma informal, eles acabam fazendo isso. E mas eu acho que seria necessário, porque a teoria é extremamente importante, mas essa reflexão que a gente tem que ter no dia a dia ela é constante. Porque o nosso foco é diário, o aluno está em constante transformação ele precisa ser alimentado 100% do tempo. E isso requer, consome a gente. Porque nós professores a cada ano que passa estamos ficando mais velho e os nossos alunos têm a mesma idade sempre, eles não envelhecem né. (risos) A faixa etária deles não

aumenta só nossa. Então a gente sente o desgaste cada vez maior. Então acho que essa troca entre os professores facilitaria muito esse nosso trabalho. Ela daria metade do caminho para gente.

Eu – como é esta troca com professores mais novos, estes professores que estão chegando agora?

Eu tenho lá na escola um quinto ano e os outros quintos anos tem o professor, que nos últimos anos tem sido PD³⁰, professor de prazo determinado, então cada ano é um professor diferente e geralmente ele não fica até o fim do ano. No meio do ano tem trocado ou por licença médica ou porque ele largou as aulas. E é uma “molecada” mesmo, bem mais novo do que eu e lecionam a menos tempo do que eu. E é uma troca bem bacana porque eles trazem uma coisa nova da acadêmica, acabou de sair da faculdade tem tudo muito fresco na cabeça. E a gente com a bagagem arcaica eu às vezes gosto de fazer uma comparação, não é para ver quem é melhor ou pior, nada disso. Mas deixa eu ver como é que estou? Deixa eu ver se estou muito ultrapassado para trabalhar com essa garotada? Eu troco ideia com eles jogo, brincadeira. “Ah fiz isso, fiz aquilo deu certo”. E ele falam “nossa não tinha pensado nisso”. A gente vê que a experiência conta muito. Mas é uma relação boa, uma troca boa, como dei aula em faculdade eu gosto desse convívio com o pessoal mais novo eles trazem muita coisa, os professores têm muita bagagem.

E essa, essa nova leva de professores, que todo ano chega, sempre trazem coisas novas. Essa troca é positiva e da energia, um gás e um sopro de vida, eu sempre falo isso. A jovialidade é um sopro de vida, para gente que tá mais passado que futuro (risos). Mas a relação é muito boa, me dou muito bem com eles e procuro recebe-los da melhor forma possível.

Eu – Aprende bastante com eles também?

Aprendo muita coisa com eles, eu aprendo e relembro muita coisa, tem coisa que eu falo “Nossa gente se brincadeira que ele está dando, cara!! Nossa eu trabalhei isso lá na outra escola há 15 anos atrás eu nem lembrava mais que tem isso aí, e a garotada gosta porque não desenvolve? ”. Neste sentido que eu falo que dá uma rejuvenescida no trabalho. (Silêncio) Experiência todo mundo tem, conhecimento todo mundo tem a forma como você aplica é que faz a diferença. E você saber como o outro está

³⁰ PD – Nomenclatura do professor contratado por prazo determinado.

aplicando, independente se ele tem experiência ou não, acrescenta muito para gente. Eu acho que essa troca é bacana eu gosto dos poucos momentos que gente tem para sentar e conversar, eu gosto de trocar ideia com os professores. O professor que está lá na escola foi meu aluno na faculdade, então a gente conversa bastante. Eu falo para ele “eu era chato na faculdade?” “Não, pô é legal, muita coisa daquela época professor, eu uso ainda, lembra aqueles jogos e brincadeiras”. Eu dei aula em uma faculdade de educação física infantil. Então muitos jogos e brincadeiras vejo que ele está usando, “caramba eu dei isso na faculdade para ele, e aqui na escola eu nunca usei.”

Eu - Você acha que a utilização de ferramentas digitais, redes sociais, recursos tecnológicos contribuiriam para a melhoria das reuniões de HTPC? E como você utiliza o participar de coisas tecnológicas dentro da aula de Educação Física?

P5 – No HTC não gosto de rede social, eu sou “dinossauro” e sou “ogro” para caramba com isso. Não tenho domínio e não gosto da rede social, como eu não tenho hábito de ficar na rede social olhando toda hora eu acabo perdendo muita coisa e não tenho paciência de ficar vendo aquelas 300 mensagens que tem ali. Por mais que fale é um grupo de trabalho só para trocar informações, eu não me adapto. Eu tenho esta dificuldade de me adaptar. Na escola tem o grupo de professores, grupo da escola eu não participo de WhatsApp. Eu acho que falta um pouco de maturidade, também para os professores porque aí entra discussão sobre tudo menos de trabalho. E isso me incomoda também, não sou muito fã disso. Mas eu acho que as redes sociais e as mídias podem ser extremamente úteis para troca de textos, informações relevantes e para você postar uma matéria sobre jogos cooperativos. “ Eu vou colocar aqui vocês leiam, tem vídeo, tem que dar uma olhada”. Isso é espetacular, acho que pode ser muito útil neste sentido, mas a gente precisa ter maturidade para usar rede social. E não sei se sou muito exigente gente com relação a isso, ou se são os alguns colegas, que não tem maturidade. Eu me sinto incomodado com essa questão.

Nas aulas de educação física propriamente, a questão das redes sociais eu acho que não dá certo, por uma série de fatores. A garotada não tem maturidade, a gente leva para sala de informática para fazer uma pesquisa, eles querem entrar em Facebook. Eles ficam doidos para burlar o sistema e quebrar a segurança para tentar entrar no Facebook ou Instagram, para ver não sei o que. Tem várias redes sociais que eles participam. E eles precisariam de maturidade para usar isso.

Eu acho que a questão, que eu já cheguei a usar a sala de aula os tablets, da escola interativa, e isso sim foi interessante porque colocamos o vídeo e compartilho com eles essa questão, aí sim funciona. Mas tem que ser um ambiente muito controlado, num ambiente muito fechado, em rede. Eu tenho um pouco de dificuldade com esta questão tecnológica, então para realizar esse trabalho em rede sofro com isso. Já fiz, mas eu sofro com isso, mas eu acho se tivermos o domínio pode ser bastante interessante, ela pode ser bem mais explorada.

Evidentemente passa por questões de você ter uma internet que funcione. Uma infraestrutura melhor, e muitas vezes não depende do professor, não depende da própria gestão da escola.

Nós teremos os Diários online, é maravilhoso eu fiz a experiência lá na escola gostei muito eu só preciso que a internet funcione, porque na minha escola funcionou 15 dias e já parou de funcionar de novo. Eu não sei como vai ser para você fazer um trabalho desse você precisaria ter um pouquinho mais de estrutura. Para você inclusive, poder acessar na sua hora atividade buscar vídeos e material na Internet, tem muita coisa boa interativa. Mas ficamos limitado, mas eu acho que pode ser útil se a gente conseguir desenvolver e amadurecer o uso.

Eu - Tanto para os alunos, quanto para os professores?

P5 – Para os professores também, não tenho dúvida, porque ficamos no texto que é informativo e conceitual, mas muitas vezes o vídeo de 3 minutos de vídeo vale mais do que 50 páginas de texto, dependendo do que se propõe.

Eu – Acho principalmente para educação física.

P5 - Principalmente para educação física a garota é muito mais visual, são muito mais motores eles têm que experimentar do que só ler.

Eu – Em relação a formações online, EAD, plataformas educacionais você já participou de alguma formação nesse sentido alguma E como foi sua experiência?

P5 – Eu achei bastante interessante e acrescenta, justamente porque as que eu fiz a distância, você tinha de uma série de texto, vídeos, palestras e videoconferência. Temos uma variedade que te permite trocar essa ideia, eu acho que isso dá o dinamismo no curso. e faz que você participe mais ativamente do curso.

Eu acho bom, produtivo e acrescenta bastante coisa. É é fácil você acessa de qualquer lugar e horário. Então você vai no horário que você pode. Eu acho que isso para formação continuada acrescenta muito.

Eu – E se fosse uma parte do HTC a escola. Você acha, seria interessante?

P5 – Sem dúvida, usar no HTPC para fazer formação a distância, com plataformas digitais para fazer esses estudos.

Temos cursos gratuitos inclusive, tem muita coisa, eu participei de três formações, cursos rápidos de gestão de projetos, gestão de pessoal e análise financeira de projetos, que trabalhamos aqui no esporte, e eu fiz por indicação pela secretaria de esporte. Baixei todo o material, vídeo, assisti e depois que eu fiz uns dos cursos, que é gestão de projetos, eu voltei e fiz novamente para reforçar os conceitos. O mesmo curso eu fiz de novo, eu quero assistir de novo, quero ver tudo de novo. Porque eu acho que é interessante, você tem que buscar esse conhecimento, a atualização, essa informação para que você possa estar atualizado, para que você possa otimizar seu trabalho. Para que você se sinta estimulado a fazer, motivado.

Eu - Não é fácil ficar estimulado e motivado.

P5 – É muito difícil Vinícius, o ambiente escolar você vai do céu ao inferno, do Inferno para o céu de novo, em uma aula você vive as quatro estações do ano. Se por um lado pode ser um fator motivacional ele pode desmotivar também. Ele pode te desgastar, pode te fazer perder a motivação, perder o pique, perder inclusive o foco do trabalho. Então você tem que estar trabalhando em todas as frentes, você tem que buscar a sua parte técnica, a sua parte formação pessoal, formação interpessoal, administração desses problemas que vão surgir, medo surge mesmo, você está lidando com o ser humano, não tem como. Você tem 30 realidades em cada sala de aula, são 31 porque tem você também. São 31 realidades e ninguém é igual, nenhum tem a mesma realidade que outro e isso dificulta muito trabalho. Eu falo sempre é muito fácil para o médico. O médico senta um, ele atende um por vez. Agora o professor, que trabalha com 30 diferentes por vez, então é mais difícil de você lidar com essa realidade e atingir seus objetivos.

Se você não buscar uma formação e não buscar um conhecimento, você não ler, não estudar, não assistir, se você não for atrás, você fica no caminho e as dificuldades aumenta. Você não vai deixar aula, você vai continuar dando aula, mas cada vez mais difícil.

Porque, a aula que eu dou hoje não é a mesma aula que eu dava a 27 anos atrás, não é a mesma aula que eu dei a cinco anos atrás. Mudou bastante, eu já peguei fazendo essa reflexão, falei “Poxa não é a mesma coisa mais”. A gente muda a cada

ano, a forma que você dá uma matéria teórica você pode pegar o mesmo texto, mas a sua explicação não é a mesma, porque você tem informações novas sobre aquilo. Eu estava brincando com os alunos sobre isso: nossa, preciso mudar o texto. Porque o 9º ano eu gosto e trabalhar com eles uma parte de nutrição esportiva, tal, bem “superficialzinha”, para ter uma “noçãozinha” mesmo. E aqui no “esporte” a gente trabalha com nutricionista que trabalham com a garotada. Então eu troco ideias com as nutricionistas, e olho para o meu texto, e falo “caramba preciso mudar isso aqui do texto, preciso acrescentar isso”. Mas aí você começa a deixar o negócio mais complexo, você começa a ver que, “nossa passei uma informação lá que não se pensa mais assim”. E sabe, você tem que se atualizar, então, senão. Cara você perde o sentido.

Eu – muitas vezes o aluno tem essa informação mais atualizada.

P5 – Eles trazem, eles têm algumas perguntas “cabeludas” para gente, e se você não está atualizado, e não sabe, você vai ter que saber, você vai ter que correr atrás para dar resposta para ele, não precisa ser na hora, mas você vai ter que ir. Então já tenta se antecipar, tenta se manter atualizado, dar um dinamismo nas atividades. E para isso, você não buscar essa formação, você vai para minimizar o problema.

Não é nem questão de resolver o problema, mas de minimizar essas dificuldades todas. Acho que a ideia da formação continuada é isso, facilitar o trabalho para que você tenha mais recurso, mais condições de oferecer um algo a mais, um algo melhor nessa formação, nesse crescimento do nosso “aluninho”. Porque eles precisam disso eles estão em formação, essa troca com eles. Porque eles têm energia, eles vêm, eles trazem muita coisa, e assim é um turbilhão. Vai atropelando e a gente precisa estar “antenado” para acompanhar isso.

Eu – Para gente finalizar deixe sua palavra aberta, em relação ao seu olhar ao HTC da escola. E se você tem mais alguma coisa que você gostaria de estar tá falando? Para a gente estar finalizando a entrevista.

P5 – Outro dia, discutíamos na escola e conversarmos, sobre isso. E eu, comentei com alguns professores, fica mais próximo para o nosso HTC não podia ser só 6 horas aula de semana. Nós tínhamos que ter dedicação exclusiva, onde se você fica lá 25 horas com aluno no período da manhã, e tinha que ter outras 25 horas a tarde para você estudar. Aí os professores “não, tá maluco, tá maluco”. Mas não é, é verdade. Porque o tempo do HTC nosso é muito curto, as nossas horas atividades são curtas.

Eu tenho uma carga horária de 28 aulas com alunos e quatro atividades duas para escola e duas em casa. Duas que você cumpre onde você achar melhor. É muito pouco para 14 turmas, é pouco. Para os outros professores também, professor de português, matemática tem 5 turmas. Mas ele tem um volume de aulas maior, então eles também precisam preparar. Se eu naquela semana preparo para duas turmas do 8A, ele tem que preparar 5 aulas, 6 aulas. Então na verdade o volume é grande para todo mundo, acabamos precisando trabalhar fora do horário, levar trabalho para casa, maços de prova para casa, e não dá tempo final de semana.

Então eu acho que a gente precisaria de uma série de coisas, o HTPC precisaria ser maior, mais tempo, para que ele pudesse ser ideal. Um tempo maior e aí esse tempo distribuído para estudos, para troca de experiências, para fazer essa parte de planejamento de aula, para agendamento de prova, correção. Enfim, essa parte administrativa. Mas isso demanda recurso, estrutura, uma série de fatores que hoje de imediato sabemos que é difícil. Está muito longe, quem sabe um dia.

Eu quero deixar bem registrado, eu acho que lá trás, vinte e tantos anos, quando se instituiu o horário de trabalho coletivo, na rede, eu acho que foi um ganho, assim, não dá para medir, foi uma coisa muito grande. O que evoluímos nesses vinte e tantos anos de HTC foi um grande salto de qualidade. Isso tem que ficar registrado porque, na minha opinião ele é extremamente, não consigo ver hoje o trabalho da escola sem o HTC. Muito importante e acrescentou demais. Demorou um pouco para se organizar, mas se organizou, ganhou corpo e hoje, tem muito que melhorar. Tem, bastante coisa para melhorar. Nunca é um produto finalizado, mas eu acho que evoluímos bastante neste sentido, acho que hoje ele acrescenta muito. Tem as falhas, mas os benefícios são maiores.

Eu – Deixa eu fazer uma pergunta na palavra aberta? Conta um pouco a respeito do começo. Na pesquisa eu achei pouco registros de como surgiu, de como começou, isso no geral? Conta um pouco esta experiência de sair do nada e começar a ter o HTC.

P5 – Nós tínhamos a nossa carga horária, você ia para escola dava aula e acabou, era meio período. Em 1993 teve uma mudança de administração na cidade entrou um secretário, que era o professor Moacir Pinto. E ele chegou com ideia de que os professores tinham que ter um momento de reunião de horário de trabalho juntos, de trocas de experiências de estudos, que viria a ser o HTC hoje. No ano seguinte, eu

não posso afirmar, com certeza, mas acho que foi a partir de 1994 que começou a ter o horário de trabalho coletivo. Era opcional eu me lembro bem que fomos porque tinha uma gratificação, “você vai ganhar 20% a mais” isso é uma gratificação. Uma gratificação sobre todo o salário, dessas 6 aulas. E fomos muito mais pela questão financeira, do que a questão pedagógica. Imagina eu em início de carreira 20 poucos anos eu queria dinheiro. Começou assim com a nossa visão era a questão financeira. E assim pouco professores, a escola tinha 12, 15 e P2. Os outros não faziam “ah não dá porque eu não posso fazer eu trabalho em outra rede tenho dupla jornada, tripla jornada e não posso fazer”. Mas aos poucos as pessoas foram aderindo.

Os primeiros trabalhos da orientadora pedagógica no começo, eu tive o privilégio de trabalhar com a Marlete Bigato Sales, foi a primeira orientadora pedagógica, e é uma pessoa extremamente inteligente, uma pessoa que enxergava anos luz a frente. Então ela já trazia para nós textos, discussões eu fui muito influenciado por ela. E dona Marlete, ela fazia esse debate com a gente, como começo era meia dúzia só ali, então sobrava tempo, para falar, para expor e discutir. E ela puxava a boca da gente, ela nos fazia falar. E depois em cima da nossa fala ela ia amarrando conceitos, fundamentos. E muitas vezes falava “nossa então é bem assim”. Então “é você que está dizendo”. Ela fazia, ela ia, e te guiava para fazer você chegar onde ela queria.

E isso, foi bem interessante, era bem teórico o estudo, sempre foi desde o começo e depois a gente vai aprofundando, esses estudos foi ampliando a discussão de HTC a gente começou a trazer para o HTC as questões de alunos. Porque é inevitável reuniu 3, 4 professores falaremos de aluno, normalmente vai falar mal. Falamos daqueles danadinhos que temos, aqueles que são mais levados e dá mais trabalho. Mas aí, começou a discussão da vida os alunos e a gente começa a entender né, uma série de porquês, inclusive trazer os pais, quando você conhece o pai e aí entende o aluno. Via de regra quando, quando o pai chega na escola você conversa dois minutos e entende porque o aluno se comporta daquela forma na escola.

O HTC foi muito usado para isso, ainda é usado, para incentivar os momentos, agendamento que às vezes a gente faz porque é o momento que todos os professores estão.

Mas o início do HTC foi assim, pouca a gente participando um ano faz, o outro ano você não faz, você volta a fazer. Eu mesmo, tive uma fase dessa, em um ano que, eu vou deixar o HTC. Parei de fazer o HTC por um ano depois eu voltei. Questões

profissionais, falei “ah não melhor vamos pegar um serviço lá eu vou ganhar mais” A questão financeira pesava muito, até o HTC ganhar o status de um momento de trabalho coletivo, de um momento de crescimento, de formação, voltado realmente para vivência dentro do cotidiano escolar, levou um tempo para que amadurecesse e hoje o HTC é consolidado. E quando tivemos que fazer a opção de incorporar o HTC na jornada a grande maioria absoluta optou. Eu vejo na escola é um ou outro professor só, um dois que não fazem, mas a maioria faz. Entre PI e PII todo mundo faz, e eu acho que ele é extremamente importante e que foi um ganho e temos que fazer manutenção e melhorar sempre. Se tiver oportunidade de ampliar as estruturas tanto física, quanto financeira eu acho que se tivesse oportunidade de ampliar um pouco mais assim seria bom. Porque, necessita, que o tempo do HTC ficou escasso, ficou pequeno, com aquelas 5 horas, as 06 aulas semanais que lá no início a gente usava para HTC sobrava tempo, a gente que lá no início faltava tema, faltava, uma diretriz estabelecida. Hoje o tempo de HTC é escasso demais, precisava de mais tempo, mas aí é uma outra história.

APENDICE G – Produto Educacional

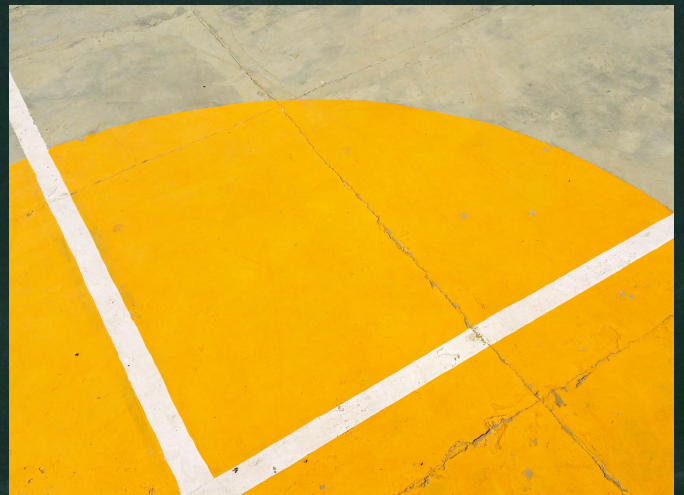
O Produto Educacional derivado da pesquisa e parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar, é *e-book*, que versará sobre como a HTPC pode ser organizada para desenvolver o protagonismo docente e a formação colaborativa, contendo orientações e sugestões para o coordenador pedagógico, bem como orientações para que o professor de Educação Física possa participar da HTPC de forma produtiva ou reivindicar uma formação de qualidade.

PRODUTO EDUCACIONAL



HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

Sob olhar dos
professores
de Educação
Física



VINÍCIUS GONÇALVES DA SILVA

ORIENTADORA - DAGMAR APARECIDA CYNTHIA
FRANÇA HUNGER.

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho" - UNESP - Instituto de Biociências -IB

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional -PROEF

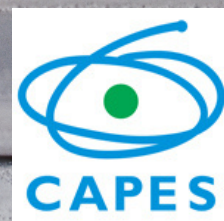
Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior -CAPES

SUPERVISÃO GERAL

Prof.^a Dr.^a Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
Unesp - Bauru. Faculdade de Ciências, Departamento
de Educação Física,

REALIZAÇÃO

Prof.^a Ms. Vinícius Gonçalves da Silva



APRESENTAÇÃO

O presente material trata-se da sistematização de um Produto Educacional a respeito da reunião Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), que se originou por meio de contribuições dos professores de Educação Física que expressaram as suas percepções em relação às reuniões de HTPC, ao processo de formação continuada em serviço e a participação do componente curricular de Educação Física na HTPC.

As proposições apresentadas no presente Produto educacional, foram elaboradas ao longo dos anos de 2018 a 2020, no âmbito de uma pesquisa de Mestrado profissional intitulada: “Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo sob a Ótica dos Professores de Educação Física: Fragilidades, Reflexões e Contribuições para a Formação Continuada”. Aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, com o parecer número 3.451.586.

A pesquisa de natureza qualitativa investigou a percepção dos professores de Educação Física das escolas públicas municipais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e das escolas da Rede de Ensino do Estado de São Paulo a respeito da HTPC. A pesquisa contou com a revisão bibliográfica sobre a formação continuada, história da educação física e reuniões de HTPC, 69 professores responderam a um questionário e dentre eles 5 participaram de uma entrevista semiestruturada.

Desse modo o presente Produto Educacional, visa contribuir com o trabalho de coordenadores pedagógicos, equipes gestoras e professores na elaboração da HTPC, por meio de proposições para a implementação de mudanças no processo de formação continuada em serviço, baseadas em ações pautadas na perspectiva de formação colaborativa.

DESEJO UMA JORNADA COLABORATIVA SOB O OLHAR DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PERCUSOS
FORMATIVOS DA ESCOLA!

Sumário

- 6 INTRODUÇÃO
- 7 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UM DIFERENTE OLHAR PARA A HTPC
- 14 FORMAÇÃO COLABORATIVA
- 17 INVESTIMENTO NA IDENTIDADE
DOS PROFESSORES
- 20 AUTORES E ATORES DA
FORMAÇÃO COLABORATIVA
- 26 PROPOSIÇÕES PARA A FORMAÇÃO
CONTINUADA NA HTPC
- 31 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 32 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

**“O HTPC é um momento de vital importância para a formação continuada de todos os professores da escola, além de ser uma ferramenta indispensável para o bom funcionamento da escola nas suas demandas diárias [...]”.
Professor de educação física.**

As reuniões de HTPC, segundo os professores de Educação Física, é um momento relevante e necessário à sua formação continuada, mas apresentam fragilidades que foram identificadas nas narrativas dos professores, tais como: o foco dos temas abordado na HTPC, que privilegia temas relacionadas à leitura, escrita e ao ensino da matemática, principalmente no Ensino Fundamental I; o excesso de atividades burocráticas como avisos e demandas relacionadas às avaliações externas; falta de atividades que contemplem a troca de experiências entre os professores; falta de produções coletivas; e a falta de abordagem sobre o desenvolvimento da carreira docente.

O presente trabalho apresentara a percepção dos professores de Educação Física em relação à HTPC; a proposição da abordagem da formação colaborativa na HTPC; o desenvolvimento da identidade docente na HTPC; a apresentação de proposições de formação continuada na HTPC e as considerações finais.



Professores de Educação Física e um diferente olhar para a HTPC

A HTPC como espaço de formação continuada para o professor de Educação Física

Os professores de Educação Física destacaram que as reuniões de HTPC é um momento relevante para sua formação continuada. Esses professores demonstraram interesse em participar da HTPC e apresentaram expectativas quanto ao seu processo de formação continuada, destacando a relevância deste momento para a sua capacitação.

A relevância, atribuída pelos professores de Educação Física, em relação à formação continuada ocorre em função da dificuldade inerente à profissão docente, as particularidades das aulas de Educação Física e as constantes mudanças que estão ocorrendo no componente curricular em seus aspectos históricos, nas concepções teóricas e nos referenciais curriculares, que mais uma vez foi alterado com o processo de implementação na Base Nacional Comum Curricular.

Neste sentido a HTPC se destaca como um momento de:

- Reflexão do professor sobre a sua prática, suas aulas, suas estratégias metodológicas e a atuação junto aos alunos;
- Investir e gerir sua carreira docente por meio do estudo, uma vez que é o profissional que administra o processo de aprendizagem e formação de muitos estudantes tem a capacidade de gerir e investir em sua própria formação;
- contribuição da Educação Física no contexto escolar enquanto componente curricular.

Estes aspectos precisam ser abordados e principalmente estimulados na HTPC, por meio da iniciativa do coordenador pedagógico ou pela reivindicação dos professores.

Foco da HTPC

O foco destacado na HTPC foram as necessidades e demandas da escola, principalmente ao abordar assuntos relacionados às avaliações externas, privilegiando os componentes curriculares de língua português, matemática e o processo de alfabetização. A especificidade de temas como alfabetização, leitura, escrita, matemática, simulados e avaliações externas pautam a HTPC e retratam a hierarquização dos componentes curriculares a partir dos temas supracitados, direcionando as atividades e ações formativas presentes na cultura escolar.

Na análise dos dados da pesquisa, foram identificadas 53 menções dentre 61 menções, referentes à abordagem das disciplinas de português e matemática, na categoria relacionada ao foco da HTPC.

A falta de legitimidade da Educação Física tanto na escola, quanto nos sistemas de ensino, influenciou o espaço de formação continuada, bem como a possibilidade de contribuição dos professores de Educação Física na HTPC. Geralmente se destaca de forma isolada, principalmente em algumas escolas, em função do bom trabalho do professor e não em relação à relevância do componente curricular para a formação do aluno. Em relação à legitimidade da Educação Física e à participação dos professores na HTPC foram observadas duas formas de participação desses docentes.

Foco da HTPC

A primeira se referiu aos momentos de discussões dos temas propostos pela pauta formativa da HTPC. Os professores apresentaram um sentimento de pertencimento ao grupo docente e à escola, ao relatarem ter espaço para contribuírem nas discussões das reuniões de HTPC, mas as contribuições se resumiam à emissão de opinião pessoal, em relação ao tema da pauta, não sendo percebida uma participação efetiva do docente e do componente curricular de Educação Física em relação às questões pedagógicas envolvendo os processos de ensino aprendizados dos alunos.

A segunda forma de participação dos professores de Educação Física nas reuniões de HTPC se dá de forma efetiva, contemplando especificidades e contribuições próprias do componente curricular na elaboração e organização de eventos escolares, como festas juninas, gincanas e outras atividades para os sábados letivos. Os professores relataram que nestas oportunidades foram solicitados a participaram com contribuições técnicas, que iam além de suas opiniões pessoais.

Diante das observações dos professores de Educação Física precisam se posicionar e participar de forma efetiva em todas as atividades docentes da escola como reunião de pais, conselhos de classes, conselhos de escola participação efetiva nas semanas de avaliação, mostras culturais e outros eventos e atividades. E nas reuniões de HTPC será necessário reivindicar espaço para sua formação e para as contribuições da Educação Física no contexto escolar.

As principais críticas apresentadas pelos professores de Educação Física em relação à HTPC foram: a especificidade da formação direcionada às disciplinas de português e matemática, as incoerências nos processos propostos, as dificuldades estruturais e administrativas do encontro, em relação ao protagonismo docente durante a formação. As atividades destacadas pelos professores, em relação à HTPC, contemplam questões voltadas para as disciplinas consideradas mais importantes pela escola e administração.

Demandas Burocráticas

"O HTPC deveria ser mais objetivo e mais contextualizado, especialmente quando realizado na escola, com professores de todas as áreas". **Professor de Educação Física.**

As atividades da HTPC, destacadas pelos professores ao longo da pesquisa, se concentram em questões relacionadas às necessidades burocráticas da escola e às determinações das Secretarias de Educação. As atividades administrativas e burocráticas desenvolvidas na HTPC seguem uma determinação legal exigida pelas Secretaria da Educação das redes pesquisadas.

Segundo as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, "Entende-se por ATPC aquelas aulas que se destinam **as reuniões ou outras atividades pedagógicas, preferencialmente para formação e estudo**, de caráter coletivo, bem como para atendimento a pais de alunos" (Lei estadual 16.279, de 8 de julho de 2016, Artigo 1º inciso 2). De acordo com as contribuições dos professores de Educação Física da rede estadual, as atividades desenvolvidas nas reuniões de HTPC eram focadas nas questões estruturais da escola e da rede de ensino.

"Infelizmente essa essência em vários momentos se perde devido às inúmeras demandas, muitas delas permeadas por aspectos burocráticos". **Professor de Educação Física.**

Demandas Burocráticas

Alguns professores alegaram perder o interesse em participar da HTPC em função da própria organização da reunião. Segundo relatos desses docentes a HTPC apresentou problemas relacionados a:

- Forma de condução;
- Organização das atividades propostas;
- Temas que não contribuíram com a formação docente;
- Falta de gestão do tempo;
- Poucos recursos.

A questão da gestão do tempo foi mencionada por muitos professores, ao relatarem que as reuniões, geralmente, são corridas e as pautas extensas, não havendo tempo hábil para conclusão da pauta e tempo de discussão e reflexão dos docentes a respeito dos temas propostos.

Os professores destacaram que as principais atividades de cunho pedagógico desenvolvidas na HTPC, na maioria das vezes, envolvem temas voltados para a implementação de propostas curriculares, a alfabetização, leitura e escrita e o atendimento das avaliações externas.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

"Quando a formação é específica é muito mais produtivo e formador.". **Professor de Educação Física.**

A abordagem das especificidades da Educação Física não é o objetivo da HTPC, que possui um grupo de professores de diversos componentes curriculares, o que acaba inviabilizando o desenvolvimento de formações específicas para a Educação Física. Os elementos específicos da Educação Física dificultam o estabelecimento de parcerias formativas com professores de outros componentes curriculares, até mesmo com os docentes dos componentes curriculares da área da linguagem.

Segundo Borges (2018) e González e Fraga (2012), em função das rápidas mudanças conceituais os professores ficaram sem chão e diante da publicação de novos documentos curriculares, os professores de Educação Física carecem de formações específicas para incorporar tais mudanças. Os estudos referentes às mudanças indicadas pelos autores atendem aos pressupostos de uma formação individualizada, pautada no desenvolvimento da carreira docente do professor (NOVOA, 1992).

O trabalho coletivo de formação desenvolvido na HTPC consiste no atendimento das demandas formativas, não só do professor de Educação Física, mas de todos os professores da escola, o que perpassa por uma abordagem fundamentada na colaboração entre os pares.

Formação Colaborativa.

FORMAÇÃO COLABORATIVA

Principais características.



TENDÊNCIA CRÍTICA-REFLEXIVA



DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES ESCOLARES



CORRESPONSABILIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E PROFESSOR

Formação Colaborativa.

O processo de formação continuada colaborativo baseia-se nos conhecimentos e saberes do professor, premissa destacada por pesquisadores como (TARDIF, 2012; PERRENOUD et al, 2001; GATTI, 2019; NÓVOA, 2019). Neste processo formativo destaca-se a importância de investir na escola como um lócus formativo.

A formação colaborativa compõe **a tendência crítica-reflexiva** que incentiva a apropriação dos saberes que partem da realidade e da vida cotidiana da escola e a experiência docente, nesta tendência o professor cultiva atitudes de reflexão sobre a sua prática, (SOUZA, 2016).

A formação centrada na perspectiva colaborativa é **baseada no desenvolvimento de equipes escolares, com os professores assumindo a corresponsabilidade no processo de formação continuada** junto com os coordenadores pedagógicos e considera a escola como um “locus” da formação continuada.

A formação colaborativa **evidencia a função do coordenador pedagógico, que assume o papel de gestor da formação**, promovendo um ambiente propício para que os professores desenvolvam a troca de experiências como meio do processo formativo, segundo Cunha et al (2013, p. 172) “os Coordenadores Pedagógicos são os interlocutores privilegiados entre os professores em suas reflexões sobre a prática e responsáveis por promover a formação continuada no cotidiano da escola”.

Formação Colaborativa.

O processo de formação colaborativa para a HTPC, configura-se como um meio eficaz para contemplar as ações formativas na escola, em função da HTPC:

- Ser uma reunião semanal;
- Reunir os profissionais da escola para reflexão e trocas de experiências dos professores;

A implementação da formação colaborativa na HTPC perpassa pelas mudanças da concepção de formação continuada da perspectiva técnico burocrática para colaborativa, a criação de um ambiente de confiança para que o professor fique à vontade para compartilhar seus êxitos e dificuldades, valorizar os fazeres e saberes dos professores promovendo a formação entre os pares. Necessita de formações pautadas em situações do cotidiano dos professores e a valorização da experiência e dos saberes docentes.

Investimento na Identidade dos Professores





Investimento na Identidade dos Professores

O desenvolvimento da carreira docente está relacionada com a formação continuada, segundo Nóvoa (1992), o professor precisa encontrar sentido no seu processo de formação continuada, por meio da interação entre o desenvolvimento das dimensões pessoais e profissionais. Segundo Nóvoa (1992) a formação deve promover uma constante (re)construção da identidade pessoal do professor. A necessidade do investimento no aspecto pessoal da formação contribui para o desenvolvimento da carreira docente com aprimoramentos que ocorre por meio de um olhar crítico e reflexivo para sua prática.

A HTPC precisa ser um momento de valorização da atuação docente, que produz conhecimentos na sua prática com saberes para responder questões oriundas do dia a dia no desempenho de sua função, neste modelo a orientação da formação do professor parte da realidade da escola, (FINCK, 2011; BETTI 2013). A construção da identidade docente está relacionada à valorização do saber docente, Tardif (2012) destaca que os saberes docentes extrapolam os conhecimentos disciplinares.



Investimento na Identidade dos Professores

Os professores enfrentam um grave problema relacionado à desvalorização do saber docente. Os saberes docentes concebidos e produzidos na escola, que não se enquadram na racionalidade científicas, sofrem a desvalorização em função da hierarquização do conhecimento, em detrimento do conhecimento desenvolvido pelas universidades, sendo considerado de menor valor pelos meios científicos.

A formação continuada em serviço precisa incentivar o professor a investir na melhoria de sua carreira docente e desempenharem um papel autônomo, posicionando-se perante aos desafios que a docência impõe, Nóvoa (1992). O autor ainda destaca a ligação da formação continuada e o desenvolvimento da profissão “[...], mas é no lugar da escola que ela se define, enriquece-se e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores”. (NÓVOA, 2019, p.10).

Autores e Atores da Formação



Autores e Atores da Formação

COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico, como o responsável pelo processo de formação na escola, precisa desenvolver dinâmicas formativas que mobilize o professor a assumir o papel de ator e autor no processo formativo, desenvolvendo a autonomia e valorizando os conhecimentos e as características de cada professor. Segundo Cunha et al. (2013) a sua função é diretamente relacionada com a dimensão formativa sendo influenciada pelas interações no contexto do trabalho coletivo.

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental a frente da HTPC, administrando as interações entre os profissionais que convivem no espaço coletivo da escola:

- Promover um clima favorável para que a formação ocorra de forma colaborativa;
- Promover as interações entre os professores que possibilitam o desenvolvimento profissional do professor.

Dicas para ajudar os professores a aproveitar melhor o HTPC

1. Incentive a cultura de colaboração;
2. Tenha um plano de coordenação;
3. Encontre as demandas formativas no dia a dia da sala de aula;
4. Desenvolva formações pautadas em evidências;
5. Apoie a auto formação de seus professores;

Nova Escola (2019)

Autores e Atores da Formação

Os processos formativos desenvolvidos na HTPC, devem considerar os princípios da educação de adultos, uma vez que " [...] os professores possuem experiência profissional que orienta o seu olhar e justifica determinados interesses e necessidades. Sendo assim, formar adultos implica produzir formação em colaboração, mobilizando recursos teóricos e práticos. (CUNHA; PRADO, 2010. p.103).Hadji (2002, p.103).

A consideração da prática e a experiência docente como referência para análise, crítica e reflexão durante o processo formativo. Para o coordenador, trabalhar a formação potencializando os conhecimentos dos professores, significa expor-se e deixar que alguns temas sejam abordados por professores que possuem mais habilidades.

Segundo os relatos dos professores, as práticas pedagógicas oferecidas por outros professores causam mais impactos e adesão por parte do grupo docente.

O processo de formação continuada na HTPC precisa ser pautada na homologia de processos, superando uma das grandes contradições da formação docente, por exemplo, exige-se que o professor desenvolva o protagonismo e autonomia dos alunos, mas limitam e cerceiam o protagonismo e a autonomia do professor, no seu processo formativo na HTPC.

Assim, a função do coordenador pedagógico se destaca em todas as etapas da HTPC, destacando a organização da reunião, envolvimento dos professores em todos os processos, seleção dos temas e a utilização de estratégias colaborativas.

Autores e Atores da Formação

Professor

Os professores precisam contribuir na HTPC, a implementação da formação colaborativa necessita de participação efetiva dos professores contribuindo e valorizando o trabalho do coordenador pedagógico. As mudanças relacionadas à HTPC, deve ser uma reivindicação pautada na gestão democrática, que garante a autonomia e o poder de decisão do grupo de professores, quanto às decisões a respeito do seu processo de formação continuada.

O professor não pode abrir mão do seu direito de participar, reivindicando a autoria de sua formação continuada, questionando os processos de formação continuada que não contemplem as suas necessidades e exigindo que o momento formativo na HTPC seja garantido.

Palavras chaves importantes para os professores de educação física:

Colaboração e participação efetiva;

Gestão democrática e reivindicações;

Autoria de sua formação.

Autores e Atores da Formação

Professor de Educação Física

A formação continuada do professor de Educação Física na escola perpassa pelos processos colaborativos e reflexivos, nas reuniões de HTPC é possível desenvolver a competência crítica reflexiva, que deve ser uma prioridade na formação continuada para o desenvolvimento da capacidade de solucionar situações de sua prática e a valorização da autonomia docente (BETTI, 2013; FINCK, 2011; BORGES, 2018; BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019).

O percurso formativo do professor de Educação Física, considerando a proposta de formação colaborativa e a escola como locus de formação, a HTPC apresenta-se como um momento potencial para o desenvolvimento da carreira docente. A troca entre os componentes curriculares e professores que possuem uma ligação e proximidade em função do ambiente comum a todos, potencializa o processo formativo por meio da troca de saberes na HTPC. Neste contexto, a Educação Física tem possibilidade de colaborar com o processo de formação continuada, em função da sua especificidade e por meio de um olhar diferente dos outros professores das diversas áreas presentes na escola.

"A HTPC é um espaço importante, as trocas realizadas com os colegas são necessárias, e precisamos desse tempo para conversar e trocar ideias [...]". Professor de Educação Física.

Autores e Atores da Formação

A principal proposição para a HTPC em relação aos professores de Educação Física, refere-se à valorização do profissional e do componente curricular, que faz parte da escola e expressa um aspecto relevante da vida do aluno que é o corpo em movimento. E também, as experiências corporais vivenciadas na Educação Física impactam e contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos na escola.

Em relação a legitimidade da Educação Física e a participação dos professores de Educação Física nas reuniões de HTPC foi observado duas situações referentes à participação dos professores de Educação Física. A primeira se refere aos momentos de discussões nos temas propostos pela pauta formativa da reunião com os professores participando e contribuindo a partir de sua opinião pessoal e não a respeito das contribuições da Educação Física no assunto abordado.

"Necessitamos de mais formações específicas da área e troca de experiências com colegas da mesma área, ainda é a melhor forma." Professor de Educação Física

Proposições para a Formação Continuada na HTPC



Abordagem Sistemática da HTPC como Espaço de Formação Continuada

A consolidação da HTPC como um momento formativo perpassa pela **abordagem de forma sistemática a respeito da concepção deste espaço como um momento de formação continuada**. Muitos professores não concebem a HTPC como um momento formativo, em função das diversas dinâmicas da reunião, da falta de variação nos processos formativos e do excesso de questões burocráticas, que evidencia o caráter de ser apenas mais uma reunião de professores. Esta abordagem se faz necessária em função das diversas mudanças que o grupo docente e no excesso de assuntos administrativos burocráticos que são abordados na HTPC.

Proposições



Elaboração de Ações Interdisciplinares

As reuniões de HTPC na proposta colaborativa, oportuniza aos professores das escolas a possibilidade de contribuir e receber contribuições de todas as áreas de conhecimentos dos componentes curriculares da escola. E em particular os professores de Educação Física podem contribuir com os professores de outras disciplinas com os elementos que são específicos da Educação Física, por meio do conhecimento vivido no corpo. **Conceber a formação como processo de formalização da experiência privilegiando e valorizando e admitindo que o professor, como um profissional do saber produz conhecimentos diante de situações singulares e complexas.** A formação no HTPC precisa perceber os professores e legitimar sua prática, sua leitura da sala de aula e seu saber-fazer.

Neste sentido a formação colaborativa, que foi abordada por vários professores durante a pesquisa, salientaram que esse modalidade de formação como um dos grandes potenciais para a HTPC. Segundo Finck (2011), a HTPC ao reunir os diversos profissionais que compõem o cotidiano escolar e abre espaço para a realização de formações pautadas em situações reais da prática docente.

As ações interdisciplinares organizadas na HTPC contribui efetivamente para a implementação do processo de formação colaborativa, por meio de discussões, planejamentos coletivos, organização de eventos e atividades em forma de parceria entre os componetes curriculares.

Proposições



Grupo de Estudos

O desenvolvimento da **formação específica para os professores de Educação Física** pode ocorrer por meio da **formação de grupos de estudos com os professores**, (BORGES, 2018). Na proposta do autor os professores se reúnem 1 vez por mês em encontros com duração de 3h. Os professores participam por meio de convite e os encontros ocorreram de forma colaborativa, com os professores participando em todas as etapas na construção dos saberes. Os encontros ocorrem nas escolas em que os professores lecionam como também, a utilização de salas de aula, pátio, quadra e ginásios.

As formações são compostas por atividades conceituais em formas de discussões e reflexões e as atividades corporais por meio de vivências que desenvolvem as produções coletivas durante os encontros, como também é incentivado a partilha de práticas inovadoras. Nesta dinâmica será necessário um mediador, para coordenar os encontros, estes mediadores poderão ser os coordenadores de Educação Física ou pesquisadores de universidades, e organização não governamental e institutos.

Proposições



Relatos de Experiência

Os professores de Educação Física destacaram experiências vivenciadas na HTPC oferecida no período noturno, na qual os professores que acumulam cargo em duas redes de ensino, se reúnem com professores de todos os componentes curriculares e de várias escolas. Neste HTPC os professores tem a possibilidade de se reunir pequenos grupos de professores, de um mesmo componente curricular, e ocorre, segundo Davis et al. (2011), a troca de experiências entre os professores e a valorização dos saberes desses profissionais, configura-se como um meio de formação eficaz.

PROFESSOR 1 - "No HTC noturno é sempre muito participativo, mesmo em uma simples leitura de alguma coisa é sempre muito participativo. Então, eu vejo não só meu papel como de todos os professores são participativos. Aqui no noturno eu acredito que sim a gente sempre está estudando alguma coisa e isso sempre nos ajudam a evoluir. Porque temos condições de estarmos com nossos pares, o que não acontece na escola".

Proposições



Relatos de Experiência

PROFESSOR 2 – "Nessa questão interdisciplinar eu acho fenomenal concentram os grupos, que são grupos diferentes para tratar de um tema e que cada professor fala, tipo assim, e deixa um pouco de lado a sua disciplina, mas ele tem o seu olhar deixa um pouco de lado e tenta chegar num consenso, eu acho legal isso daí importante. No começo é um pouco difícil porque você acaba saindo da sua zona de conforto, né, naquele seu grupinho da Educação Física e é jogado em um grupo que você olha para o lado você não conhece a pessoa se olha para o outro não conhece, aí são disciplinas diferentes, discussões diferentes, ideias diferentes. Isso aí no começo é um pouco desconfortável, mas depois, do Meio para frente passa a contribuir né se aprende você discute é assim que aprende".

Proposições



Considerações Finais

A HTPC realizada nas escolas desempenha uma função estratégica para a formação continuada do professor, porque possibilita a realização de trabalhos a longo prazo e reúne o mesmo grupo de professores de diversas disciplinas. Segundo os principais autores as tendências atuais de formação continuada contemplam a partilha de saberes dos professores e a escola como “lócus” formativos. A HTPC agrega tais características propostas pelos principais pesquisadores.

Considerando a gestão democrática preconizada pela legislação, os professores necessitam assumir a sua função, enquanto profissionais do conhecimento, como autores do seu processo de formação. As solicitações dos professores, referente às experiências vivenciadas na HTPC corroboram com as proposições dos principais autores de formação continuada.

A mudança de concepção de formação continuada na HTPC contribui para a adoção de práticas de formações baseada nos princípios de participação e colaboração, priorizando o protagonismo e a autonomia dos professores. As considerações apontadas pelos professores de Educação Física em relação à HTPC, oferece indicadores relevantes para melhoria do processo formativo.

REFERENCIAS

- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação/. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- BETTI, M.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Corporeidade, jogo, linguagem a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1º Edição. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- BORGES, R.M. Estudar Com Professores: A Formação Continuada e o Processo de Mudança de Concepção de Ensino na Educação Física Escolar. – Porto Alegre, 2018. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.
- CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. C. N.; PRADO, TOLEDOG. V. Trabalho docente coletivo e coordenação pedagógica: entre a heterogeneidade do cotidiano e um projeto de formação de professores Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 18(2):171-179, maio/ago, 2013. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/2026> Acesso em 28 fev. de 2020.
- DAVIS, C.; NUNES, M.; ALMEIDA, P. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.
- (Relatório de pesquisa). Acesso em 02 de jul. 2018.
- FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.
- FINCK, S. C. M. A Educação Física e o Esporte na Escola. 2º. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
- GATTI, B. A; Barretto, E. S. S; André, E. D. A.; Almeida, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. – Brasília: UNESCO, 2019.
- HADJI, C. Entre a formação inicial e a formação continuada dos professores: qual conexão? Por uma estratégia de formação continuada, com acompanhamento. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores (1.: 2001 : Brasília) Simpósios [do]
- Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. / Marilda Almeida Marfan (Organizadora). __ Brasília : MEC, SEF, 2002.V.1. P. 168 - 175. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1a.pdf> Acesso em fev de 2020.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Dom Quixote, Lisboa, 1992. p. 13-33.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.
- REVISTA NOVA ESCOLA. 5 dicas para ajudar os professores a aproveitar melhor o HTPC. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2161/5-dicas-para-ajudar-os-professores-a-aproveitar-melhor-o-htpc>. Acesso em: abr. 2020.
- REVISTA NOVA ESCOLA. Como usar bem o horário de trabalho coletivo pedagógico (HTPC). Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/424/como-usar-bem-o-horario-de-trabalho-coletivo-pedagogico-htpc>. Acesso em: abr. 2020.